

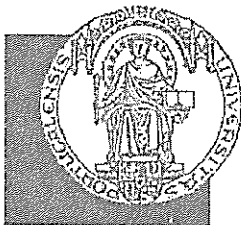
Guia do Estudante



Geografia
2002/2003



Faculdade de Letras da Universidade do Porto



Guia do Curso de Geografia
2002/2003

Ficha Técnica:

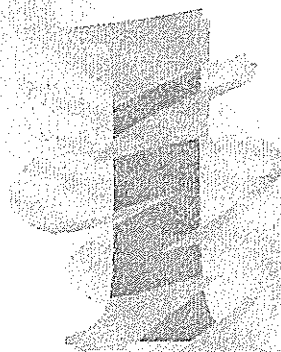
Edição: Conselho Directivo da FLUP, 2002

Execução Gráfica: Gabinete de Gestão de Projectos e Relações com o Exterior

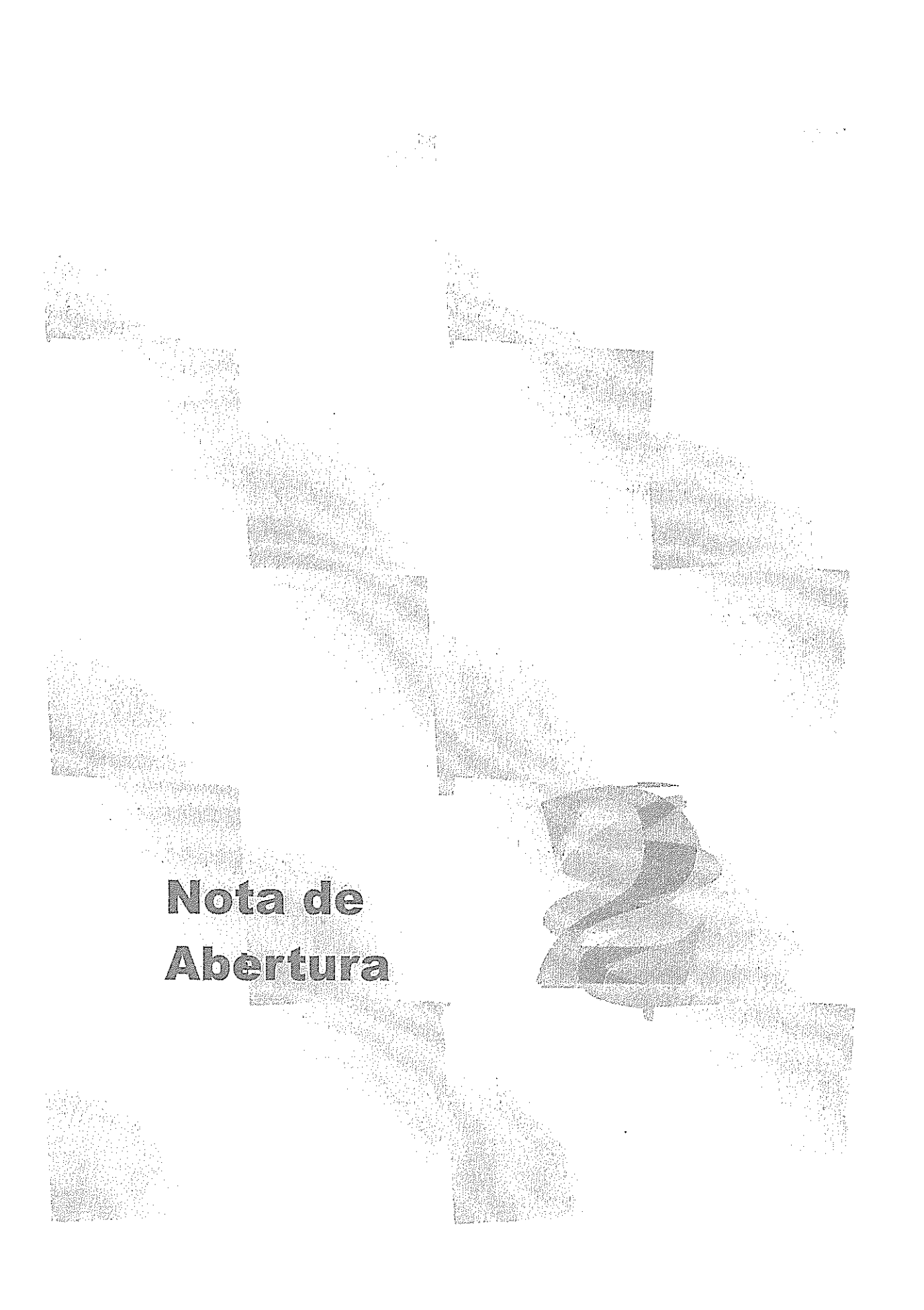
Execução: Oficina Gráfica

Tiragem: 50 exemplares

Índice



1. Índice	V
2. Nota de Abertura	IX
3. Historial	XIII
4. Estrutura e Funcionamento	
4.1 Órgãos de Gestão	XVII
4.2 Serviços	XXIII
4.3 Departamentos	XXXVIII
4.4 Formação	
4.4.1 Licenciaturas	LV
4.4.2 Mestrados e Pós-Graduações	LVI
4.4.3 Formação Contínua	LVII
4.4.4 Diploma Universitário de Formação Contínua de Professores de Português Língua Estrangeira	LVIII
4.4.5 Curso de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros	LX
4.4.6 Curso de Verão de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros	LXIV
4.5 Plantas	LXIX
5. Actividades Culturais	LXXVII
6. Indicações Académicas	
6.1 Normas de Avaliação	LXXXIII
6.2 Calendário	C
7. Publicações	CV
8. Programas	



Nota de Abertura

NOTA DE ABERTURA

À semelhança do verificado no ano lectivo anterior, apresenta-se a edição completa do volume XXIII do *Guia do Estudante* em formato electrónico e, pela primeira vez, em CD-ROM, disponibilizando-se ainda versões impressas por licenciatura por forma a permitir a maior difusão possível deste importante elemento de trabalho entre toda a comunidade escolar. Este volume de 2002/03 apresenta um bloco de informações totalmente renovado que responderá melhor às necessidades e interesses dos alunos, acompanhado, na edição impressa, por uma alteração do seu aspecto gráfico.

Tendo-se concluído em 2001/02 o processo de entrada em vigor de novos *currícula* e de novas licenciaturas, o ano lectivo que agora se inicia insere-se numa fase de transição que só terminará com o funcionamento pleno dos novos planos curriculares e das novas licenciaturas. Em 2002/03 também verá o seu termo o programa experimental de funcionamento de algumas licenciaturas da FLUP em horário pós-laboral, financiado pelo Ministério, que, dadas as dificuldades orçamentais das Universidades, muito dificilmente poderá continuar nos mesmos moldes.

Uma chamada de atenção também para uma inovação introduzida este ano no processo de inscrição e matrícula dos estudantes da FLUP. Graças a um grande esforço de todos os serviços da FLUP e particularmente do Gabinete de Informática, os nossos estudantes poderão fazer estas operações através da Internet, evitando-se deste modo as incómodas perdas de tempo em filas de espera junto dos diferentes serviços da Faculdade. Para os estudantes que não possuam ou não tenham acesso a recursos que lhes permitam efectuar a sua inscrição a partir do seu lugar de residência, foram instalados na FLUP uma série de quiosques electrónicos onde para além destas operações poderão obter outras informações e ter acesso à Internet.

Finalmente, algumas palavras para saudar e agradecer a todos os que colaboraram na edição deste volume do *Guia* e para desejar a todos os estudantes, professores e funcionários que o ano lectivo agora iniciado decorra da melhor forma.

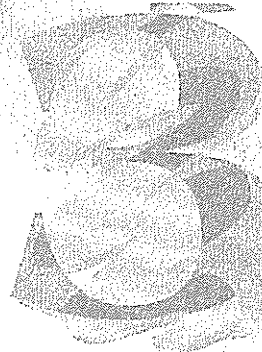
Porto, Faculdade de Letras, Setembro de 2002

O Presidente do Conselho Directivo



(Rui Manuel Sobral Centeno)

Historial





A Faculdade de Letras da Universidade do Porto é uma escola de ensino superior universitário vocacionada para o ensino, para a investigação e para a criação cultural nas áreas das ciências sociais e humanas, da filosofia e das línguas. Desenvolve esta actividade num espírito público e em ordem a contribuir para o desenvolvimento científico, cultural, social e económico de Portugal e do Mundo.

Criada pelo artigo 11º da Lei nº 861, de 27 de Agosto de 1919, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto formou 167 licenciados nos cursos de Filologia Clássica, Filologia Românica, Filologia Germânica, Ciências Históricas e Geográficas e Filosofia até à sua extinção formal pelo Decreto nº 15.365, de 12 de Abril de 1928. O último exame de

licenciatura foi realizado a 29 de Julho de 1931 e, pelo Decreto-Lei nº 23.180, de 31 de Outubro de 1933, os professores adidos da extinta Faculdade "foram mandados prestar serviço" como professores provisórios nos liceus.

A Faculdade de Letras da Universidade do Porto, restaurada em 1961 pelo Decreto nº 43.864, de 17 de Agosto, inicia as aulas no ano lectivo de 1962-1963 com duas licenciaturas, História e Filosofia, e o curso de Ciências Pedagógicas, curso este de efémera duração. Outros cursos de licenciatura foram gradualmente abrindo: Filologia Românica em 1968, Filologia Germânica e Geografia em 1972, Sociologia em 1985 e Estudos Europeus em 1996. Em 1977, as Filologias deram lugar ao curso de Línguas e Literaturas Modernas, com múltiplas variantes, ao passo que, em 1980, são criadas, na licenciatura de História, as variantes de Arqueologia e de História da Arte. O ensino pós-graduado inicia-se a partir de 1986 e até à presente data foram abertos 17 cursos de idêntico grau académico em todos os domínios científicos abarcados pelas unidades orgânicas da Faculdade.

Aquando da sua reabertura em 1961, a Faculdade regia-se pelas disposições do Estatuto da Instrução Universitária de 1930 (Decreto nº 18.717, de 2 de Agosto) e demais legislação complementar. Após o advento da democracia, são feitas as primeiras tentativas no sentido de estruturar o sistema de gestão dos estabelecimentos do ensino superior com o Decreto-Lei nº 806/74, de 31 de Dezembro, e de lançar as bases de reforma do ensino superior com o Decreto-Lei do Conselho da Revolução nº 363/75, de 11 de Julho.

O Decreto-Lei nº 781-A/76, de 28 de Outubro, veio estabelecer e regular o sistema de gestão democrática dos estabelecimentos de ensino superior.

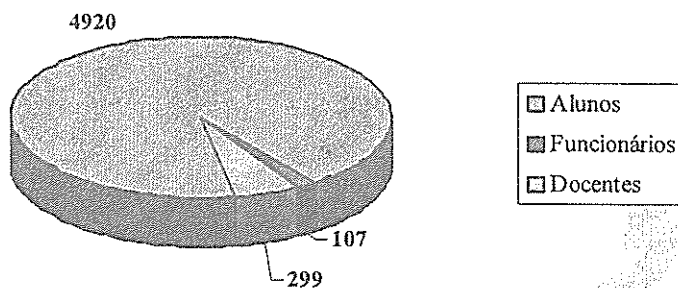
O Decreto-Lei nº 66/80, de 9 de Abril, veio fixar o quadro jurídico do funcionamento das unidades científico-pedagógicas do ensino superior segundo uma organização por departamentos. A Lei nº 46/86, de 14 de Outubro, veio fixar as bases do sistema educativo nacional e a Lei nº 108/88, de 24 de Setembro, veio conceder uma relativa autonomia às universidades portuguesas. Ao abrigo do disposto

nesta última Lei, foram elaborados e aprovados, pelo Despacho Normativo nº 73/89, de 19 de Julho, os Estatutos da Universidade do Porto, nos quais ficou consagrada a competência de cada Faculdade e Instituto, enquanto unidades orgânicas da Universidade do Porto, para a elaboração de um Estatuto próprio, para a definição da estrutura de gestão adoptada, bem como para a organização interna e os princípios que devem orientar essa gestão (artigo 32º).

Assim, os Estatutos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto não podem, legal e estatutariamente, ultrapassar as limitações impostas pelo Decreto-Lei nº 781-A/76, pelo Decreto-Lei nº 66/80, pela Lei nº 108/88, pelo Despacho Normativo nº 73/89 e pelos condicionalismos da institucionalização de uma gestão democrática que concorre para a plena expressão das especificidades e potencialidades das unidades de ensino e investigação da escola.

A identidade da Faculdade de Letras da Universidade do Porto configura-se num quadro multidisciplinar de domínios das ciências sociais e humanas, da filosofia e das línguas, objectos do seu labor científico e pedagógico. Tendo como finalidade a estruturação de uma instituição plural que, sem prejuízo de uma coordenação geral por parte dos seus órgãos de gestão, promova a autonomia específica de cada uma das suas unidades científico-pedagógicas no quadro de uma gestão descentralizada, racional e eficiente dos interesses dos docentes, investigadores, alunos e funcionários, se elaboraram os presentes Estatutos.

A Faculdade de Letras



No ano Lectivo 2001/2002, contava com 4920 alunos, 299 docentes e 107 funcionários.

Estrutura e Funcionamento

4

4.1 Órgãos de Gestão

Assembleia de Representantes

Docentes

- Rui Manuel Sobral Centeno
- Maria Conceição Coelho Meireles Pereira
- Maria Graciete Freire Vilela
- Patrick Jean François Bernaudeau
- Eugénio Francisco dos Santos
- José Francisco Preto Meirinhos
- António de Sousa Pedrosa
- Luís Antunes Grosso Correia
- José Manuel Pereira Azevedo
- Helder Trigo Gomes Marques
- Carlos Manuel da Silva Gonçalves
- Jorge Alves Osório
- Maria de Lurdes Correia Fernandes
- Luís Carlos Gomes Melo de Araújo
- Rosa Fernanda Moreira da Silva
- Francisco José de Jesus Topa
- Luís Carlos Correia Ferreira do Amaral
- Catherine Joan Shaw Evangelista
- Zulmira Coelho dos Santos
- Maria Helena Mendes Ribeiro

Discentes

- Ana Sofia Maia Silva
- Ana Isabel Correia de Oliveira Teixeira
- Hugo Miguel Oliveira Rodrigues Dias
- Iolanda Carmen Pinto Pereira
- Maria Inês M. de Sousa Pereira
- Nuno Emanuel dos Santos Vinha
- Filipa Dias Mendonça Fava
- Ana Isabel Couto Silva
- Lígia Ferro
- João Moreira Duarte
- Artur da Silva Ribeiro
- David Henrique Ferreira da Cruz
- António de Oliveira e Silva
- Carla Machado Loureiro
- Luís Miguel O de Magalhães
- Paula Susana Azevedo

- Tânia Cristina R. da Costa
- Helena Pires de Miranda
- Zulmira Olga Ponteira Pereira
- Teresa Sofia de Almeida Vieira

Funcionários

- Margarida Maria Mota dos Santos
- António José Almeida de Magalhães
- Pedro Nuno Costa Sampaio
- Raquel Marina da Costa Dias Matos Almeida de Magalhães
- Elvira Maria Marques Regufe Silva Oliveira
- Raquel Reis Silva Sampaio
- Maria Arminda Martins Pinto
- Ângela Maria Simões Marques
- Manuel António Ribeiro de Oliveira
- Maria José Moreira Mendes Ferreira

Conselho Directivo

Docentes

- Manuel Sobral Centeno (Presidente)
- Maria Conceição Coelho Meircles Pereira (Vice-Presidente)
- Maria Graciete Fernandes Freire Vilela
- Patrick Jean François Bernaudeau

Discentes

- Sara Susana Lopes de Brito
- César José dos Santos Silva
- António de Oliveira e Silva
- Ana Sofia Maia Silva

Funcionários

- Margarida Maria Mota dos Santos
- António José Almeida de Magalhães

Conselho Científico

Professores Catedráticos

- Adalberto Artur Vieira Dias de Carvalho
- António Custódio Gonçalves (Presidente)
- António Ferreira de Brito
- António Teixeira Fernandes
- Armando Luís Gomes de Carvalho Homem
- Arnaldo Baptista Saraiva
- Aurélio de Araújo Oliveira
- Cândido Augusto Dias dos Santos
- Eugénio Francisco dos Santos
- Fernando Alberto Pereira Sousa
- Francisco Ribeiro da Silva
- Joaquim Marques Alves Fonseca
- Jorge Alves Osório
- José Marques
- Luís Alberto Adão da Fonseca
- Maria Cândida Gonçalves da Costa Reis M. Pacheco
- Maria Graça Lisboa Castro Pinto
- Maria José Pinto Cantista Fonseca
- Mário Augusto do Quinteiro Vilça
- Rosa Fernanda Moreira da Silva
- Vitor Manuel de Oliveira Jorge
- Gualter Mendes Queiroz Cunha
- Maria Isabel da Silva Pires de Lima
- Maria de Fátima Aires Pereira Marinho Saraiva
- Fernanda Irene Ferreira Araújo Barros Fonseca

Professores Associados

- Adélio da Costa Melo
- Agostinho Rui Marques de Araújo
- Álvaro José Ferreira Machado dos Penedos
- Ana Maria Barros de Brito
- Ana Maria Rodrigues Monteiro de Sousa
- António Capataz Franco
- António Cardoso Pinheiro de Carvalho
- António Sousa Pedrosa
- Armando Coelho Ferreira da Silva
- Belinda Mary Harper de Sousa Maia
- Carlos Manuel da Rocha Borges de Azevedo
- Diogo Frederico Lemos Cerveira Alcoforado
- Elvira Cunha de Azevedo Silva Mca
- Gonçalo José do Vale Peixoto Vilas-Boas

- Joaquim Jaime Barros Ferreira-Alves
- John Thomas Greenfield
- José Alberto Vieira Rio Fernandes
- Levi António Duarte Malho
- Luís Carlos Gomes Melo de Araújo
- Luís Miguel Ribeiro de Oliveira Duarte
- Luís Paulo Saldanha Martins
- Maria Assunção Ferreira Pedrosa de Araújo
- Maria Manuel Martins da Costa Pinheiro Araújo Jorge
- Maria Manuela Pinho de Figueiredo Oliveira Campos
- Maria Teresa Cordeiro de Moura Socero
- Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira-Alves
- Nicole Françoise Devy Varela
- Rui Manuel Sobral Centeno
- Salvato Vila Verde Pires Trigo
- Susana Maria Soares Rodrigues Lopes Oliveira Jorge

Professores Auxiliares

- Amélia Maria Polónia da Silva
- Américo Enes Monteiro
- Ana Luísa Ribeiro Barata do Amaral
- Ana Paula Coutinho Mendes
- Cândida Fernanda Antunes Ribeiro
- Carlos Alberto Brochado de Almeida
- Carlos Manuel da Silva Gonçalves
- Celina Silva
- Cristina Alexandra Monteiro Marinho Pinto Ribeiro
- Elsa Maria Teixeira Pacheco
- Fantina Maria Santos Tedim de Sousa Pedrosa
- Fausto Sanches Martins
- Filomena Maria Esteves Aguiar de Vasconcelos
- Francisco José de Jesus Topa
- Gaspar Manuel Martins Pereira
- Helder Trigo Gomes Marques
- Isabel Margarida Ribeiro de Oliveira Duarte
- Ivo Manuel Veiga Carneiro de Sousa
- João Carlos dos Santos Garcia
- João Miguel Trancoso Vaz Teixeira Lopes
- Jorge Fernandes Alves
- Jorge Manuel Martins Ribeiro
- José Amadeu Coelho Dias
- José Augusto Caiado Ribeiro Graça
- José Augusto Pereira de Sotto Mayor Pizarro (Vice-Presidente)
- José Carlos Ribeiro Miranda

- José Maciel Homrado dos Santos
- José Manuel Pereira Azevedo
- Lúcia Maria Cardoso Rosas
- Luís Alberto Marques Alves
- Luís Fernando Adriano Carlos
- Maria Antonieta da Conceição Cruz
- Maria Conceição Coelho Meireles Pereira
- Maria Cristina Almeida e Cunha Alegre
- Maria de Fátima de Sousa Basto Vieira
- Maria de Fátima Favarrica Pimenta de Oliveira
- Maria do Nascimento Oliveira Carneiro
- Maria Fernanda da Silva Martins
- Maria Inês Ferreira Amorim Brandão da Silva
- Maria Jesus Sanches
- Maria João Pinheiro Pires da Silva
- Maria João Pinto Coelho Reynaud
- Maria José Vieira Alves da Silva Moutinho Santos
- Maria Luisa Malato da Rosa Borralho
- Maria Lurdes Correia Fernandes
- Maria Teresa Lobo Castilho
- Maria Teresa Vilela Martins de Oliveira
- Mário Jorge Lopes Neto Barroca
- Nuno Manuel Dias Pinto Ribeiro
- Olívia Maria Ferreira Gonçalves Figueiredo
- Rosa Maria Martelo Fernandes Pereira
- Rui Manuel Gomes de Carvalho Homem
- Sérgio Paulo Ferreira de Matos
- Thomas Juan Carlos Husgen

Conselho Pedagógico

Departamento de Ciências e Técnicas do Património

Docente: Carlos Alberto Brochado de Almeida (Vice-Presidente)

Discente:

Secção Autónoma de Educação

Docente: Paulo Jorge de Sousa Oliveira Santos

Discente:

Departamento de Estudos Anglo-Americanos

Docente: Nuno Manuel Dias Pinto Ribeiro

Discente: Tânia Pinheiro Leão de Sá

Departamento de Estudos Germanísticos

Docente: John Thomas Greenfield

Discente: Ana Filipa Cardoso

Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos

Docente:

Discente: Pedro Miguel Pereira Henrique

Departamento de Filosofia

Docente: José Augusto Caiado Ribeiro Graça

Discente: Pedro Nuno Ventura Pinto Castro dos Santos

Departamento de Geografia

Docente: António de Sousa Pedrosa (Presidente)

Discente: Paula Maria Mota Correia

Departamento de História

Docente: Maria Antonieta da Conceição Cruz

Discente: Ricardo Miguel Laranjeira Brochado

Secção Autónoma de Sociologia

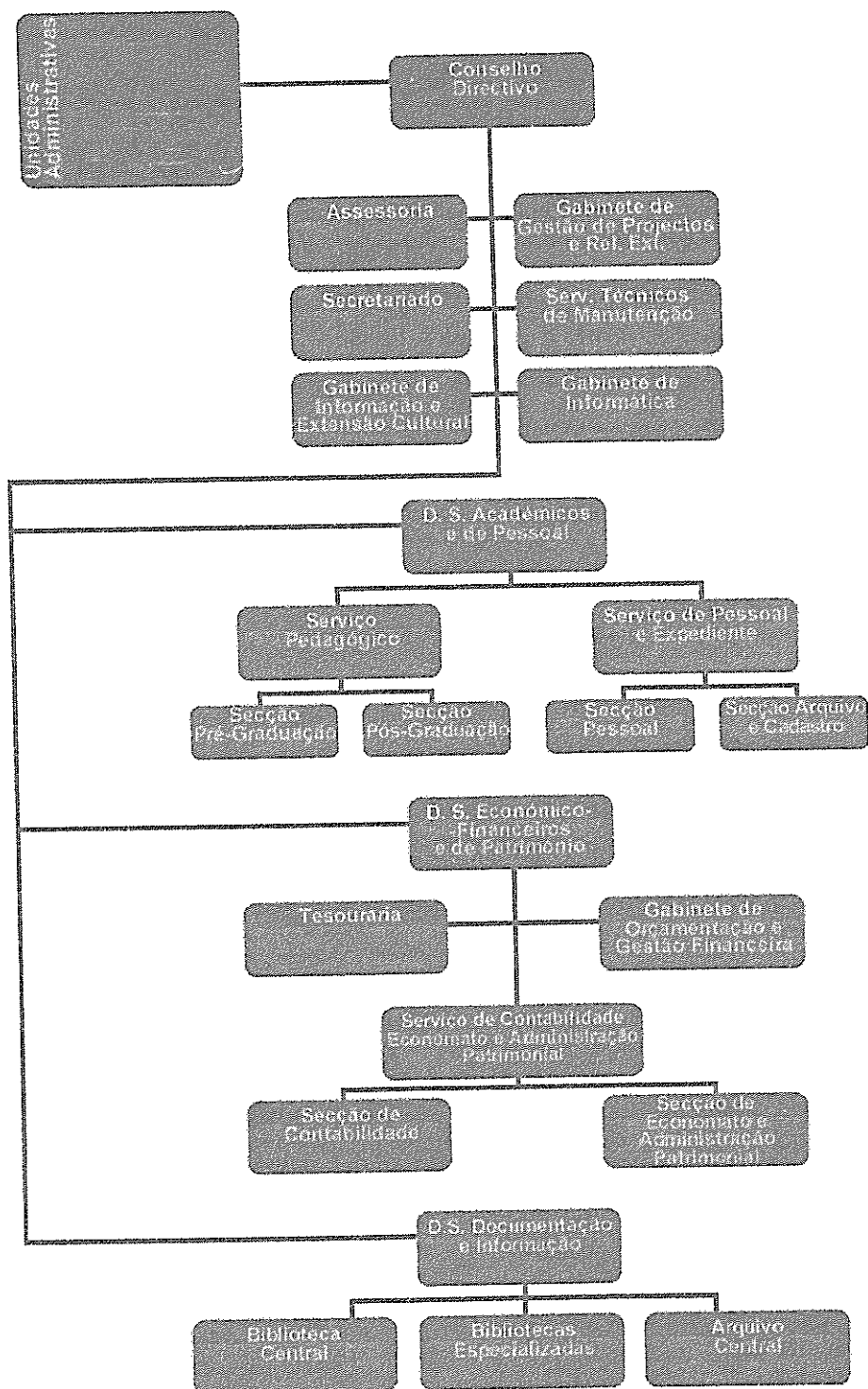
Docente: Alexandra Cristina Ramos Silva Lopes

Discente: Cristina Paula Carvalho Magalhães

Conselho Administrativo

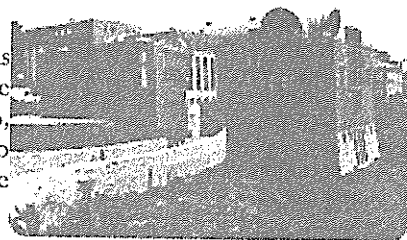
- Rui Manuel Sobral Centeno
- Maria Conceição Coelho Meireles Pereira
- Maria Helena Soares Ferreira Sampaio Maciel Barbosa

Organigrama



Serviços de Documentação e Informação

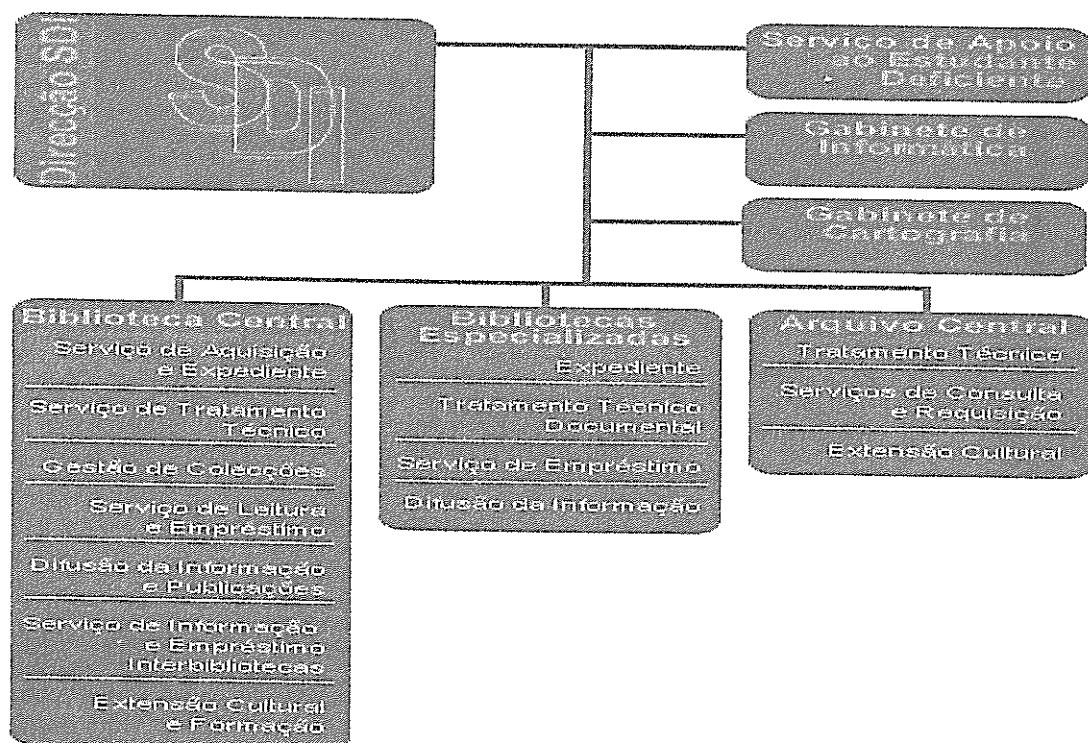
De acordo com o regulamento orgânico da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a Direcção de Serviços de Documentação e Informação exerce a sua actividade no âmbito da concepção, gestão, tratamento, difusão e controlo da informação e documentação, visando o apoio ao ensino e à investigação, é dirigida por um Director de Serviços e compreende os seguintes Serviços:



- Biblioteca Central;
- Bibliotecas Especializadas;
- Arquivo Central.

Para além destes Serviços centrais, encontram-se ainda organicamente ligados a esta Direcção, por delegação do Conselho Directivo, os seguintes Gabinetes:

- Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente da UP;
- Gabinete de Cartografia Assistida por Computador;
- Gabinete de Informática.



A Biblioteca Central funciona no bloco a sul do edifício principal da Faculdade de Letras, em seis pisos que integram: áreas de leitura e empréstimo, gabinetes de investigação, depósitos, gabinetes técnicos e serviços. Convidamos os nossos utilizadores a fazer uma visita virtual à Biblioteca seguindo o percurso que propomos a seguir.

Piso	Descrição	Lugares de leitura
1	Sala de leitura; gabinetes de leitura e investigação; Bibliografia actualizada (monografias e publicações periódicas) para consulta em livre acesso.	98
0	Entrada; Balcão de empréstimo; Área de exposições; Catálogo público em linha (OPAC). Sala de leitura de referência em livre acesso (dicionários, enciclopédias e outras obras de referência); Gabinetes de leitura e investigação; Núcleos bibliográficos especiais (biblioteconomia; museologia; congressos; teses). Gabinete de apoio ao estudante deficiente visual; Núcleo documental Braille e áudio.	88
-1	Serviços; Direcção; Gabinetes técnicos; Serviço de aquisições; Serviços técnicos; Serviço de apoio ao estudante deficiente; Gabinete de informática; Gabinete de cartografia assistida por computador; Depósito de monografias (fundo geral); Depósito de publicações periódicas correntes. Áreas de consulta de acesso restrito.	12
-2	Depósitos de monografia (fundo geral); Depósito de publicações periódicas; Núcleo de Estudos Germanísticos; Núcleo de cultura espanhola; Núcleo de estudos anglo-americanos; Núcleo de dissertações de outras Universidades; Coleções de separatas; Núcleo Carlos Alberto Ferreira de Almeida; Biblioteca Ferreira de Almeida; Biblioteca Pedro Veiga.	
-3	Área de investigação de acesso limitado; Gabinetes de investigação; Biblioteca Henrique David; Núcleo de Estudos Africanos; Fundo Primitivo; Gabinete de Documentação Histórica; Acesso à Internet; Leitura, digitalização e reprodução de microfiches.	45
-4	Sala de leitura/investigação; Acesso à Internet Arquivo central; Depósito de publicações da FLUP; Serviço de distribuição das publicações da FLUP	22

Responsável:

João Emanuel Cabral Leite

(Assessor Principal de Biblioteca e Documentação, actualmente Director dos Serviços de Documentação e Informação em comissão de serviço)

Contactos:

Telefone: 22 6077100 / ext. 3024

Fax: 22 6077154

Email: sdi@letras.up.pt

Horário:

2ª A 6ª FEIRA

09H00 - 12H00 e das 14H00 - 17H00

Endereço:

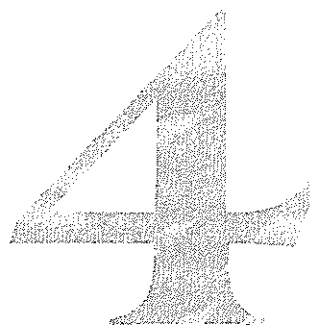
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Serviços de Documentação e Informação

Via Panorâmica s/n

Apartado 55038

4150 564 Porto



Gabinete de Cartografia

No decorrer do processo de reestruturação orgânica da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e numa lógica de concentração de recursos e meios tecnológicos disponíveis, é criado o Gabinete de Cartografia. Esta acção visa reforçar a utilização das novas tecnologias da informação ao serviço da docência e investigação desenvolvidas nesta Faculdade.

O Gabinete de Cartografia realizará e responderá às solicitações que se enquadrarem no âmbito da Cartografia Assistida por Computador, concretamente no:

- apoio a trabalhos académicos
- apoio à docência
- apoio a projectos de investigação
- apoio à formação

O Gabinete de Cartografia encontra-se integrado nos Serviços de Documentação e Informação da FLUP (Bloco 7, Piso -1, junto à Biblioteca) e é actualmente constituído por um Técnico Superior para o apoio ao Ensino e Investigação.

O trabalho a desenvolver no Gabinete de Cartografia privilegiará as solicitações por parte dos Docentes da FLUP, nos seus trabalhos de investigação (consultar Regulamento).

Em actividade desde finais de 1998, o Gabinete de Cartografia dispõe presentemente de um posto de trabalho equipado para que nele possam ser desenvolvidos os trabalhos de Cartografia Assistida por Computador de todos aqueles que estiverem interessados.

A formação constitui uma componente importante no conjunto de acções a desenvolver pelo Gabinete de Cartografia que visem essencialmente preparar os utilizadores para uma utilização correcta dos recursos existentes.

Estamos certos de que o bom funcionamento deste serviço está também dependente da colaboração dos seus utilizadores. Será do relacionamento que entre todos se vier a verificar, que se atinja com sucesso os objectivos propostos com a criação do Gabinete de Cartografia da FLUP.

Responsável

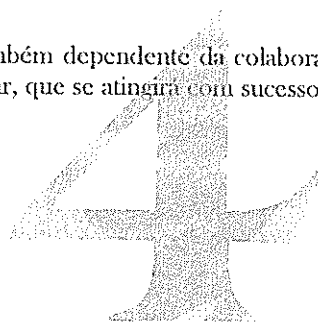
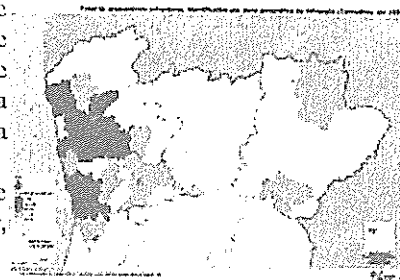
Miguel Nogueira
(Técnico Superior)

Contactos:

Telefone: 226077178 ou ext: 3703
Fax: 22 6077154
Email: gc@letras.up.pt

Endereço:

FLUP, Serviços de Documentação e Inform.ção
Gabinete de Cartografia
Via Panorâmica, s/n
4150-564 Porto



Serviço de Apoio ao Estudante com Deficiência da UP

O Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente surge por iniciativa conjunta de alunos e da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (AEFLUP).

Em conjunto, AEFLUP e estudantes com deficiência da FLUP conseguem reunir as primeiras verbas e instalam, na Associação, o primeiro posto de trabalho autónomo para estudantes com deficiência visual.

Em 1995, com a mudança para o novo edifício, o Conselho Directivo da FLUP decide apoiar uma proposta de criação de um Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente Visual (SAEDV), sediando-o na Direcção de Serviços de Documentação e Informação. Esta situação conferiu a este serviço, à partida, uma característica que o distingue de outros serviços idênticos existentes no país, já que a criação de espaços de leitura de documentação em suportes especiais, nas áreas da Biblioteca Central, veio facilitar o acesso à informação disponível, bem como possibilitar a integração plena destes utilizadores especiais nos circuitos frequentados por todos os outros estudantes da FLUP e leitores da Biblioteca.

No ano 2000 o serviço passa a designar-se Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente da Universidade do Porto (SAED), ampliando assim o seu âmbito de actuação.

O princípio que orientou e ainda orienta esta iniciativa é a convicção de que “a educação é um valor e um direito de todos e a que todos devem ter acesso nas melhores condições”.

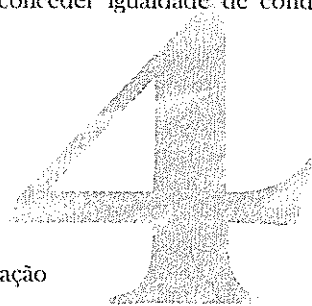
Outro factor decisivo para o sucesso deste serviço é o facto de os estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE's) estarem presentes e serem tidos em conta em cada decisão que o SAED toma, levando a que a sua acção seja mais eficaz e os seus recursos possam ser melhor aproveitados.

Desta feita, organiza-se anualmente, no início do ano lectivo, uma reunião com todos os utilizadores, no sentido de avaliar o ano anterior e planear novas intervenções e actividades para melhorar a qualidade do serviço.

Mediante as necessidades do serviço, foram elaborados diferentes regulamentos e outros documentos que vieram definir alguns aspectos do funcionamento do serviço, bem como conceder igualdade de condições para os estudantes com deficiência no acesso ao ensino.

Principais áreas de intervenção

- Produção/Aquisição de Material em Suporte Especial
- Organização do material em suporte especial existente
- Organização de Exames e Frequências
- Formação em Novas Tecnologias de Informação e Comunicação
- Acessibilidades / Mobilidade e orientação
- Apoio técnico e pedagógico
- Participação em grupos de trabalho e discussão (destaque para a participação no Grupo de Trabalho para o Ensino Superior, que reúne serviços de apoio de diferentes Universidades do país)



Responsável

Alice Ribeiro
(Técnica Superior)

Contactos:

Telefone: 22 6077100 / ext. 3527
Fax: 22 6077154
Email: sacd@letras.up.pt

Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Serviços de Documentação e Informação
Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente
Via Panorâmica s/n - Apartado 55038
4150 564 Porto

Gabinete de Informática

O Gabinete de Informática depende directamente do Presidente do Conselho Directivo e é dirigido por um Técnico Superior de Informática, ao qual compete:

- Assegurar e coordenar a gestão da rede e parque informáticos da FLUP;
- Dar apoio aos vários Serviços da FLUP na utilização e aplicação de programas informáticos;
- Elaborar pareceres e estudos referentes à expansão da rede informática e à aquisição de equipamentos;
- Promover a formação no domínio da informática, tanto a nível interno como externo.

Responsável

Clara Pires
(Técnica Superior)

Contactos:

Telefone: 22 6077100 Extensão: 3140, 3716
Fax: 22 6077154
Email: gi@letras.up.pt

Serviços Económico-Financeiros e de Património

Responsável

Maria Helena Sampaio Maciel Barbosa
(Assessora principal do quadro da FEUP, actualmente Directora dos Serviços em comissão de serviço)

Contactos:

Telefone: 22 6077100 / ext. 3202
Email: sefp@letras.up.pt
Horário:
TESOURARIA
2ª A 6ª FEIRA
09H30 - 12H30 e das 14H00 - 17H00



Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Direcção de Serviços Económico - Financeiro e de Património
Via Panorâmica s/n - Apartado 55038
4150 564 Porto

Assessoria**Responsável**

Cláudia Ramos
(Técnica Superior)

Contactos:

Telefone: 22 6077100 / ext. 3217
Email: acd@letras.up.pt

Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Assessoria
Via Panorâmica s/n - Apartado 55038
4150 564 Porto

Secretariado**CONSELHO DIRECTIVO****Contactos:**

Cristina Santos
Telefone: 22 6077100 / ext. 3508
Email: cd@letras.up.pt

Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Conselho Directivo
Via Panorâmica s/n
Apartado 55038
4150 564 Porto

CONSELHO CIENTÍFICO**Contactos:**

Ana Paula Soares
Telefone: 22 6077100 / ext. 3408
Email: cc@letras.up.pt



Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Conselho Científico
Via Panorâmica s/n
Apartado 55038
4150 564 Porto

CONSELHO PEDAGÓGICO**Contactos:**

Paula Oliveira
Telefone: 22 6077100 / ext. 3216
Email: cp@letras.up.pt

Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Conselho Pedagógico
Via Panorâmica s/n
Apartado 55038
4150 564 Porto

Serviços Académicos e de Pessoal**Serviço Pedagógico**

As actividades deste serviço desenvolvem-se no âmbito de servir os alunos que frequentam esta Faculdade, desde o ingresso nos diversos cursos de Licenciatura, Mestrados, Pós-Graduações e Doutoramentos.

Horário de Funcionamento

10 – 16 horas

Serviços Académicos**Responsável**

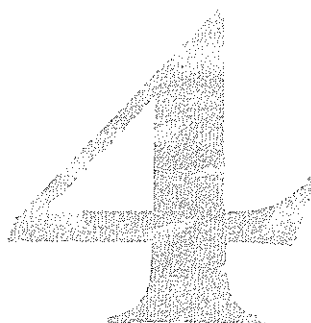
Maria Laura Lopes
(Directora de Serviços)

Contactos para informações:

Telefone: 22 6077100 / ext. 3143, 3243
Email: flsa@letras.up.pt

Endereço

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
 direcção de Serviços Académicos e de Pessoal
Via Panorâmica s/n
Apartado 55038
4150 564 Porto



Serviço de Pessoal e Expediente

As actividades neste serviço desenvolvem-se no âmbito de servir o pessoal docente e não docente da Faculdade, desde o seu ingresso até à aposentação, bem como assegurar o expediente geral.

Responsável

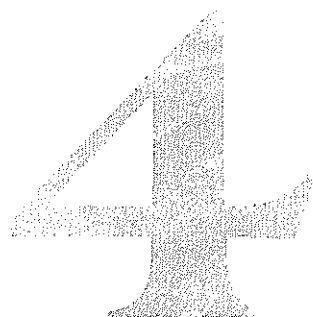
Elvira Regufe
(Técnica Superior)

Contactos para informações:

Telefone: 22 6077100 / ext. 3205
Email: flsp@letras.up.pt

Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Secção de Pessoal
Via Panorâmica s/n - Apartado 55038
4150 564 Porto



Gabinete de Gestão de Projectos e Relações com o Exterior

O Gabinete de Gestão de Projectos e de Relações com o Exterior funciona na dependência directa do Conselho Directivo da Faculdade de Letras do Porto, sendo um serviço que se dirige a todos os docentes, investigadores e alunos. Em conformidade com o Regulamento Orgânico da F.L.U.P., o seu objectivo fundamental consiste em apoiar e desenvolver nas melhores condições técnicas as candidaturas de projectos, programas e actividades de Investigação e Desenvolvimento, e para tal:

- organiza e mantém actualizada uma base de dados com informação sobre programas nacionais e internacionais, através do estabelecimento de contactos com outras instituições;
- procede à elaboração de candidaturas e contratos;
- promove a divulgação e o envolvimento da Faculdade de Letras do Porto em programas nacionais e internacionais;
- faz o acompanhamento e gestão técnico-financeira de projectos de investigação.

O GAPRO assegura ainda:

- o estudo e programação da componente económico-financeira do envolvimento da F.L.U.P. em projectos e programas em colaboração com a Direcção dos Serviços Económico-Financeiros e do Património;
- a elaboração do Boletim Informativo relativo às actividades inseridas no âmbito dos serviços, bem como o Guia Anual do Aluno;
- o processo de intercâmbio de alunos e professores, bem como de outras actividades a realizar no âmbito do Programa Sócrates;
- o apoio técnico à candidatura de bolsas, no âmbito de concursos, programas e projectos.

As saídas profissionais dos alunos finalistas ou recém-licenciados são também uma das funções do GAPRO e passa pelas seguintes fases:

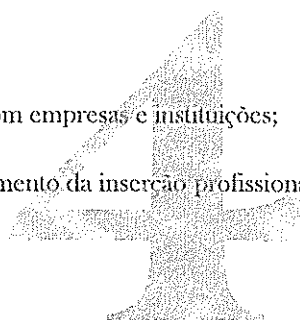
- colaborar na orientação dos alunos na vida escolar;
- acompanhar os alunos no seu percurso profissional;
- informar os alunos sobre apoios e bolsas;
- dinamizar uma bolsa de emprego promovendo o contacto com empresas e instituições;
- incentivar a realização de estágios profissionais;
- realizar actividades de divulgação que reforcem o desenvolvimento da inserção profissional.

Responsável:

Maria Isabel Barbosa
(Técnica Superior)

Contactos:

Telefone: 22 6077152 / ext. 3074
Fax: 22 6077152
Email: ibarbosa@letras.up.pt



Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Gabinete de Gestão de Projectos e Relações com o Exterior
Via Panorâmica s/n -Apartado 55038
4150 564 Porto

Gabinete de Informação Protocolo e Extensão Cultural

Responsável:

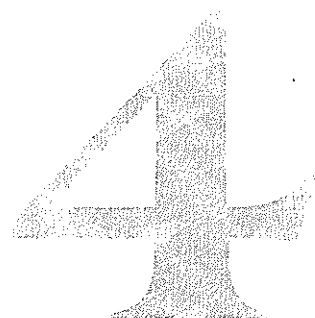
Pedro Sampaio
(Técnico Superior)

Contactos:

Telefone: 22 6077124 / ext. 3373
Fax: 22 6091610
Email:

Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Gabinete de Informação Protocolo e Extensão Cultural
Via Panorâmica s/n -Apartado 55038
4150 564 Porto



Oficina Gráfica

O serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações, dá apoio as actividades pedagógicas, administrativas e de investigação. O preçário praticado é fixado pelo Conselho Directivo.

Responsável:

Avelino Costa Martins
(Técnico)

Contactos:

Telefone: 22 6077100 / ext. 3037
Fax: 22 6077115
Email: stm@letras.up.pt

Horário:

OFICINA GRÁFICA - Balcão de Vendas
2ª A 6ª FEIRA
08H30 - 19H30

SECÇÃO DE TEXTOS

2ª A 6ª FEIRA
09H00 - 12H00 e das 14H00 - 17H30

Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Serviços Técnicos e de Manutenção
Via Panorâmica s/n
Apartado 55038
4150 564 Porto

Indicações Úteis

O Gabinete de Integração Escolar e de Apoio Social da UP (GIEAS), que constitui uma divisão, exerce as suas atribuições nos domínios das regalias sociais do pessoal e dos alunos, sem sobreposição com as competências dos Serviços de Acção Social da Universidade do Porto (SASUP), competindo-lhe, designadamente:

- Fomentar o alargamento, no âmbito da Universidade, da fruição, pelo respectivo pessoal, de assistência médica e medicamentosa, subsídios de formação escolar para os descendentes, suplementos de pensões de reforma por velhice ou invalidez;
- Elaborar estudos que permitam uma mais eficaz intervenção da Universidade nos domínios da integração social dos alunos e o apoio social que beneficiam;
- Prestar um serviço de apoio psicológico aos alunos, mas excluindo os actos médicos que serão prestados no âmbito do SASUP;
- Conceder apoio social supletivo a alunos carenciados, com particular incidência nos alunos provenientes dos países de expressão oficial portuguesa;
- Assegurar o apoio psicossocial e promover a eliminação das diferentes barreiras a plena participação dos alunos com necessidades educativas especiais;

f) Prosseguir a ligação institucional e funcional do Gabinete com a Fundação Casa da Cultura de Língua Portuguesa (CCLP);

(Artigo 37º, Secção VII, do Regulamento Orgânico e Quadros da Reitoria e Serviços Centrais da Universidade do Porto)

O Gabinete de Integração Escolar e de Apoio Social funciona no edifício da Reitoria da UP, Rua D. Manuel II, Apartado 4211, 4003 Porto Codex, telf. 22 607 35 00 e 22 607 61 20 (geral) ou 22 607 35 43 (recepção), Fax: 22 609 87 36, E-mail: gicas@reit.up.pt; www.up.pt, sendo constituído pelas secções a seguir indicadas:

Atendimento Universitário:

- Secção de Atendimento Universitário: Recepção e informação aos alunos, documentação e publicações
- Apoio ao Pró-Reitor para a Acção Social Universitária e à Fundação Casa da Cultura de Língua Portuguesa;
- Coordenação do Serviço de Assistência Médica aos funcionários
Dr. Sotero Martins (smartins@reit.up.pt) Sr. Jorge Rocha (jrocha@reit.up.pt) e D. Ana Pinto.
Horário: 9h30 12h00; 14h30 16h30
Telefone: +351.226 073 507

Atendimento Psico-Social:

- Secção de Consulta Psicológica; Orientação pedagógica; Consulta psicológica; Apoio aos alunos deficientes; Investigação

Dr.ª Adelaide Oliva Teles (atelles@reit.up.pt).
Horário (é conveniente marcação prévia): 14h30 - 17h00

- Secção Apoio Social: Acolhimento e acompanhamento para a integração sócio-escolar dos alunos da UP; Apoio social supletivo, nomeadamente, aos alunos provenientes dos países de expressão oficial portuguesa; apoio específico aos alunos com deficiência; investigação; outras acções nos domínios da interligação com outros Serviços/Instituições, da informação aos alunos e da sua inserção profissional.

Dr. Paulo Demée (pedmee@reit.up.pt).

Horário (é conveniente marcação prévia): 9h30 12h30; 14h30 17h00, às Terças e Quintas-feiras

Neste Gabinete funcionam ainda:

- O Núcleo de estudo e Desenvolvimento da Cooperação com os PALOP, o Núcleo para o Desenvolvimento do Apoio Integrado aos Alunos com Deficiência;
- O Serviço de assistência médica aos funcionários da UP e seus familiares;
- A Linha SOS - Universidade do Porto

Linha SOS-UNIVERSIDADE DO PORTO

Está disponível desde o dia 3 de Dezembro, em horário nocturno (20.00h - 01.00h) uma linha telefónica de atendimento - LINHA SOS - UNIVERSIDADE DO PORTO - dirigida à comunidade universitária do Porto (alunos, docentes e funcionários) que constitui mais um polo de actividades de

apoio específico a situações de crise ou desespero, um ponto de abrigo telefónico a quem necessita de ajuda urgente, no sentido da melhoria da qualidade de vida.

Serve ainda para ajuda, na informação, em situações relacionadas com a vida académica, nomeadamente apoio social, insucesso escolar e de saúde em geral.

Será também um veículo útil para detectar e conhecer necessidades de indivíduos, grupos e comunidades da Universidade do Porto e suas problemáticas.

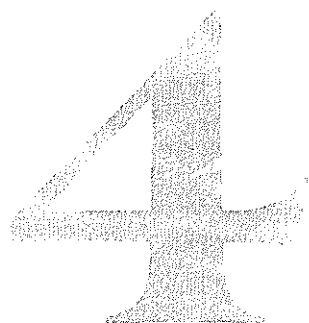
Esta linha tem um âmbito de estrita coordenação e orientação do Gabinete de Integração Escolar e de Apoio Social da Reitoria da Universidade do Porto e é assegurado por profissionais com formação técnico-científica adequada, e sob a alçada do sigilo profissional.

A linha funciona através de um número verde (800 22 00 77), grátis para o utilizador

LINHA SOS UNIVERSIDADE DO PORTO Gabinete de Integração Escolar e de Apoio Social da UP

 800 22 00 77	 20h - 01h	 gratuito
---	--	---

desenho: Maria Antónia



4.3 Departamentos

O Departamento de Ciências e Técnicas do Património

O Departamento de Ciências e Técnicas do Património, criado através do *Regulamento Interno nº 7/97, publicado no Diário da República, 2ª série, n.º 257*, de 6 de Novembro, foi o primeiro organismo desta índole a constituir-se na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, servindo, em muitos aspectos, de modelo a outras unidades similares surgidas posteriormente.

A sua génese ficou a dever-se a um trabalho colectivo de cerca de sete anos durante os quais foi vital a participação de docentes de áreas distintas e com perfis científico-pedagógicos diversificados. Este esforço implicou uma reflexão profunda sobre os objectivos a atingir face a uma motivação central: o *Património* entendido *latu sensu* nas suas múltiplas facetas.

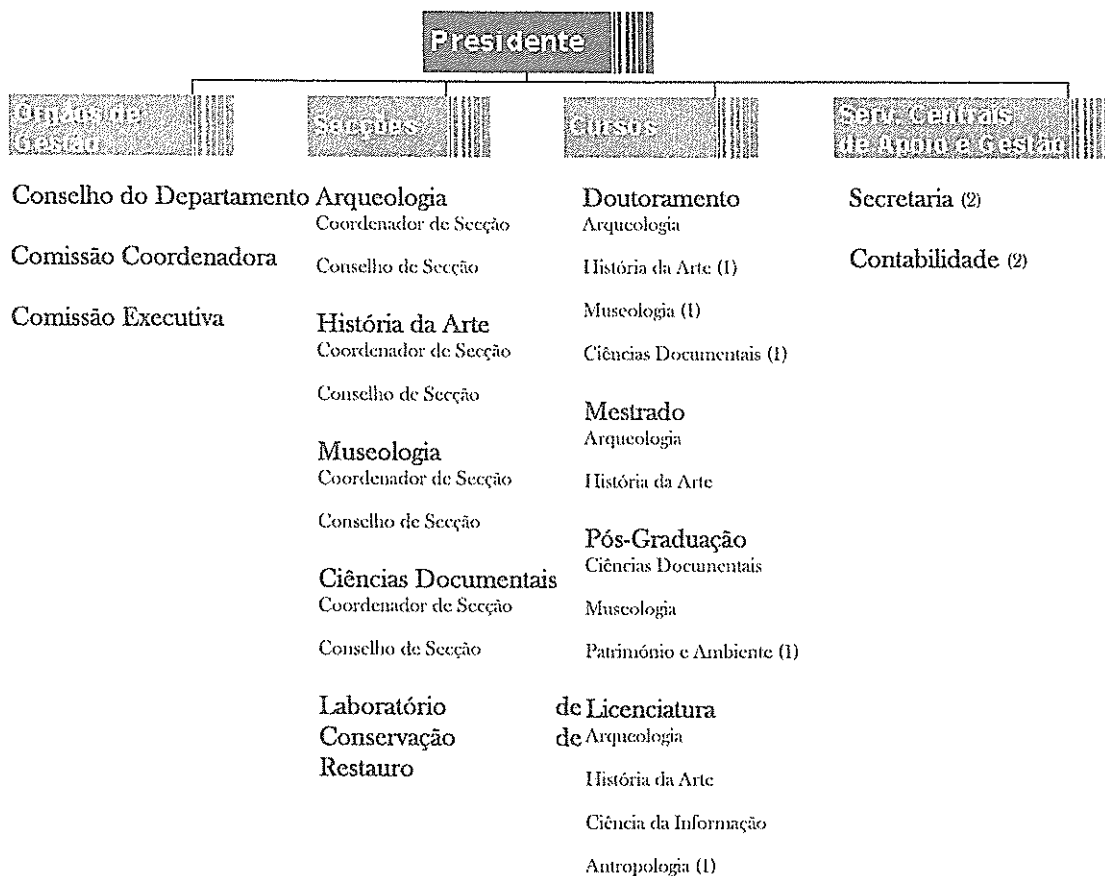
Assim, em 1990 iniciou-se com lucidez e determinação um percurso que iria produzir os seus primeiros frutos em 1997. Neste ano, coube ao Presidente Prof. Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva alicerçar o departamento, sendo auxiliado nesta tarefa pelos vogais da Comissão Executiva, Prof. Doutor Fausto Sanches Martins, Prof.ª Doutora Lúcia Maria Cardoso Rosas e Dr.ª Maria Elisa Ramos Morais Cerveira. Para além de se manterem activas as variantes de Arte e Arqueologia no Curso de História, deu-se a necessária continuidade aos Mestrados de História da Arte em Portugal e Arqueologia Pré-Histórica e às Pós-graduações de Museologia e Ciências Documentais já existentes, tendo-se criado uma dinâmica de actuação nos diversos sectores, só possível pela articulação maleável que o departamento pressupõe.

Em Setembro de 1999, ao iniciarmos as nossas funções como Presidente do Departamento de Ciências e Técnicas do Património, a nossa primeira meta consistiu em dar-lhe visibilidade dentro e fora da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Nessa linha surge o primeiro Guia, coincidindo com a abertura das licenciaturas em História da Arte e Arqueologia. Para além dos programas das disciplinas curriculares referentes ao 1.º ano das duas licenciaturas, pensamos ser da maior utilidade dar a conhecer os docentes que fazem parte do D. C. T. P., a actividade científica que têm desenvolvido, os regulamentos e as normas que pautam a nossa vida académica (Regulamento do Departamento de Ciências e Técnicas do Património; Regulamento do Curso de Doutoramento em Arqueologia; Regulamento do Curso de Mestrado em Arqueologia Pré-Histórica; Regulamento do Curso de Mestrado em Arqueologia; Regulamento do Curso de Mestrado em História da Arte em Portugal; Portaria que instituiu o Curso de Especialização em Ciências Documentais; Regulamento do Curso de Pós-Graduação em Museologia; Regulamento do Curso de Licenciatura em Arqueologia; Regulamento do Curso de Licenciatura em História da Arte). Já na vigência do nosso mandato, foram aprovadas as Normas de Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação e o Regulamento do Laboratório de Conservação e Restauro. Por fim, uma chamada de atenção para o organigrama do D. C. T. P. que mostra as valências já em funcionamento e aquelas que, tão pronto se encontrem reunidas as condições necessárias, serão de imediato implementadas.

Uma última palavra de apreço para todos os membros do D. C. T. P., docentes e funcionárias, com particular destaque para os nossos colegas da Comissão Executiva, Prof.ª Doutora Cândida Fernanda Antunes Ribeiro e Prof. Doutor Carlos Alberto Brochado de Almeida.

A Presidente do DCTP, Prof.ª Doutora Natália Marinho Ferreira-Alves

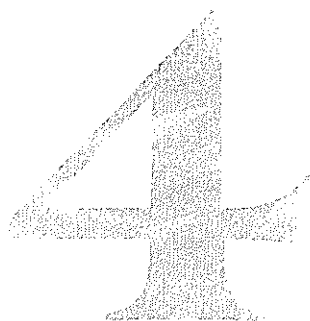
Organigrama



(1) Cursos ainda não criados, mas previstos na Lei

(2) Funções concentradas numa única secção

Presidente do Departamento:
 Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira-Alves



Secção Autónoma de Educação

A FLUP criou o Ramo de Formação Educacional em 1987/88 em ordem a oferecer a área de formação de professores aos alunos dos cursos de licenciatura. Esta área formativa, que se desenha a partir do 3º ano curricular das diferentes licenciaturas com formação inicial de professores tornou-se na área mais procurada pelos alunos (cerca de 75% dos alunos licenciados pela FLUP).

Com a revisão estatutária da FLUP, realizada em 2000, ficaram reunidas as condições para o enquadramento científico, pedagógico e institucional da área de formação educacional. A Secção Autónoma de Educação (SAE) formalizou a sua constituição como unidade orgânica, ao abrigo dos artigos 39º e 40º dos Estatutos da FLUP em vigor, em Junho de 2000. A nível do ensino de licenciatura, a SAE assegura a docência das disciplinas da área educacional comuns aos cursos da FLUP com formação inicial de professores. Toma-se por princípio organizador, da formação inicial de professores assegurada pela SAE, a promoção de uma abordagem transdisciplinar que permita uma compreensão integradora do fenómeno educativo.

As áreas curriculares da SAE têm por finalidade a qualificação do futuro docente a nível científico, cultural, escolar e pedagógico necessária às exigências da realidade educativa contemporânea. As áreas curriculares da SAE, a nível do ensino da licenciatura, são as seguintes: "

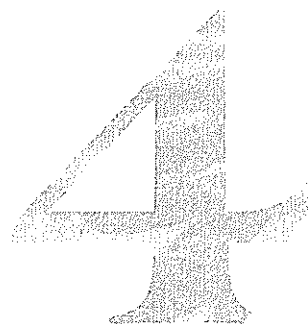
- Currículo e Educação
- Pedagogia e Filosofia da Educação
- Psicologia.

Comissão Executiva

Prof. Doutora Fernanda Martins

Mestre Luis Grosso Correia

Mestre Paulo Jorge Santos



Departamento de Estudos Germanísticos

O Departamento de Estudos Germanísticos da Faculdade de Letras do Porto é um dos maiores departamentos deste tipo no País: 24 docentes (entre professores, assistentes e leitores) asseguram a leccionação de cerca de 35 disciplinas e seminários para os mais de 600 alunos inscritos em dois cursos de licenciatura (nos regimes diurno e nocturno em Línguas e Literaturas Modernas, com as variantes inglês/alemão, francês/alemão e português/alemão, nos ramos científico, educacional e tradução, e em Estudos Europeus, com as variantes inglês/alemão e francês/alemão) e nos cursos de Mestrado em Estudos Alemães e em Tradução. As disciplinas leccionadas pelos docentes do Departamento tratam diversos aspectos da língua e da cultura alemãs, da literatura de expressão alemã, da linguística alemã, da tradução e da metodologia do ensino bem como das línguas e culturas neerlandesa e escandinava. O Departamento organiza ainda cursos livres de língua (dinamarquês, finlandês, neerlandês e sueco) e de formação contínua (no âmbito do Programa Foco).

A área dos estudos germanísticos na Universidade do Porto, que se formou pela primeira vez num departamento autónomo no ano lectivo de 1999 - 2000 (no âmbito de uma re-estruturação orgânica geral da Faculdade de Letras), tem uma história longa e conturbada.

Em 1919 um curso em Filologia Germânica (anglistica e germanística) iniciou-se na antiga Faculdade de Letras do Porto, oito anos depois da criação de cursos semelhantes nas Universidades de Coimbra e Lisboa. Para os alunos de germânicas, na então Faculdade de Letras do Porto, o estudo do alemão compreendia seis semestres de língua e literatura alemãs, seis semestres de um 'curso prático da língua alemã' e dois semestres de 'gramática comparada das línguas germânicas'. No entanto, com a extinção da Faculdade de Letras do Porto (que não conseguiu sobreviver à ideologia e à política educativa do regime instalado após o 28 de Maio), o curso deixou de ser ministrado no Porto, em 1931.

A segunda - e actual - Faculdade de Letras abriu as suas portas em 1961, mas apenas aos alunos de filosofia e história: os estudos germanísticos só recomeçaram no Porto onze anos mais tarde, em 1972. Até à reforma curricular de 1978, os estudos alemães faziam parte integrante do bacharelato e da licenciatura em 'Filologia Germânica', sendo obrigatória a sua combinação com os estudos ingleses (com a dominante ou em anglistica ou em germanística). Assim, no âmbito de um curso de licenciatura com a duração de cinco anos (com a dominante em germanística), o aluno tinha obrigatoriamente no seu plano de estudos (mas dependendo do ramo), cinco disciplinas anuais de língua alemã, quatro de literatura alemã, duas de linguística alemã, bem como cadeiras opcionais em cultura alemã e língua e cultura neerlandesa.

A reforma de 1978, e a introdução da licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas permitiu aos alunos a combinação dos estudos alemães não apenas com os estudos ingleses, mas também com os estudos portugueses e os estudos franceses. Nesta licenciatura, com um plano curricular de 24 disciplinas anuais (quase todas de carácter obrigatório), havia, na área alemã, quatro níveis de língua, três de literatura e uma de cultura, com apenas uma cadeira de opção (o neerlandês). No entanto, esta estrutura de licenciatura foi modificado em 1987, com a introdução de três ramos diferentes: o ramo científico, o ramo de tradução (com disciplinas específicas de tradução e com um estágio integrado) e o ramo educacional (o ramo escolhido pela esmagadora maioria dos alunos), com cadeiras da área pedagógica e também com um estágio integrado.

Tendo em conta a pesada carga horária deste modelo (chegando, em certas variantes, a 28 horas semanais de aulas), uma falta de flexibilidade do currículo em relação às disciplinas opcionais e um certo desequilíbrio entre as diferentes áreas (sobretudo no ramo educacional), o curso de Línguas e Literaturas Modernas foi recentemente objecto de uma reestruturação; esta entrou em vigor no ano lectivo de 2001/ 2002 (abrangendo actualmente apenas os 1.º e 2.º anos do Curso). Neste novo modelo curricular, as disciplinas - com excepção das de língua estrangeira - são semestrais; para além de um núcleo de cadeiras obrigatórias (quatro disciplinas anuais

de língua, duas semestrais de cultura e linguística e cinco de literatura), o aluno de estudos germanísticos tem agora uma escolha mais diversificada de disciplinas opcionais que lhe oferece uma maior mobilidade na combinação de cadeiras na área germanística.

Houve, paralelamente, outros desenvolvimentos nos cursos oferecidos pelo Departamento: em 1995 teve início o primeiro Mestrado em Estudos Alemães (com reedições em 1998 e em 2001), e, em 1996, inaugurou-se a licenciatura interdisciplinar em Estudos Europeus, pela qual o Departamento é actualmente responsável no âmbito da Faculdade; nesta licenciatura existe a possibilidade de escolha de quatro níveis anuais de língua alemã e disciplinas de cultura e literatura alemãs.

O corpo docente do Departamento é constituído por seis professores (três associados e três auxiliares), seis assistentes e doze leitores: destes, um tem o título de agregado, seis são doutores e três são mestres.

Para além das suas aulas, os docentes do Departamento também prosseguem a sua investigação científica, tendo publicado os resultados do seu trabalho em conceituadas editoras e em revistas especializadas nacionais e estrangeiras. Participam regularmente em encontros científicos dentro e fora do País e organizaram já diversos colóquios internacionais em Portugal: em 1983 o 'Colóquio Franz Kafka', em 1988 o colóquio 'Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão', em 1989 um colóquio sobre a Literatura Suíça, em 1992 o 'XX. Internationales Mediävistisches Colloquium', em 1993 um simpósio sobre Robert Walser, em 1999 o colóquio interdisciplinar 'Cantigas de amigo - Frauenlieder' e o 'XXVII. Internationales Mediävistisches Colloquium', em 2000 - 2001 um colóquio interdisciplinar sobre Friedrich Nietzsche, um simpósio sobre "Das Nibelungenlied" e um "workshop" sobre a autora suíça Eveline Hasler; docentes do Departamento participaram igualmente na organização de um encontro de literatura policial e, no âmbito do "Porto 2001 - Capital Europeia da Cultura", no evento "Identities: Encontro Europeu de Poetas". Bi-anualmente, o Departamento organiza também a Semana Alemã que, na sua edição de 2000, teve o título programático de 'Flusswelten'.

No ano lectivo de 2001/ 2002 o Departamento organizou uma série de conferências sobre novas tendências na germanística medieval e, em Março, um colóquio internacional sobre a literatura suíça ("Da Suíça: Partidas e Chegadas), estando previsto, para o início do próximo ano lectivo (15-16 de Novembro), um simpósio internacional com o título 'Wahrnehmung im Parzival Wolframs von Eschenbach. Está ainda programado, para o ano lectivo de 2002-3, a realização do 2.º congresso da APEG (Associação Portuguesa de Estudos Germanísticos: 30 de Janeiro - 1 de Fevereiro 2003).

O Departamento, através dos seus docentes, também está representado em diversos projectos de investigação, quer a nível nacional, no âmbito do Centro Interuniversitário de Estudos Germanísticos (CIEG, Coimbra), do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa e do Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP), quer a nível internacional, no âmbito de acordos bi-laterais entre o CRUP e o DAAD; mantém igualmente excelentes contactos com diversas universidades estrangeiras, bem como com as embaixadas, os consulados e os institutos culturais dos países da área da germanística.

PRESIDENTE

Prof. Doutor John Greenfield

Departamento de Filosofia

O Departamento de Filosofia (até 2000 “Secção de Filosofia”) é uma unidade orgânica da Faculdade de Letras da Universidade do Porto a quem está cometida a organização e docência do curso de Licenciatura em Filosofia, de cursos de pós-graduação na mesma área científica, nomeadamente de mestrado e doutoramento, para além de no seu âmbito ser desenvolvida, seja em projectos individuais e ou de equipa, investigação científica fundamental e aplicada.

O ensino de Filosofia na Universidade do Porto foi instituído com a criação da própria Faculdade de Letras em 27 de Agosto de 1919, funcionando sob a direcção de Leonardo Coimbra até ao seu encerramento em Julho de 1931, em consequência do decreto de extinção de 12 de Abril de 1928. Com a restauração da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, por decreto de 17 de Agosto de 1961, reinicia-se nesse ano a Licenciatura em Filosofia. Em 1985 teve início o primeiro Mestrado (em Filosofia Medieval) e desde esse ano têm aberto regularmente cursos de mestrado em diversas especialidades (Filosofia do Conhecimento; Filosofia da Educação; Filosofia Moderna e Contemporânea; Filosofia Medieval). Em 1987 foi introduzida a formação em ensino da Filosofia, com estágio integrado.

A Licenciatura em Filosofia atravessa actualmente um período de mudança nos planos curriculares. Assim, em 2002-2003 os 1º e 2º anos funcionarão com o novo *currículum*, os 3º e 4º anos e 5º anos, manterão o anterior *currículum*, passando nos anos sucessivos. Em 2002-2003 funcionarão cursos de mestrado em Filosofia Medieval e em Filosofia Moderna e Contemporânea. A avaliação nos cursos ministrados pelo Departamento rege-se pelas Normas em vigor na Faculdade e publicadas neste Guia.

O Departamento de Filosofia publica desde 1971 a *Revista da Faculdade de Letras - Série de Filosofia*. A Iª série teve 2 volumes (em 4 tomos, de 1972 e 1973). A IIª série tem publicação ininterrupta desde 1985, estando em preparação o vol. 19, de 2002, e em 2003 será publicado o vol. 20. A revista acolhe trabalhos dos docentes do Departamento e também de um vasto conjunto de colaboradores nacionais e estrangeiros, em todas as áreas dos estudos filosóficos. A revista *Mediaevalia. Textos e estudos*, do Gabinete de Filosofia Medieval, é publicada desde 2000 (vol. 18) pela Faculdade de Letras, tendo sido editada pela Fundação Eng. António de Almeida até 1999. O Gabinete de Filosofia Moderna e Contemporânea dirige a série *Nous* da colecção Campo da Filosofia da editora Campo das Letras, Porto.

O *Instituto de Filosofia*, vocacionado para a dinamização e realização de projectos de investigação científica e de extensão cultural, é um organismo integrado do Departamento de Filosofia, com direcção e estatutos próprios e internamente organizado em Gabinetes. Actualmente desenvolve actividades com financiamento externo em três áreas específicas: Filosofia da Educação, Filosofia Medieval, Filosofia Moderna e Contemporânea.

O Departamento mantém programas SOCRATES/ERASMUS de mobilidade de estudantes com as seguintes Universidades: Frankfurt (Alemanha), Murcia e Málaga (Espanha), Bordéus III, Nantes e Rouen (França), Lodz (Polónia), Fribourg (Suíça); o Departamento está aberto a estabelecer outros protocolos que correspondam aos interesses dos alunos. Ao nível das pós-graduações, o Departamento participa no Diplôme Européen d'Études Médiévales (Louvain-la-Neuve e Roma).

Comissão executiva do Departamento

Presidente: Maria José Cantista

Vogais: Sofia Miguens e José Meirinhos

Funcionário: (eleição a realizar em Novembro)

Aluno: José Pedro Maçorano

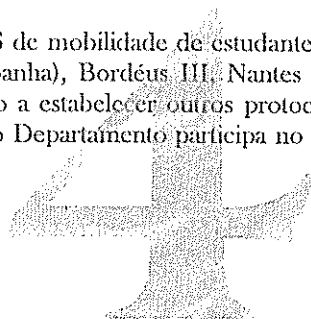
Docentes do Departamento

Professores Catedráticos

- Adalberto Dias de Carvalho

- Maria Cândida Gonçalves da Costa Reis Monteiro Pacheco

- Maria José Pinto Cantista da Fonseca



Professores Associados

- Adélio da Costa Melo
- Álvaro José Machado dos Penedos
- Diogo Frederico Lemos Cerveira Alcoforado
- Levi António Duarte Malho
- Luís Carlos Gomes Melo de Araújo
- Maria Manuel Martins da Costa Pinheiro de Araújo, Jorge

Professores Auxiliares

- José Augusto Caiado Ribeiro Graça
- Sofia Gabriela Assis de Moraes Miguens

Assistentes

- Benedicte Geneviève Marie Houart
- José Francisco Preto Meirinhos
- Lídia Maria Cardoso Pires
- Maria Celeste Lopes Natário

Assistentes Convidados

- João Alberto Cardoso Gomes Pinto
- José Jorge Teixeira Mendonça
- José Maria Costa Macedo
- Teresa de Jesus Aguiar Macedo
- Valdemar Martins Capelo Cardoso

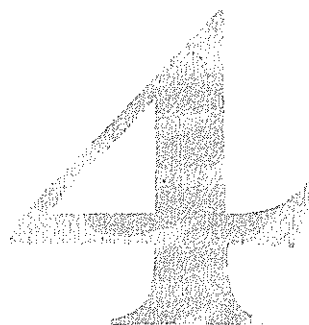
Contactos e instalações

D^a Ana González (Secretária do Departamento)

Torre B, piso 1

Telef.: directo: 226077187; geral da FLUP: 226077100 (ext. 3180)

e-mail: df@letras.up.pt



Departamento de Geografia

O Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto constituiu-se no ano lectivo de 2000 e compõe-se por 28 docentes, dos quais 15 doutores e 12 mestres, que leccionam mais de 30 disciplinas a 569 alunos. A constituição desta unidade orgânica tem 30 anos e resulta de um processo evolutivo pautado pela consolidação do seu corpo docente e da sua estrutura curricular no âmbito da formação/ensino e investigação em Geografia.

O Curso de Geografia da Universidade do Porto foi criado em Junho de 1972, iniciando actividades em instalações provisórias no edifício hoje ocupado pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, com um plano de estudos de cinco anos de docência e defesa de dissertação de licenciatura. Decorridos apenas dois anos, em Junho de 1974, os docentes são iustados, pela primeira vez, a participar na remodelação curricular. Daqui resultou uma estrutura que previa a criação do Ramo Educacional, a qual só viria a verificar-se em meados da década seguinte. Entretanto, em 1977 o Curso de Geografia passa para novas instalações provisórias no Campo Alegre e, em 1978, conhece nova remodelação curricular, ficando a Licenciatura reduzida a quatro anos.

Já na segunda metade da década de 80, a necessidade de acompanhar as exigências do mercado de trabalho, nomeadamente do ensino secundário, impôs nova remodelação curricular – a Portaria 850/87, de 3 de Novembro, prevê a possibilidade dos licenciados realizarem a sua profissionalização em ensino. Com quatro anos de formação exclusivamente em Geografia, sendo o 5º composto por disciplinas de formação pedagógica e o 6º pelo estágio, no início dos anos noventa ocorre nova alteração a qual passou pela inclusão da formação pedagógica no elenco das disciplinas do 3º e 4º anos. Este *currículum* manteve-se até 2001, altura em que é aprovada nova estrutura curricular (D.R. nº165 de 18 de Julho de 2001). Numa fase de transição, uma vez que em 2002/2003 apenas os 1º e 2º anos funcionarão nos novos moldes, a Licenciatura em Geografia conta agora com formação orientada para o Acesso à Profissionalização em Ensino e com formação orientada para o Ordenamento do Território.

O maior número de doutoramentos que ocorreu na década de 90, possibilitou a abertura de outros cursos além da Licenciatura. No ano lectivo de 1994/95 iniciou-se o primeiro Curso de Mestrado sobre “Dinâmicas Territoriais e Ordenamento do Território”, tendo-se repetido a experiência três anos mais tarde. Está a decorrer o Curso Integrado de Pós-graduação em “Planeamento Urbano e Regional” (com início em 2000/01) e abrirão em 2002/03 mais dois que contemplam os Cursos de Especialização, de Mestrado e de Doutoramento: um em “Gestão dos Riscos Naturais” e outro em “Território e Desenvolvimento”.

No âmbito das publicações associadas ao curso destaca-se a Revista da FLUP - Geografia, bem como as do Gabinete de Estudos de Desenvolvimento e Ordenamento do Território (GEDES), as quais incluem publicações de teses de doutoramento, conferências, relatórios e outros documentos de divulgação científica.

O Departamento de Geografia tem vindo a consolidar estratégias de internacionalização e cooperação. Nesse sentido, mantém protocolos, projectos e programas de mobilidade (de professores e alunos) com instituições e/ou redes de outros países, entre os quais se destaca a rede Sócrates/Erasmus com as Universidades de Ámsterdão, Bari, Degli Studi di Lecce, Degli Studi di Perugia, Havre, Middlesex, Nantes, Osnabrück, Oviedo, Tessalónica e Valladolid, o Projecto Jean Monet (Bruxelas), a cooperação com a Universidade Eduardo Mondlane (Maputo) ou o número crescente de alunos de países de expressão portuguesa que procuram a Licenciatura em Geografia.

CONSELHO DE DEPARTAMENTO

Docentes Doutorados

António Custódio Gonçalves
Rosa Fernanda Moreira da Silva (Presidente)
Ana Maria Rodrigues Monteiro de Sousa
António de Sousa Pedrosa
José Alberto Vieira Rio Fernandes

Luís Paulo Saldanha Martins
 Maria Assunção Ferreira Pedrosa de Araújo
 Nicole Françoise Devy Vareta
 Carlos Valdir de Menezes Bateira
 Elsa Maria Teixeira Pacheco
 Fantina Maria Santos Tedim de Sousa Pedrosa
 Fátima Loureiro de Matos
 Helder Trigo Gomes Marques
 João Carlos dos Santos Garcia
 Maria Madalena Saraiva Pires da Fonseca

Docentes não Doutorados

Helena Cristina Fernandes Ferreira Madureira
 José Ramiro Marques de Queirós Gomes Pimenta
 Maria Felisbela de Sousa Martins
 Maria Helena Lima Costa Mendes Ribeiro
 Maria Teresa Vaz de Abrantes Costa

COMISSÃO EXECUTIVA

Prof^ª. Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva
 Prof^ª. Doutora Elsa Maria Teixeira Pacheco
 Mestre Helena Cristina Fernandes Ferreira Madureira
 Lic. José Manuel da Silva Ribeiro
 Aluno a eleger

CONTACTOS DOS SERVIÇOS

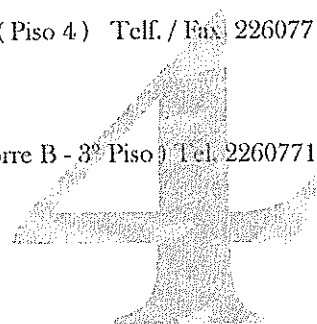
Gabinete de Gestão - Dr. José Manuel Ribeiro (Torre B - 3^º Piso) Telf. 226077189

Gabinete de Apoio a Projectos (GEDES) - D^ª. Maria de Jesus (Piso 4) Telf. / Fax 226077194

Mapoteca - D^ª. Maria Rosa (Piso 4) Tel. 226077193

Sala Professor Orlando Ribeiro - D^ª. Paula Cristina Pereira (Torre B - 3^º Piso) Tel. 226077196

e-mail: dg@letras.up.pt
geo@letras.up.pt
gedes@letras.up.pt



Presidente do Departamento
 Prof^ª. Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva

DOCENTES DO CURSO DE GEOGRAFIA

NOME	CATEGORIA	GRAU ACADÉMICO
Ana Maria Monteiro de Sousa	Professora Associada	Doutoramento
António Alberto Teixeira Gomes	Assistente	Mestrado
António Custódio Gonçalves	Professor Catedrático	Doutoramento
António Sousa Pedrosa	Professor Associado	Doutoramento
Carlos Valdir de Menezes Bateira	Professor Auxiliar	Doutoramento
Carmen do Céu Gonçalves Ferreira	Assistente	Mestrado
Cristina Maria da Silva Pinho	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Licenciatura
Dália Filipa Veloso Azevedo	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Mestrado
Elsa Maria Teixeira Pacheco	Professora Auxiliar	Doutoramento
Fantina Maria S. T. de Sousa Pedrosa	Professora Auxiliar	Doutoramento
Fátima Loureiro de Matos	Professora Auxiliar	Doutoramento
Francisco António Chaves Melo	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Licenciatura
Helder Trigo Gomes Marques	Professor Auxiliar	Doutoramento
Helena Cristina F. Ferreira Madureira	Assistente	Mestrado
Henrique Araújo	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Doutoramento
Isabel Cristina Guimarães Martins	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Mestrado
João Carlos dos Santos Garcia	Professor Auxiliar	Doutoramento
José Alberto Rio Fernandes	Professor Associado	Doutoramento
José Carlos Carvalho Costa	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Mestrado
José Ramiro M. Queirós G. Pimenta	Assistente	Mestrado
Laura Maria Pinheiro de M. Soares	Assistente Convidada	Mestrado
Luís Paulo Saldanha Martins	Professor Associado	Doutoramento
Maria Alice Duarte Silva	Assistente	Mestrado
Maria da Assunção F. Pedrosa de Araújo	Professora Associada	Doutoramento
Maria Felisbela Sousa Martins	Assistente Ramo Educacional	Mestrado
Maria Helena L. Costa Mendes Ribeiro	Assistente Ramo Educacional	Mestrado
Maria Helena Mesquita Pina	Assistente Convidada	Mestrado
Maria Helena Ramalhão Dias Ramalho	Assistente Ramo Educacional	Mestrado
Maria Madalena S. Pires da Fonseca	Professora Auxiliar	Doutoramento
Maria Teresa Vaz de Abrantes Costa	Assistente Ramo Educacional	Licenciatura
Mário Gonçalves Fernandes	Assistente	Mestrado
Nicole Françoise Devy Vareta	Professora Associada	Doutoramento
Rosa Fernanda Moreira da Silva	Professora Catedrática	Doutoramento
Teresa Maria Vieira Sá Marques	Assistente Convidada	Mestrado

Departamento de História

INVICTA CLIO

Salvo episódicos antecedentes, data de 1911, aquando das reformas do Ensino Superior operadas pelo Governo Provisório da República (ministro António José de Almeida), o enquadramento universitário da *História* enquanto 4.º Grupo da 2.ª Secção (*Ciências Históricas, Geográficas e Filosóficas*) das novas Faculdades de Letras: a da U. Coimbra, que surgia por transformação da desactivada Faculdade de Teologia; e a da U. Lisboa, na sequência do anterior Curso Superior de Letras, criado *ca.* 1860. Em termos de organização de licenciaturas (com a duração de quatro anos), a *História* surgia associada à *Geografia*.

Na U. Porto só mais tarde (1919) surgiria uma Escola congénere, da iniciativa do filósofo Leonardo Coimbra [1883-1936], ao tempo ministro da Instrução Pública e depois professor e Director do estabelecimento que criara (Decreto 5.770, de 1919/05/10; cf. também a Lei 861, de 1919/08/27, sendo ministro Joaquim José de Oliveira). Nascida em tensa e complexa conjuntura política e académica e nunca tendo sabido proceder a um correcto enquadramento académico das carreiras dos seus docentes, esta Escola não duraria 10 anos, sendo extinta em 1928, por um dos executivos da Ditadura Militar subsequente ao 28 de Maio de 1926 (Decreto 15.365, de 1928/04/14, ministro Alfredo de Magalhães); funcionaria terminalmente até 1931, para permitir a formatura dos estudantes ingressados em 1927.

Só 30 anos decorridos ressurgiria a Faculdade de Letras do *Studium Generale* portuense (Decreto-Lei 45.864, de 1961/08/17, ministro Manuel Lopes de Almeida), mas dotada apenas do 4.º e de 6.º Grupos (*História* e *Filosofia*, respectivamente) e das licenciaturas respectivas, nos termos da reforma curricular de 1957 (licenciaturas de cinco anos, Decreto 41.341, de 1957/10/30, ministro Francisco de Paula Leite Pinto); a nova Escola ministraria ainda o curso de *Ciências Pedagógicas*.

Funcionando ininterruptamente desde 1962/63, o até há pouco 4.º Grupo da FL/UP aproxima-se assim das quatro décadas de existência. À licenciatura troncal, vieram a suceder-se experiências curriculares várias: como a dos bacharelatos (grau obtido no fim do 3.º ano, Decreto 48.627, de 1968/10/12, ministro José Hermano Saraiva); a das pré-especializações (1974-1978, em *História Medieval*, *História Moderna*, *História Contemporânea*, *História da Arte* e *Arqueologia*); ou a das variantes (1978 ss., na altura em que as licenciaturas das FF.LL. regressavam aos quatro anos de duração; Decreto 53/78, de 1978/05/31, ministro Mário Sottomayor Cardia; a primitiva variante reportava-se, conjuntamente, à *História da Arte e Arqueologia*, operando-se o desdobramento 3 anos depois). Merece ainda referência a legislação de 1970 (ministro José Veiga Simão) e a criação das especialidades de doutoramento em *Pré-História e Arqueologia*, *História da Arte*, *História da Idade Média* e *História Moderna e Contemporânea* (substituindo as preexistentes em *Arqueologia e História da Arte* e em *História*, 1957), em vigor até aos anos 90.

1983 e anos subsequentes seriam a fase de implementação dos cursos de mestrado (inicialmente em *História Medieval* e em *História Moderna*, e mais tarde em *História da Arte*, *Arqueologia*, *Arqueologia Pré-Histórica*, *História Contemporânea*, *Relações Históricas Portugal-África-Brasil-Oriente* e *Estudos Africanos* [interdisciplinar]); os mestrados - assim como os doutoramentos - seriam reformados, mormente em termos de duração, por decreto (e subsequente regulamentação) de Outubro de 1992 (ministro Fernando Couto dos Santos).

A partir de 1987, e no quadro de uma Autonomia Universitária em vias de implementação, as Escolas passaram a organizar os seus próprios currículos; o de *História*, aprovado por portaria de Outubro do ano em causa (ministro Roberto Carneiro), continuava a prever uma licenciatura em 4 anos, mas com opção, a partir do 3.º, por *Ramo Científico* ou *Ramo Educacional*.

Em 1997 separou-se do 4.º Grupo o então criado Departamento de Ciências e Técnicas do Património, com as áreas de *Arqueologia*, *História da Arte* (licenciaturas, mestrados e doutoramentos), *Museologia* e *Ciências Documentais* (cursos de especialização e doutoramento).

Em Maio de 2000 criou-se, por seu turno, o Departamento de *História* (DH), tendo no professor catedrático Francisco Ribeiro da Silva o seu primeiro presidente. Correlativamente se está a implementar um novo currículo (a funcionar a partir de 2001/2002), que introduz o regime semestral e as unidades de crédito, bem como uma diferente articulação com o *Ramo Educacional*. Na mesma linha de ideias se tem repensado o ensino ao nível supra-licenciatura: em 1999/2000 funcionou a primeira edição do *Curso integrado de post-graduação em História Medieval e do Renascimento* (níveis especialização, mestrado e doutoramento).

Grupo 'fundador' da FL/UP, natural será o *pioneirismo* dos oficiais de *Clio* na vida da Escola e na Historiografia portuguesa:

- O primeiro doutoramento: António Cruz [1911-1989], 1964.
- A primeira chegada à cátedra: idem, 1969.
- O 1.º Director não-interino: idem, 1970-1974.
- Dois dos primeiros doutoramentos na Casa depois de 1974: Cândido dos Santos e Eugénio dos Santos, Out.1977, orientador Jean Delumeau (do Collège de France).
- Durante longos anos a mais numerosa Comissão Científica de Grupo no Conselho Científico da Casa e no plano nacional.
- Participação em realizações bibliográficas tais como: *Dicionário de História de Portugal*, dir. Joel Serrão; *Dicionário de Literatura*, dir. Jacinto do Prado-Coelho, incl. os vols. de actualização, coord. Justino Mendes de Almeida; *História da Cidade do Porto*, dir. Damião Peres; *História de Portugal*, das Edições Alfa (actual reed. pelo Reader's Digest); *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques; *História de Portugal*, dir. José Mattoso; *História de Portugal*, dir. João Medina; *História da Arte em Portugal*, dir. José-Augusto França; *História da Universidade em Portugal*, dir. Luís A. de Oliveira Ramos *et al.*; *História Religiosa de Portugal* e *Dicionário de História Religiosa de Portugal*, dir. Carlos Moreira Azevedo; e a realização de uma *História do Porto*, dir. Luís A. de Oliveira Ramos, quase inteiramente concretizada por docentes da Casa.

Do até agora 4.º Grupo da FL/UP saíram ainda:

- Oito Presidentes de Conselho Directivo da FL/UP, 1977 ss.: Manuela Delgado, Humberto Baquero Moreno, Cândido dos Santos, José Marques, João Francisco Marques, Francisco Ribeiro da Silva, Vítor Oliveira Jorge e Rui Centeno.
- Quatro Presidentes do Conselho Científico, 1976 ss.: José António Ferreira de Almeida [1913-1981] (quatro mandatos consecutivos), Luís A. de Oliveira Ramos (três vezes), Humberto Baquero Moreno e Eugénio dos Santos (quatro mandatos consecutivos).
- Um Reitor (Luís A. de Oliveira Ramos, 1982-1985) e um Vice-Reitor (Cândido dos Santos, 1985-1998) da UP.

Instituições em estreita conexão com o antigo 4.º Grupo da FL/UP e/ou com o actual DH:

- Centro de História da UP, 1976 ss.; editou a *Revista de História*, 13 vols., 1978-1995.
- Centro de Estudos Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA), 1983 ss.
- Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade (CEPESE), ex-CEPFAM, 1990 ss. Edita a revista *População e Sociedade*.

- Grupo de Estudos de História da Vinha e do Vinho Duriense (GEHVID), 1995 ss. Edita a revista *Douro: Estudos & Documentos*.
- Instituto de Documentação Histórica.

Secção Autónoma de Sociologia

A Secção Autónoma de Sociologia, futuro Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), é um organismo que, ao abrigo dos Estatutos da Faculdade, publicados em Diário da República, II série, nº 103, de 4 de Maio de 2000, integra os docentes e investigadores da licenciatura em sociologia. Ao longo da sua existência como Instituto de Sociologia (1985-2000/2001) contou com a colaboração de docentes de outras instituições e manteve a abertura necessária a todos os docentes da FLUP com interesses de investigação no campo da sociologia. Como Secção Autónoma, e de acordo com o que havia sido feito, visa a prossecução dos seguintes objectivos:

- promoção de actividades de formação e de divulgação da sociologia;
- fomento e apoio da investigação individual ou em equipa para provas académicas ou outros fins e de acordo com linhas programáticas previamente definidas;
- prestação de serviços ao exterior;
- debate pedagógico sobre o ensino da sociologia;
- estabelecimento de protocolos de cooperação e de intercâmbio com outras instituições.

A licenciatura em sociologia, criada em 1985, possui uma estrutura curricular vocacionada para a formação de profissionais em sociologia.

Para além de uma preparação teórica, metodológica e técnica de base em sociologia, o processo de ensino/aprendizagem dinamizado pelo curso não só proporciona um contacto aprofundado com modalidades de conhecimento e problematização características de outras ciências sociais (como a economia, a história, a antropologia, a psicologia social ou a demografia), mas também incentiva e põe em prática o enfoque sociológico de problemas que atravessam as sociedades contemporâneas, em geral, e a portuguesa, em particular (sejam eles os da conflitualidade social, da família e da juventude, do desenvolvimento e ordenamento do território, do trabalho, emprego e organizações, da educação, cultura e religião, da pobreza e exclusão social ou da sida e da toxicodependência). Alicerçada numa constante interligação entre teoria e prática, a aprendizagem da sociologia contempla no quinto ano da licenciatura a elaboração de um trabalho de investigação no âmbito de um dos seminários existentes.

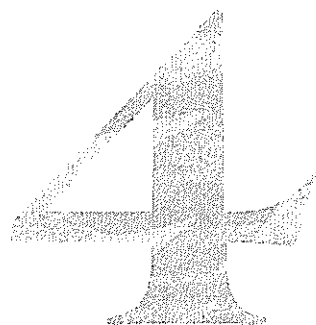
No ano lectivo de 2001/2002, deu-se início à reestruturação curricular da licenciatura em sociologia. A definição do novo currículo obedeceu a dois princípios fundamentais. Por um lado, defender a existência de um núcleo duro de disciplinas obrigatórias que constituem o fio condutor e a "espinha dorsal" da licenciatura. Por outro lado, introduzir uma componente de grande flexibilidade, patente no elevado número de cadeiras opcionais. Desta forma, os alunos serão capazes de adquirir um conjunto de competências indispensáveis, sem perderem a possibilidade de construir uma linha de orientação própria. Aliás, as disciplinas opcionais estão agrupadas em núcleos temáticos, de forma a que se possa apreender a proximidade relativa que entre elas se estabelece, numa tentativa de superar uma eventual percepção de fragmentação desordenada, bem como de estimular a prossecução futura de cursos de pós-graduação inspirados nesses conjuntos temáticos. Para cada ano lectivo serão estipuladas as cadeiras optativas que irão funcionar por ano curricular. Foi nosso propósito também adequar a renovada estrutura curricular às questões prementes da contemporaneidade, numa aproximação permanente às novas configurações da formação social portuguesa, agregando contributos multidisciplinares.

Para além da formação de base em sociologia, a Secção Autónoma de Sociologia organizou até ao momento dois mestrados em sociologia: o mestrado *Poder local, desenvolvimento e mudança social* (1995-1997) e o mestrado *Construção Europeia e Mudança Social em Portugal* (2001-2003).

A Secção tem, desde 1991, uma publicação anual intitulada *Sociologia – Revista da Faculdade de Letras*, com colaborações internas e externas. Dinamiza colóquios, seminários e ciclos de conferências nas mais diversas áreas temáticas bem como, e em conjunto com os estudantes da licenciatura em sociologia, as *Noites de Sociologia do Porto*, encontros de sociólogos e públicos com o intuito de cruzar e discutir pontos de vista sociológicos e investigações empíricas sobre a sociedade portuguesa.

As actividades de investigação da Secção, até ao momento desenvolvidas no âmbito do Instituto de Sociologia, têm contemplado áreas temáticas diversas e correspondido às solicitações providas do exterior. Para além dos trabalhos de investigação directamente relacionados com a preparação de provas académicas pelos docentes da Secção, destacam-se os seguintes projectos:

- *Os jovens estudantes do ensino superior da cidade do Porto* (2001) - projecto resultante de um protocolo estabelecido entre a Sociedade Porto2001 e o Instituto de Sociologia/FLUP.
- *Competitividade e exclusão social: as áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto* (1995-2000) - projecto resultante de um consórcio estabelecido entre o Instituto de Sociologia/FLUP, o UNICS/ISCTE-DINAMIA e UNICS/ISCTE-CIES.
- *A situação da Região do Norte no domínio social* (1999-2000) - projecto resultante de um protocolo estabelecido entre a Comissão de Coordenação da Região do Norte e o Instituto de Sociologia/FLUP.
- *Pluralismo religioso e ético: contornos e mudanças em curso* (1996-1998) - projecto integrado na Fundação Europeia da Ciência e que conta com a colaboração de vários centros de investigação europeus.
- *Práticas e aspirações culturais. Os estudantes da cidade do Porto* (1995-1998) - projecto resultante de um protocolo estabelecido entre o Pelouro da Animação da Cidade da Câmara Municipal do Porto e o Instituto de Sociologia/FLUP.
- *Inserção profissional dos licenciados em sociologia pela FLUP* (1998) - projecto integrado no Observatório da Licenciatura em Sociologia da FLUP.
- *Formação e emprego juvenil em Portugal, França e Dinamarca : um estudo nas áreas da metalurgia e mecânica e do têxtil e vestuário* (1995-1997) - estudo desenvolvido pelo Instituto de Sociologia para a Fundação da Juventude, com o apoio da Comissão das Comunidades Europeias
- *A sociologia e os seus estudantes* (1996) - projecto integrado no Observatório da Licenciatura em Sociologia da FLUP.



Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos

O Departamento de Estudos Portugueses e Românicos (DEPER) foi instituído pelos Estatutos da FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (FLUP) publicados no *Diário da República*, II Série, n.º 103, de 4 de Maio de 2000. Dividido em quatro Secções –Literatura, Linguística, Estudos Franceses e Estudos Ibéricos Comparados –abarca as grandes áreas do saber linguístico, literário e cultural da tradição românica e, consequentemente, os grandes momentos que a constituíram, da Antiguidade Clássica à Época Contemporânea, nas suas complexas articulações, formulações e utilizações através dos séculos. Fundamentalmente, na área do DEPER cabe a longa tradição literária de identidade linguística portuguesa, na sua permanência e individualidade de quase um milénio, na fecundidade das suas diversificações em várias zonas do globo, no contacto civilizacional e «poético» de diversos povos, na configuração de obras de arte literária de múltiplas criações artísticas e expressões de pensamento numa língua que se formou na parte mais ocidental da România.

Em termos institucionais, o DEPER acolhe, continuando e procurando renovar, os estudos literários da tradição românica, bem consolidada na Universidade portuguesa e, de parceria com o Departamento de Estudos Anglo-Americanos (DEAA) e com o Departamento de Estudos Germanísticos (DEG), representa a vertente privilegiada de uma osmose internacional de alto valor crítico e cultural no seio da FLUP e, consequentemente, da Universidade portuguesa e da cultura por ela gerada.

No terreno do conteúdo curricular e científico, o DEPER acolhe o ensino das línguas, linguísticas, literaturas e culturas mais directamente relacionadas com os estudos superiores no domínio românico – Português, Francês, Espanhol e Italiano –, além das disciplinas que geram e exploram a reflexão sobre a natureza do fenómeno linguístico e das que comportam a reflexão teórica sobre o fenómeno literário. Pode, pois, considerar-se que o DEPER, como os seus homólogos DEAA e DEG, se caracteriza por três vertentes mais fortes: a aplicação prática do ensino das línguas; a reflexão teórica linguístico-literária; a interpretação no plano das mentalidades e sensibilidades culturais. É inquestionável o significado que tais dimensões têm numa Universidade de um país integrado numa Europa que busca a unidade da cidadania com base na diversidade cultural dos seus povos. A língua, a literatura e a cultura portuguesas, nas suas «variantes» instituídas ou em afirmação, com a sua ininterrupta evolução, constituem um património «europeu» com aspectos únicos que se podem e devem afirmar mediante o diálogo com as áreas francesa e hispânica, com as quais está umbilicalmente implicada. Esse o terreno privilegiado de afirmação do DEPER.

As disciplinas dos cursos de Licenciatura ministradas pelo DEPER pertencem fundamentalmente à área de «Línguas e Literaturas Modernas» e a «Estudos Europeus», âmbito participado pelos Departamentos mais próximos, o DEAA e o DG. Numa Faculdade que, com 4451 alunos inscritos em 2000-2001, é a segunda maior escola da Universidade do Porto, a LLM cabem 2264, ou seja 50,87 % dos estudantes de licenciatura. Neste conjunto, 1378 inscrições são específicas do DEPER, certamente o departamento da FLUP que, em termos de estudantes, é o mais volumoso.

Importa anotar ainda que o conjunto dos cursos de LLM se caracteriza por uma população estudantil jovem, em comparação com as restantes áreas da FLUP.

Para além dos cursos de licenciatura, o DEPER assegura a orientação e funcionamento do *Curso de Especialização - Diploma Universitário de Formação de Professores de Português Língua Estrangeira*, o *Curso Anual de Língua e Cultura Portuguesa para Estrangeiros*, o *Curso de Verão - Língua e Cultura Portuguesa para Estrangeiros*, o *Curso Intensivo de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros - Programa SOCRATES* e o *Curso Intensivo de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros - Programa de Intercâmbio com a U.P.*

No que diz respeito aos cursos de pós-graduação, funcionam os Mestrados em Linguística Portuguesa Descritiva, em Linguística Portuguesa (em colaboração com a Universidade Pedagógica de Moçambique), em Linguística e Ensino da Língua, em Estudos Portugueses e Brasileiros, em Literaturas Românicas Modernas e

Contemporâneas, em Literatura Portuguesa Contemporânea e o Curso Integrado em Estudos Pós-graduados em Literaturas Românicas (Literaturas Portuguesa e Francesa)

Estão integrados no DEPER o *Instituto de Estudos Franceses*, o *Instituto de Cultura Portuguesa*, o *Centro de Estudos Brasileiros* e o *Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa* e o *Instituto de Estudos Ibéricos*. Do ponto de vista científico, articulam-se com ele as seguintes Unidades I.D.: o *Centro de Linguística* e o *Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade*, todos possuidores de fundos bibliográficos próprios.

Finalmente, o DEPER, de parceria com os dois outros Departamentos que se constituíram na área de LLM, é responsável pela Série de *Línguas e Literaturas* da *Revista da Faculdade de Letras* (Porto). Com 17 volumes publicados ininterrupta e actualizadamente desde 1984, ano em que se retomou a edição da *Revista da Faculdade de Letras* (aliás o mesmo título que, entre 1920 e 1926, havia designado a Revista da primeira Faculdade de Letras da Universidade do Porto), depois de um volume de *Filologia* saído em 1974, a Série de *Línguas e Literaturas* atingiu mais de 7 000 páginas (ou seja, uma média de 400 páginas por volume) com trabalhos da quase exclusiva autoria dos Docentes de LLM, já que só esporadicamente se incluíram textos de autores alheios, embora sempre com alguma relação com a Faculdade (conferências, etc.).

Se adicionarmos a esta situação a publicação de mais 10 «Anexos», podemos considerar que a área de LLM, hoje dividida em três Departamentos, onde o DEPER representa a componente de maior dimensão, se destaca, no conjunto da escola, pela sua capacidade de produção autónoma e regular.

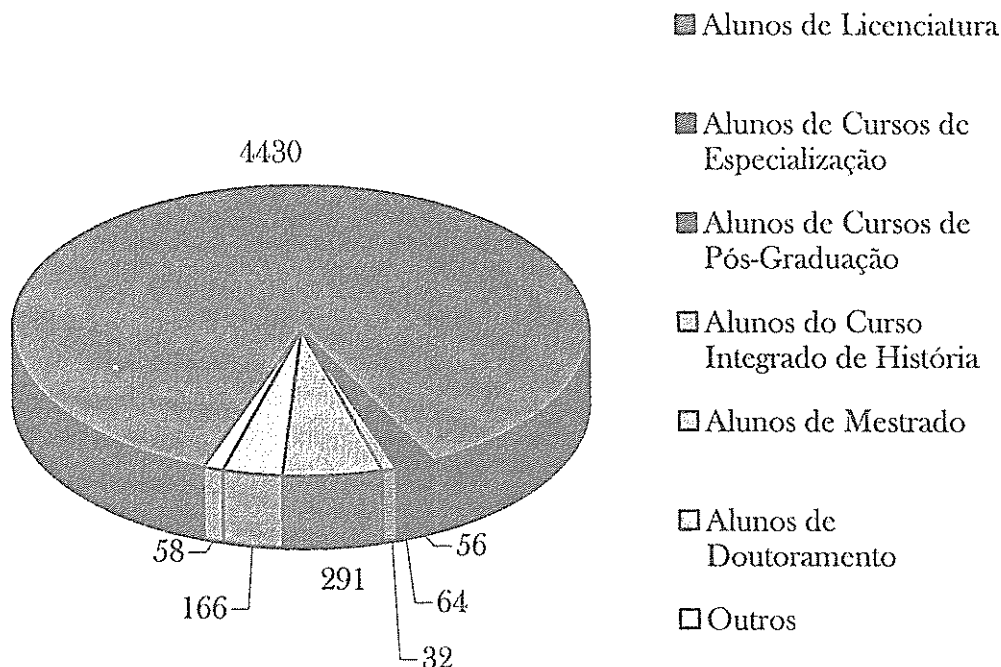
Outras publicações periódicas mais especificamente do âmbito do DEPER se mantêm activas: as revistas *Intercâmbio*, da responsabilidade do Instituto de Estudos Franceses, com seis títulos anexos, a revista *Via Spiritus*, editada pelo Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade, com três «Anexos», e *Terceira Margem*, assegurada pelo Centro de Estudos Brasileiros.

No que diz respeito ao corpo docente, o DEPER tem, de momento, 9 Catedráticos, 8 Associados, dos quais 1 com Agregação, 12 Auxiliares, 11 Assistentes, 21 Assistentes Convidados, 13 Leitores, 9 Docentes requisitados do Ensino Secundário, que asseguram a componente fundamental das Didácticas específicas e do acompanhamento dos Estágios. No seu conjunto, 30 docentes possuem o Doutoramento. No quadro geral da FLUP, o DEPER é uma área onde se verifica uma relação alunos / docente que está abaixo da rácio adoptada no ensino universitário público.

Distribuição do Corpo Docente do DEPER	
Catedráticos	9
Associados com Agregação	1
Associados	8
Auxiliares	12
Assistentes Convidados	21
Assistentes	11
Assistentes Estagiários	0
Leitores	13
Requisitados do Ensino Secundário	9

4.4 Formação

N.º de Alunos Inscritos



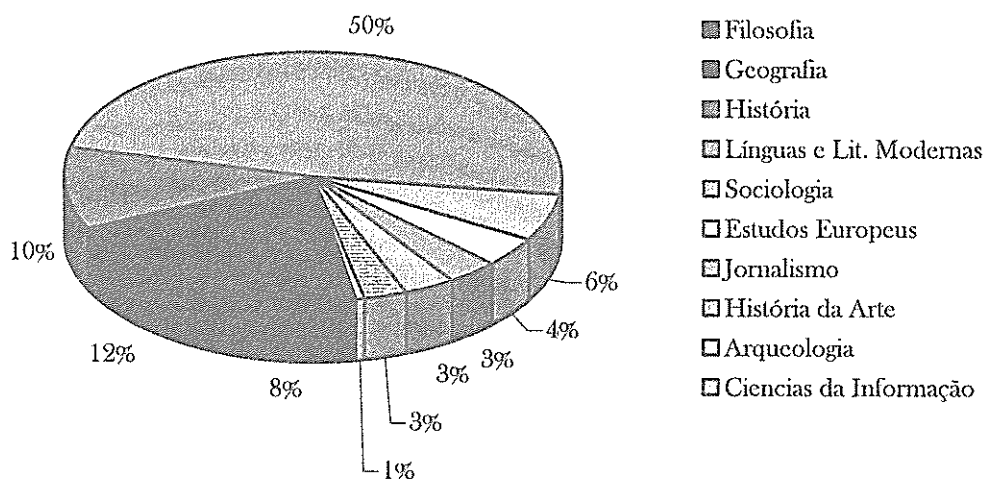
4.4.1 Licenciaturas

Arqueologia
 Ciência da Informação
 Estudos Europeus - variantes de Francês / Inglês
 Estudos Europeus - variantes de Francês / Alemão
 Estudos Europeus - variantes de Inglês / Alemão
 Filosofia
 Geografia
 História
 História da Arte
 História - Variante História da Arte
 História - Variante Arqueologia
 Jornalismo e Ciências da Comunicação
 Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Franceses Alemães
 Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Franceses Ingleses
 Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Ingleses Alemães
 Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Portugueses
 Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Portugueses Alemães
 Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Portugueses Espanholes
 Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Portugueses Franceses
 Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Portugueses Ingleses
 Sociologia

Os Cursos de Licenciatura apresentam as seguintes opções:

Ramo Educacional
 Ramo Científico
 Tradução

Percentagem de Alunos por Licenciatura



4.4.2 Mestrados e Pós-Graduações

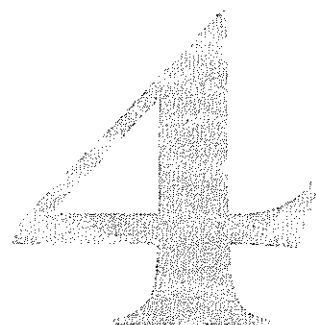
- Mestrado em Estudos Portugueses e Brasileiros
- Curso de Especialização e Mestrado em Estudos Alemães
- Curso de Especialização em Estudos Culturais
- Mestrado em Estudos Africanos

Mestrados a funcionar no ano lectivo de 2002/2003

- Departamento de Filosofia
 - Mestrado em Filosofia Moderna e Contemporânea
 - Mestrado em Filosofia Medieval
- Departamento de História
 - Mestrado em História Contemporânea
 - Mestrado em História da Educação
- Jornalismo e Ciências da Comunicação
 - Mestrado em Cultura e Comunicação

Pós Graduações a funcionar no ano lectivo de 2002/2003

- Departamento de Ciências e Técnicas do Património



Pós-Graduação em Muscologia

- Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos

Curso Integrado de Estudos Pós-Graduados em Literaturas Românicas
(Literatura Portuguesa e Francesa)

- Departamento de História

Curso Integrado de História Medieval e do Renascimento
Pós-Graduação História da Cidade do Porto

- Departamento de Geografia

Curso Integrado de Estudos Pós-Graduados em Gestão dos Riscos Naturais

- Jornalismo e Ciências da Comunicação

Curso de Especialização em Cultura e Comunicação

Especializações em: Comunicação da Ciência / Documentário / Jornalismo Político

4.4.3 Formação Contínua

Plano de Formação para 2002, apresenta uma clara focalização da oferta de acções, depois de uma aposta realizada nos últimos anos que procurou responder de forma diversificada às necessidades de formação de âmbito geral e a um público docente extremamente heterogéneo.

Esta incidência tem por base os seguintes pressupostos:

- o quadro das competências gerais, transversais e específicas de cada disciplina aparece agora mais claro e a sua publicitação implica necessariamente novos enfoques científicos, pedagógicos e didácticos (o exemplo das acções sobre Visitas de Estudo, Educação Patrimonial, Sexualidade Humana e Área de Projecto é claro quanto a estas necessidades);
- a reforma (ou reorganização) do ensino (sobretudo secundário), que deixará de ter o carácter experimental a partir de 2002/2003, exige novas competências, no quadro por exemplo da utilização dos novos tempos lectivos, que implicam uma nova forma de encarar os recursos (preocupação presente na Oficina Multimédia e na acção sobre Multimédia no Ensino que propomos);
- as novas tecnologias passam por uma melhor rentabilização dos recursos existentes (por exemplo nas Bibliotecas devidamente organizadas) pela compreensão da importância das mesmas tanto no quotidiano dos nossos alunos como no aproveitamento racional na prática docente (a oferta passa pelo Windows e Aplicações e Internet);
- por último, e porque entendemos que a formação contínua passará sobretudo pelas solicitações dos formandos, procuramos responder a sugestões inscritas nas fichas de avaliação das acções dos anos transactos ou inscrever agora temas que foram procurados, mas para os quais não tínhamos oferta em planos anteriores.

O Plano de formação aguarda aprovação do financiamento solicitado ao Programa PRODEP III - Medida 5 / Acção 5.1.

Informações e Contactos

Gabinete de Gestão de Projectos e Relações com o Exterior
Faculdade de Letras da Universidade do Porto - Via Panorâmica, s/n- 4150-564 Porto
Susana Duarte (sduarte@letras.up.pt) ou Carmen Pacheco (cpacheco@letras.up.pt)

Telefone +351.226077140 Fax: +351.226077173

Horário de Funcionamento: 2ª a 6ª das 9.30h às 12h / 14h às 17.30h

<http://www.letras.up.pt/gapro/formacao/default.htm>

4.4.4 Diploma Universitário de Formação Contínua de Professores de Português Língua Estrangeira

1. O Curso decorrerá de 14 de Outubro de 2002 até meados de Julho de 2003.

2. Destinatários

2.1 Limitações Qualitativas

As admissões são feitas por concurso. Poderão concorrer:

- Cidadãos portugueses titulares de uma licenciatura nos seguintes cursos das universidades portuguesas:
 - a) Filologia Românica;
 - b) Filologia Clássica;
 - c) Línguas e Literaturas Modernas (Estudos Portugueses, Estudos Portugueses e Franceses, Estudos Portugueses e Ingleses, Estudos Portugueses e Alemães)
 - d) Línguas e Literaturas Clássicas e Portuguesas;
 - e) Curso de Humanidades;
- Cidadãos nacionais e estrangeiros titulares de uma licenciatura obtida em universidade estrangeira com componente de estudos portugueses.

NOTA: Excepcionalmente, em casos devidamente justificados, o conselho científico poderá admitir à candidatura à matrícula titulares de outras licenciaturas ou de habilitações legalmente equivalentes cujo currículo demonstre uma adequada preparação científica de base.

2.2 Limitações Quantitativas

O *Numerus Clausus* é de 25 matrículas, das quais são reservadas 6 para candidatos oriundos de países africanos de expressão oral portuguesa e 12 para candidatos de outros países;

3. Estrutura Curricular

1º SEMESTRE

Literatura Portuguesa I	22 h
Linguística Portuguesa I	22 h
Cultura Portuguesa I	22 h

História de Portugal	22 h
Literatura Brasileira	15 h
Geografia de Portugal	15 h
Sociedade Portuguesa Contemporânea	22 h

2º SEMESTRE

Literatura Portuguesa II	22 h
Linguística Portuguesa II e História da Língua	30 h
Linguística Contrastiva	15 h
Psicolinguística e Aprendizagem de Línguas	15 h
Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa	15 h
Literatura Comparada	22 h
Metodologia do Ensino do Português	44 h

Os alunos estrangeiros frequentarão ainda 40 horas de Língua Portuguesa I no 1º semestre, e 20 horas de Língua Portuguesa II no 2º semestre. Ser-lhes-á ainda proporcionado um aprofundamento da realidade sócio-cultural portuguesa.

4. Outras Actividades

Para além das aulas, os estudantes podem participar nas actividades promovidas pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto em geral, e pelo Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos (DEPER) em particular: visitas de estudo, conferências, colóquios, encontros e debates.

5. Avaliação

O curso funciona em regime presencial, não podendo os alunos exceder um terço de faltas. A passagem ao segundo semestre está condicionada à aprovação em todas as unidades curriculares precedentes. A classificação das unidades curriculares será expressa em «Aprovado» ou «Recusado».

6. Certificado

No final do Curso, será passado o *Diploma Universitário de Formação de Professores de Português, Língua Estrangeira* aos estudantes que o tenham frequentado com assiduidade e aproveitamento.

Os estudantes que desejarem obter um Certificado Oficial, com reconhecimento internacional, deverão candidatar-se a um exame de PLE, nas datas e condições descritas, a realizar nas instalações da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

7. Propina

O valor da propina é de 750 EUROS e será feito no início das aulas. Os bolsistas do Instituto Camões serão isentos do pagamento.

8. Prazos

8.1 Candidatura

- *Estudantes Estrangeiros*: até 31 de Maio de 2002;
- *Estudantes Portugueses*: de 2 a 13 de Setembro de 2002.

8.2 Inscrição

Os candidatos seleccionados deverão inscrever-se de 1 a 11 de Outubro de 2002.

9. Inscrição

O processo de candidatura deverá constar dos seguintes documentos:

- *Curriculum Vitae* do candidato;
- Fotocópia autenticada do documento de habilitações literárias e respectiva tradução, caso seja necessário;
- Declaração comprovativa da situação profissional do candidato emitida pela instituição a que está vinculado.

Os estudantes estrangeiros, no intuito de poderem concorrer a uma bolsa do Instituto Camões, deverão ainda anexar à sua candidatura:

- Pareceres de dois professores da instituição a que está vinculado;
- Declaração de que não beneficiará, durante a vigência da bolsa, de qualquer outro apoio financeiro, bolsa ou subsídio de outra instituição portuguesa.

As candidaturas deverão ser enviadas para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos
Via Panorâmica, s/n
4150 - 564 Porto
PORTUGAL

Fax: +351 22 607 71 53
e-mail: deper@letras.up.pt

4.4.5 Curso de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros

1. O Curso Anual decorrerá de 14 de Outubro de 2002 a 6 Junho de 2003, e está dividido em dois semestres :

- O 1º semestre terá início no dia 15 de Outubro e terminará no dia 21 de Fevereiro.
- O 2º semestre terá início no dia 4 de Março e terminará no dia 6 de Junho.

Um teste diagnóstico terá lugar no dia 14 de Outubro de 2002, pelas 9h30, na sala 209, 2º piso, para os alunos que pretendam frequentar os níveis *Elementar*, *Intermédio* e *Avançado*.

2. Destinatários

Todos aqueles que desejam iniciar ou prosseguir a aprendizagem do Português como língua estrangeira, bem como contactar com aspectos diversificados da sociedade e cultura portuguesas.

3. Níveis

Os estudantes serão distribuídos pelos seguintes níveis:

- *Iniciação*
- *Elementar*
- *Intermédio*
- *Avançado*

Para a colocação dos estudantes em cada um destes níveis, serão consideradas as informações prestadas na Ficha de Inscrição e os resultados de uma prova de seriação a realizar no primeiro dia do curso

4. Plano de Estudos e Actividades

4.1 Nível Iniciação

Este nível destina-se aos estudantes que iniciam a sua aprendizagem, não possuindo quaisquer conhecimentos de Língua Portuguesa.

O ensino-aprendizagem, neste nível, orienta-se para a aquisição de competências mínimas de comunicação, visando a aquisição de estruturas básicas respeitantes aos domínios da compreensão e expressão orais e escritas.

4.2 Nível Elementar

Este nível destina-se aos estudantes que possuem já alguns conhecimentos de Língua Portuguesa e que pretendem alargar as competências básicas adquiridas.

Conjugando a progressão linguística com a aquisição de uma competência básica de comunicação, o ensino-aprendizagem neste nível orienta-se para o estudo sistemático da Língua Portuguesa nos domínios da compreensão e da expressão orais e escritas.

4.3 Nível Intermédio

Este nível permite alargar as competências básicas adquiridas. Visa desenvolver e consolidar conhecimentos gramaticais e abordar situações orais e escritas de maior complexidade.

Para um maior desenvolvimento das competências orais, propõe-se a aquisição de técnicas que levem os estudantes a uma autonomia progressiva que lhes permita dominar os diferentes modos de agir pela fala e adequar os discursos às situações de comunicação.

A progressão linguística organiza-se com base no trabalho sobre uma tipologia variada de textos informativos, argumentativos, explicativos e narrativos. O estudo da estrutura destes textos visa a adequação de técnicas que permitam interpretar documentos escritos no seu funcionamento real e produzir, com eficácia, uma pluralidade de textos escritos como, por exemplo, os de natureza funcional que os estudantes são levados a produzir na vida quotidiana.

Este nível comporta ainda uma introdução a alguns aspectos da cultura portuguesa, pondo em relação a língua, os comportamentos e os saberes subentendidos pela cultura.

4.4 Nível Avançado

Este nível propõe um trabalho sobre uma tipologia variada de textos com graus de complexidade crescentes, de modo a proporcionar aos estudantes o aprofundamento não só de questões ligadas ao funcionamento da língua, mas também de temas relacionados com a cultura e a literatura portuguesa.

Sem esquecer a competência cultural, procura-se numa óptica comunicativa, levar os estudantes a enriquecerem as suas capacidades de interpretação e de produção de discursos de complexidade adequada às situações exigidas neste nível de aprendizagem, o que implica o conhecimento dos vários registos de realização da língua e uma sensibilização para o estudo do texto literário.

4.5 Outras Actividades de Extensão Cultural

Estão previstas visitas de estudo que visam complementar o trabalho feito nas aulas e proporcionar aos estudantes um contacto com aspectos socioculturais.

5. Horários

Iniciação: segunda-feira (18h30-20h30) e quarta-feira (18h30-20h30);
Elementar: segunda-feira (09h00-11h00) e quarta-feira (09h00-11h00);
Intermédio: segunda-feira (11h00-13h00) e quarta-feira (11h00-13h00);
Avançado: terça-feira (11h00-13h00) e quinta-feira (11h00-13h00);

6. Certificado / Avaliação

Os estudantes deverão realizar semanalmente pequenas actividades com vista à aplicação dos conhecimentos. Dessas actividades constam pequenos trabalhos escritos e breves exercícios orais. No final de cada semestre, os estudantes serão submetidos a uma prova global de avaliação de conhecimentos. Os estudantes que tiverem frequentado o curso com assiduidade e aproveitamento obterão um certificado.

Os estudantes que desejarem obter um Certificado Oficial, com reconhecimento internacional, deverão candidatar-se a um exame de PLE, nas datas e condições descritas, a realizar nas instalações da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

7. Propina

O valor da propina é de 500 EUROS para os dois semestres, destinado ao pagamento das aulas e materiais de apoio. Este valor deverá ser pago da seguinte forma:

- 250 EUROS, referentes ao 1.º semestre, no envio da inscrição; este valor deverá ser pago, por transferência bancária, para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
Caixa Geral de Depósitos - Agência do Bessa, Porto
Conta nº 0035 0158 00012213 431 86

- 250 EUROS no primeiro dia do 2º semestre.

8. Inscrição e Prazo

A Ficha de Inscrição deverá ser enviada até ao dia 27 de Setembro de 2002, para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos
Via Panorâmica, s/n 4150 - 564 Porto
PORTUGAL

Fax: +351 22 607 71 53 e-mail: deper@letras.up.pt

9. Bolsas

As candidaturas deverão ser dirigidas ao:

INSTITUTO CAMÕES
Campo Grande, 56 - 6º e 7º
1700 Lisboa
PORTUGAL

Telefone: +351 21 795 54 70
www.instituto-camoes.pt

Os Luso-descendentes deverão dirigir-se a:

DIRECÇÃO GERAL DE ASSUNTOS CONSULARES
E COMUNIDADES PORTUGUESAS
Av. Visconde de Valmor, 19
1049 - 061 Lisboa
PORTUGAL

Fax: +351 21 796 99 99
www.min-estrangeiros.pt

10. Informações Adicionais

Alojamento: o DEPER não se encarrega do alojamento. À chegada, os estudantes poderão receber indicações sobre quartos (em casas particulares) disponíveis, a preços moderados. Para receber uma lista actualizada do alojamento disponível, envie-nos um e-mail.

Refeições: os estudantes poderão almoçar e jantar, a preços moderados, no Bar da Faculdade de Letras e nas Cantinas Universitárias.

11. Contactos

Para qualquer informação adicional, é favor contactar

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos
Via Panorâmica, s/n
4150 - 564 Porto
PORTUGAL

Telefones: +351 22 607 71 67 / 00
Fax: +351 22 607 71 53
e-mail: deper@letras.up.pt



4.4.6 Curso de Verão de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros

1. O Curso de Verão decorrerá de 1 a 26 de Julho de 2002.

2. Destinatários

Todos aqueles que desejam iniciar ou prosseguir a aprendizagem do Português como língua estrangeira, bem como contactar com aspectos diversificados da sociedade e cultura portuguesas.

3. Níveis

Os estudantes serão distribuídos pelos seguintes níveis:

- **INICIAÇÃO**

Público-Alvo: Este nível destina-se aos estudantes que iniciam a sua aprendizagem, não possuindo quaisquer conhecimentos de Língua Portuguesa.

Objectivos: O ensino-aprendizagem, neste nível, orienta-se para a aquisição de competências mínimas de comunicação, visando a aquisição de estruturas básicas respeitantes aos domínios da compreensão e expressão orais e escritas.

- **ELEMENTAR**

Público-Alvo: Este nível destina-se aos estudantes que possuem já alguns conhecimentos de Língua Portuguesa e que pretendem alargar as competências básicas adquiridas.

Objectivos: Conjugando a progressão linguística com a aquisição de uma competência básica de comunicação, o ensino-aprendizagem neste nível orienta-se para o estudo sistemático da Língua Portuguesa nos domínios da compreensão e da expressão orais e escritas.

- **INTERMÉDIO**

Público-Alvo: Este nível destina-se aos estudantes que, possuindo o domínio das estruturas básicas da Língua Portuguesa, visam alargar e aprofundar as competências já adquiridas.

Objectivos: O ensino-aprendizagem neste nível visa abordar situações orais e escritas de maior complexidade. Pretende-se promover nos estudantes uma autonomia progressiva que lhes permita dominar modos de agir pela fala, interpretar documentos escritos no seu funcionamento real e realizar, com eficácia, produções escritas de vários tipos, nomeadamente textos de natureza funcional. Este nível prevê ainda uma introdução a alguns aspectos da Cultura Portuguesa, pondo em relação a língua, os comportamentos e os saberes subentendidos pela cultura.

- **AVANÇADO**

Público-Alvo: Este nível destina-se aos estudantes que possuem já um bom domínio do sistema da Língua Portuguesa e que podem aprofundar não só os seus conhecimentos linguísticos mas também o conhecimento das manifestações culturais, sociais e artísticas da realidade portuguesa contemporânea.

Objectivos: Este nível de aprendizagem visa o enriquecimento das capacidades de interpretação e de produção de um nível de complexidade elevado, o aprofundamento de questões relacionadas com o funcionamento da língua e o conhecimento das temáticas no âmbito da Literatura, da Sociedade e da Cultura Portuguesas contemporâneas.

Para a colocação dos estudantes em cada um destes níveis, serão consideradas as informações prestadas na Ficha de Inscrição e os resultados de uma prova de seriação a realizar no primeiro dia do Curso. Ajustamentos posteriores poderão ser efectuados, quer por sugestão dos docentes, quer por solicitação dos estudantes à Direcção do Curso.

4. Plano de Estudos e Actividades

As actividades lectivas englobam:

- *Aulas de Língua Portuguesa*
(com apoio multimédia nos dois primeiros níveis);
- *Oficinas de Práticas Linguísticas*
(complemento às aulas de Língua Portuguesa);
- *Seminários de Cultura Portuguesa.*

<i>Matérias</i>	<i>Horas</i>	<i>Iniciação Elementar</i>	<i>Intermédio</i>	<i>Avançado</i>
<u>Língua Portuguesa I</u>		40 h	36 h	28 h
<u>Língua Portuguesa II</u>		40 h	36 h	28 h
<u>Oficina I</u>	8 h		C	
<u>Oficina II</u>	8 h	O	O	O
<u>Seminário I</u>	8 h			C
<u>Seminário II</u>	8 h			C
<u>Seminário III</u>	8 h			C
<u>Seminário IV</u>	8 h	AL	O	O
<u>Seminário V</u>	8 h	AL	AL	AL

C = curricular (obrigatório)

O = opcional (os estudantes podem ou não frequentá-las, tendo sempre de se inscrever)

AL = assistência livre (os estudantes podem assistir, sem necessidade de inscrição prévia)

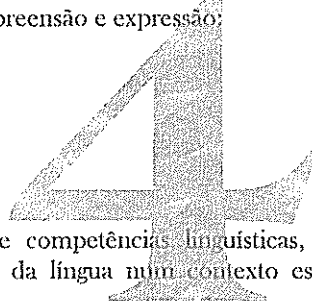
4.1 A Língua Portuguesa

Todos os níveis trabalharão intensivamente, com graus progressivos de aprofundamento, as competências de compreensão e de produção orais e escritas, incluindo uma reflexão sobre as estruturas fundamentais da língua. Estas aulas de língua são distribuídas por duas áreas de compreensão e expressão:

- Língua Portuguesa I - *Comunicação Oral*
- Língua Portuguesa II - *Expressão Escrita*

4.2 Oficinas - Práticas Linguísticas

Nestas oficinas visa-se fundamentalmente o aperfeiçoamento de competências linguísticas, através do desenvolvimento, em grupo, de um projecto que integra o uso da língua num contexto específico de comunicação.



As áreas temáticas propostas (em opção) são as seguintes:

Oficina I - Práticas Linguísticas e Meios de Comunicação Social

Objectivo: pretende-se, mediante o contacto com os meios de comunicação social portugueses, levar os alunos à identificação e apropriação dos meios verbais utilizados nas situações de comunicação através dos media.

Conteúdo: trabalho com documentos orais e escritos (jornais, revistas, gravações de noticiários radiofónicos e de jornais televisivos), e contactos com a redacção de um jornal diário, uma estação de rádio e um estúdio de televisão.

Oficina II - Práticas Linguísticas e Expressão Dramática

Objectivo: pretende-se, através da expressão dramática e de forma lúdica e criativa, levar os alunos a desenvolver e a consolidar competências de comunicação.

Conteúdo: a partir de textos de autores portugueses c/ou de textos produzidos pelos próprios estudantes, desenvolver-se-ão actividades inter-activas, com vista à apresentação, ao grande grupo, de uma produção teatral.

4.3 Seminários

Os estudantes poderão optar entre quatro seminários

- *Três seminários sobre aspectos da sociedade e cultura portuguesa.*

Seminário I - Cultura Portuguesa

Seminário II - Literatura Portuguesa

Seminário III - Sociedade Portuguesa Contemporânea

- *Dois seminários sobre a História e Cultura da cidade do Porto.*

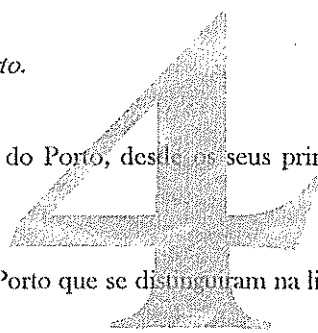
Seminário IV - O Porto e a sua História

Especialistas convidados apresentarão aspectos da História do Porto, desde os seus primórdios até à contemporaneidade.

Seminário V - O Porto, as Artes e as Letras

Serão dadas a conhecer personalidades ligadas à cidade do Porto que se distinguiram na literatura e nas artes em geral.

Estes Seminários serão articulados com actividades relevantes para os temas explorados.



4.4 Outras Actividades

No decorrer do mês, serão colocados à disposição dos estudantes:

- Visitas guiadas ao Porto.
- Deslocações a outros locais de interesse cultural e turístico.
- Convívios organizados pela Direcção do Curso.

Os estudantes terão à sua disposição material de consulta diverso: livros, jornais, revistas, discos, vídeos e CD-ROMs.

5. Horários

6. Certificado

No final do Curso, será passado um Certificado aos estudantes que o tenham frequentado com assiduidade e aproveitamento.

Os estudantes que desejarem obter um Certificado Oficial, com reconhecimento internacional, deverão candidatar-se a um exame de PLE, nas datas e condições descritas, a realizar nas instalações da FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO.

7. Propina

O valor da propina é de 350 EUROS, destinado ao pagamento das aulas e materiais de apoio. Este valor deverá ser pago da seguinte forma:

- 250 EUROS no envio da inscrição; este valor deverá ser pago, por transferência bancária, para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
Caixa Geral de Depósitos - Agência do Bessa, Porto
Conta nº 0035 0158 00012213 431 86

- 100 EUROS no primeiro dia do Curso.

8. Inscrição e Prazo

A Ficha de Inscrição deverá ser enviada, conjuntamente com duas fotografias e um comprovativo do pagamento da primeira prestação da propina, até 28 de Junho de 2002, para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos
Via Panorâmica, s/n
4150 - 564 Porto
PORTUGAL

Fax: +351 22 607 71 53
e-mail: deper@letras.up.pt

9. Bolsas

As candidaturas deverão ser dirigidas ao:

INSTITUTO CAMÕES
Campo Grande, 56 - 6ª e 7ª
1700 Lisboa
PORTUGAL

Telefone: +351 21 795 54 70
www.instituto-camoes.pt

Os Luso-descendentes deverão dirigir-se a:

DIRECÇÃO GERAL DE ASSUNTOS CONSULARES
E COMUNIDADES PORTUGUESAS
Av. Visconde de Valmor, 19
1049 - 061 Lisboa
PORTUGAL

Fax: +351 21 796 99 99
www.min-estrangeiros.pt

10. Informações Adicionais

Alojamento: o DEPER não se encarrega do alojamento. À chegada, os estudantes poderão receber indicações sobre quartos (em casas particulares) disponíveis, a preços moderados. Para receber uma lista actualizada do alojamento disponível, envie-nos um e-mail.

Refeições: os estudantes poderão almoçar e jantar, a preços moderados, no Bar da Faculdade de Letras e nas Cantinas Universitárias.

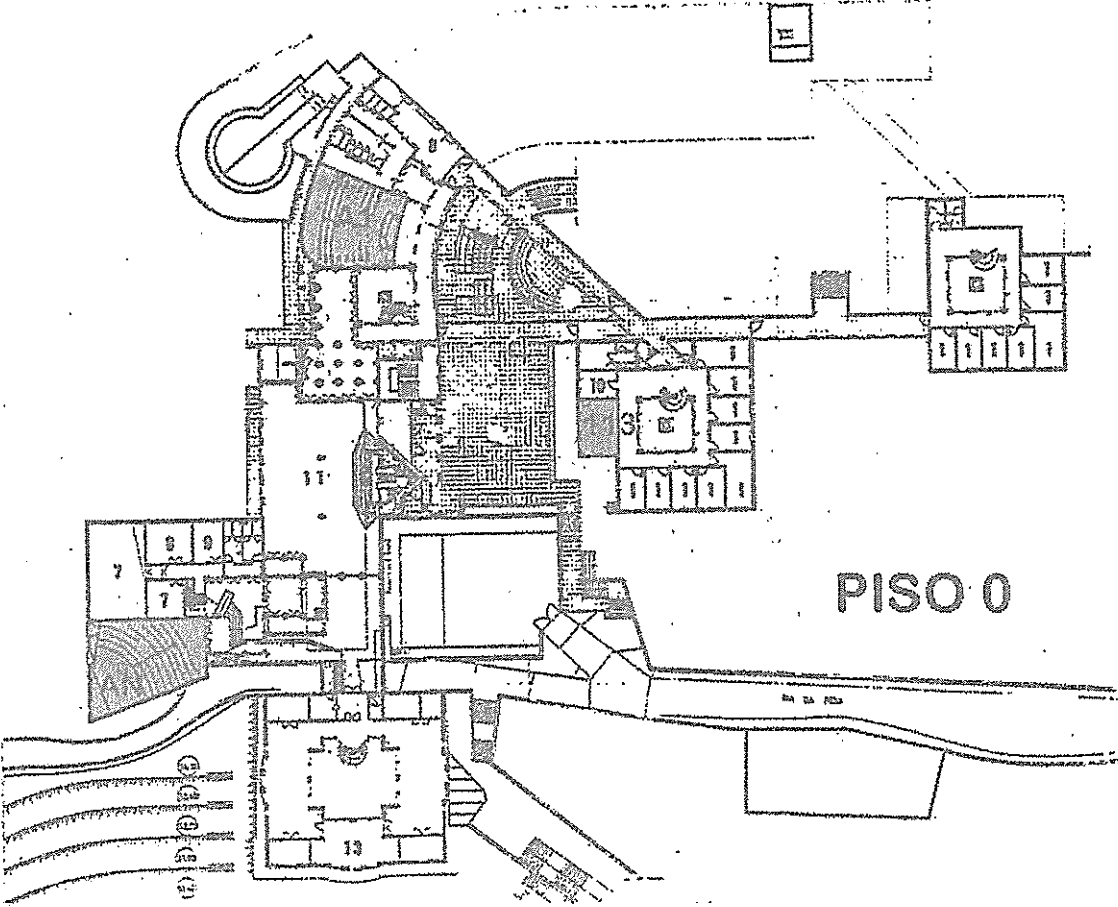
11. Contactos

Para qualquer informação adicional, é favor contactar:

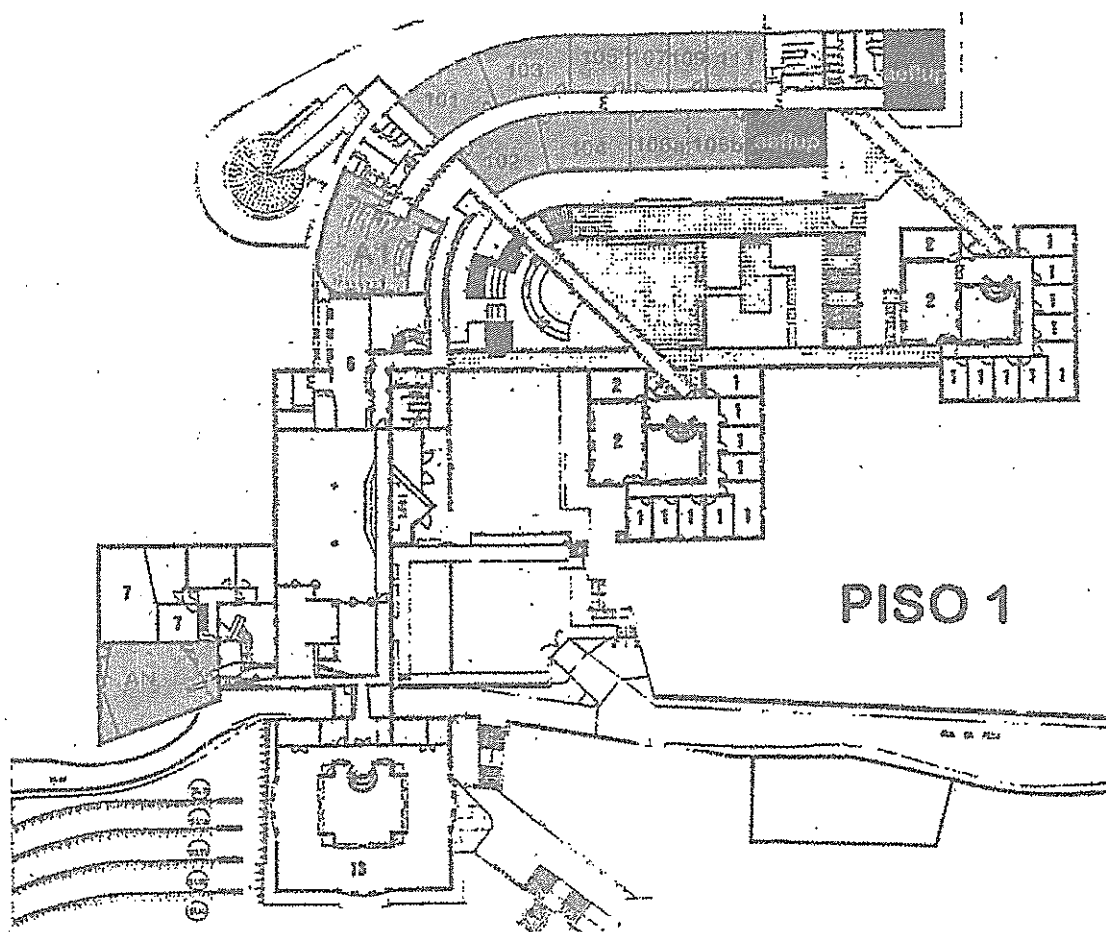
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos
Via Panorâmica, s/n
4150 - 564 Porto
PORTUGAL

Telefones: +351 22 607 71 67 / 00
Fax: +351 22 607 71 53
e-mail: deper@letras.up.pt

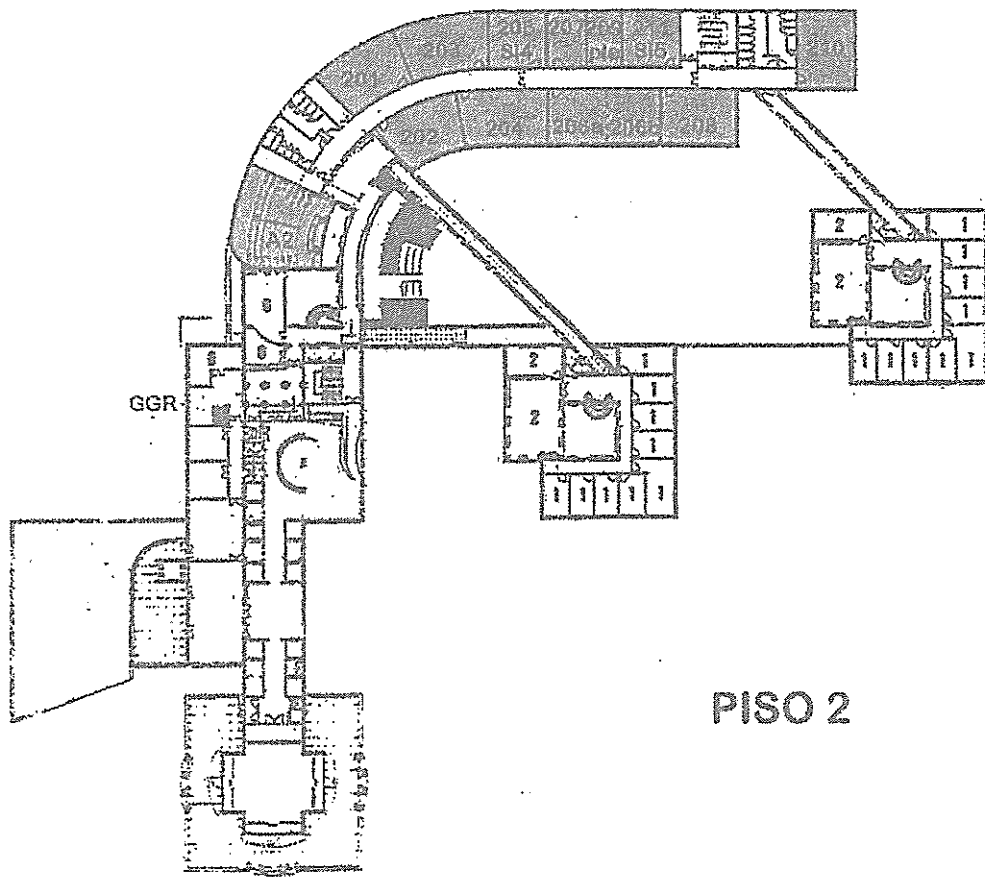




4

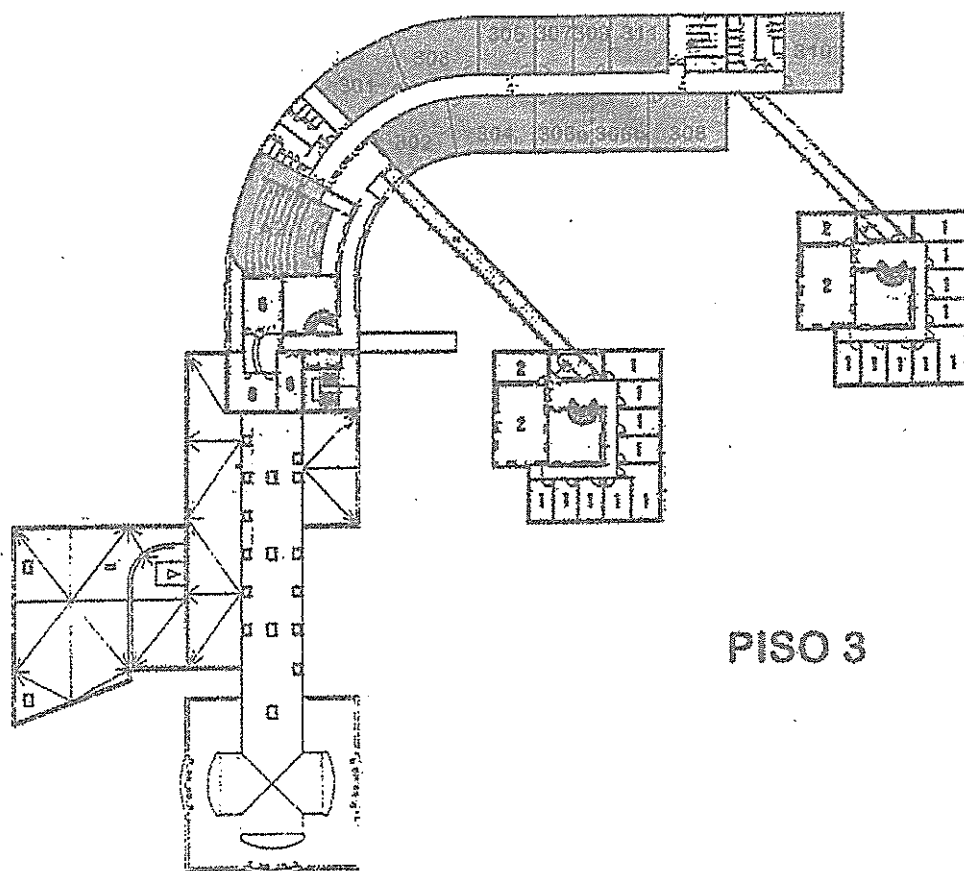


4



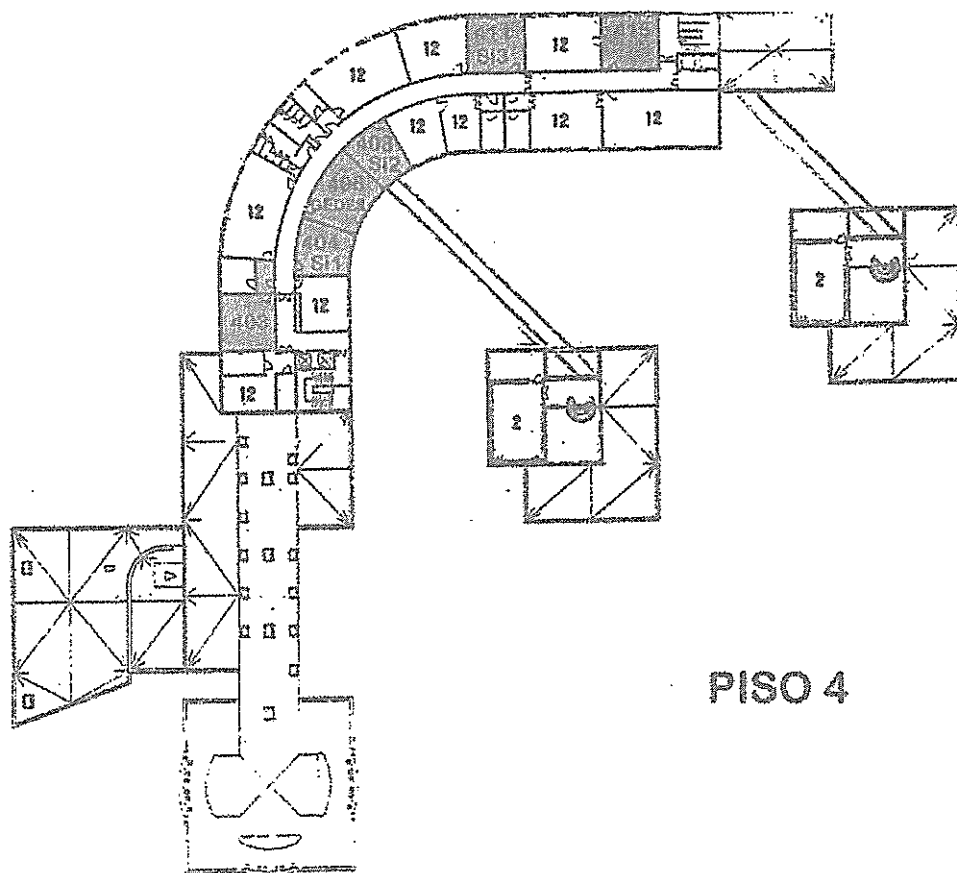
PISO 2

4



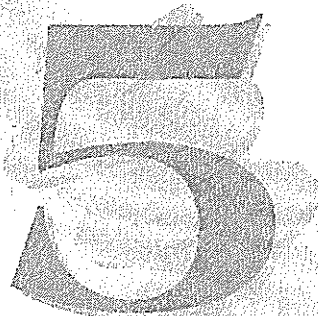
PISO 3

4



PISO 4

Actividades Culturais



Departamento do Departamento de Ciências e Técnicas do Património

Secção de Arqueologia

- Realização de três séries de duas Conferências de Pré-História
- Realização de duas Conferências de Proto-História
- Realização do Seminário “Muçulmanos e Cristãos entre o Tejo e Douro (Séc. VIII a XIII)”

Secção de Ciências Documentais

- Sessão sobre produção/impressão de livros, com projecção de um video
- Jornada sobre “Sistemas de informação municipal”
- Conferência sobre “Metadata”

Secção de História da Arte

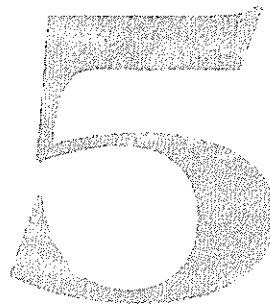
- IV Curso Livre de Arte Ibero-Americana
- II Curso Livre de Arte e Liturgia
- Jornada sobre Arquitectura e Restauro
- Apoio à realização da Semana dos Alunos de História da Arte

Secção de Museologia

- Conferência
- Mesa Redonda “Iluminação e Património”

Laboratório de Conservação e Restauro

- Sessão sobre intervenções em metais
- Mesa-Redonda sobre conservação e protecção de sítios pré-históricos em pedra



Departamento de Estudos Anglo-Americanos

- Colóquio comemorativo do IV Centenário da Morte de Isabel I (data prevista: 2ª semana de Janeiro de 2003)

- Gloriana's Rule – The Life, Literature and Culture of Elizabethan England: Na International Conference on the 400th anniversary of the death of Elizabeth I (data prevista: 5-7 de Junho de 2003)
- Writing and Seeing: An International Conference on Literature and the Visual Arts (data prevista: 22-25 de Outubro de 2003)
- International Forum on English Language Teaching (data prevista: 14 a 17 de Novembro de 2003)

Departamento de Estudos Germanísticos

- Congresso Internacional da APEG na FLUP (data prevista: 30 de Janeiro a 1 de Fevereiro de 2003)
- Semana Alemã: (data prevista: 24 a 29 de Março de 2003)
- Comemorações: 30 anos de Germanística na FLUP (Conferências)
- Semana Escandinava
- Literatura Suíça (Peter Stamm)

Departamento de Estudos Portugueses e Românicos

Secção de Literatura

- “Humanismo e Educação em Portugal: Conferências e Seminários (data a definir)
- “Literatura e História” (data prevista: 15 a 16 de Novembro de 2003)
- “II Congresso Português de Literaturas Marginais” (data prevista: Maio de 2003)

Secção de Linguística

- Jornadas de “História da Língua Portuguesa” (data prevista: Fevereiro de 2003)

Secção de Estudos Franceses

- “La Fontaine, Maître des Eaux et des Forêts” (data prevista: 29 e 30 de Abril de 2003)
- “Natália Correia – 10 anos depois” (data prevista: 16 de Março de 2003)
- “Espaces Francophones, regards croisés” (data prevista: Março de 2003)
- “Journé Recherche / Action sur l'évaluation” (data prevista: a definir)
- “Portugueses em França – Franceses em Portugal” (data prevista: a definir)



- “La Poésie Contemporaine Française: enjeux et participations” (data prevista: a definir)
- “Balanço da Poesia, romance e Teatro Franceses no fim de século: passes e impasses” (data prevista: 15 a 18 de janeiro de 2003)

Secção de Estudos Ibéricos Comparados

- “Segundas Jornadas de Cultura Espanhola” (data prevista: 3 de Abril de 2003)

Departamento de História

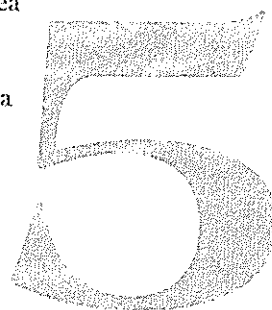
- Colóquio sobre História e Internet
- Conferência Anual

Instituto de Documentação Histórica

- III Semana de Estudos Medievais (data prevista: a definir)
- Conferências de 2003

Instituto de História Contemporânea

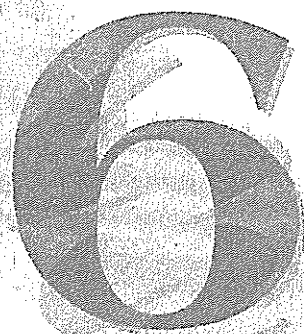
- Ciclo de conferências sobre História Económica Contemporânea
- Ciclo de conferências sobre História Política Contemporânea
- Ciclo de conferências sobre História da Cultura Contemporânea
- Ciclo de conferências sobre Metodologias de Investigação
- Ciclo de conferências sobre História da Educação
- Ciclo de conferências sobre História da Cidade do Porto
- IV Curso de Verão em História Contemporânea



Departamento de Sociologia

- XIII Noites de Sociologia do Porto

Indicações Acadêmicas



6 Indicações Académicas

MUDANÇA DE VARIANTE

1. No prazo de 5 dias úteis contar da afixação do respectivo aviso ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.
2. Mudança de variante em LLM: os pedidos dos alunos da FLUP são considerados desde que reúnem condições de passagem para o 2º ano, isto é, com duas disciplinas em atraso.
 - 2.1. As mudanças para as variantes de Línguas e Literaturas Modernas com a componente de Inglês não são permitidas, excepto nos casos em que os interessados já se encontrem inscritos numa das variantes que contenha essa componente.
3. Curso Ciências Documentais e Museologia (pós-graduação): as disciplinas em atraso dos cursos anteriores, podem ser feitas nos cursos seguintes.

Nota: Para mais informações, devem os alunos consultar os serviços académicos.

6.1 Normas de avaliação

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO APLICÁVEL ÀS LICENCIATURAS DO REGIME ANTIGO DE AVALIAÇÃO ANO LECTIVO 2002/2003

A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Art.º 1 - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:
 - a) Avaliação contínua
 - b) Avaliação periódica
 - c) Avaliação final
2. Em todos os cursos, nos termos do artigo 18º, é permitida a combinação, numa mesma disciplina, da modalidade de avaliação contínua com uma das outras modalidades de avaliação, prevalecendo, dentro de cada uma destas formas de avaliação, as normas respectivas.
3. Poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de pesquisa ou de campo obrigatórios, definidos nos termos dos artigos 2º, 18º, 19º e 20º.

Art.º 2 - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos diferentes aspectos, explicitando:
 - a) Objectivos pedagógico-didáticos;
 - b) Modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com outras modalidades;
 - c) Existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e ou facultativos;

- d) Índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos de campo, participação nas aulas teóricas e práticas);
 - e) Número e tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.
2. O estipulado no ponto 1 deve obrigatoriamente ser registado pelo docente no livro de sumários, até ao fim do primeiro mês de aulas. O livro de sumários deve estar actualizado e à disposição dos alunos.
 3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:
 - a) Número de alunos;
 - b) Número de docentes;
 - c) Natureza da disciplina e conteúdos a leccionar.
 4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Art.º 3 - Elementos de avaliação

1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no início do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a leccionar. Estas devem ser distribuídas regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos ou orais, etc.
2. Os alunos devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados, critérios esses que não poderão ser alterados *a posteriori* sem o prévio acordo dos alunos.
3. Uma das provas tem de ser obrigatoriamente um teste escrito.

Art.º 4 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.
2. Os alunos só podem desistir da avaliação contínua até um mês antes do início do calendário de avaliação periódica. Os alunos que desistirem da avaliação contínua podem submeter-se ao regime de avaliação periódica se o comunicarem ao docente aquando da desistência. Caso contrário, só poderão submeter-se ao regime de avaliação final.
3. Uma informação quantitativa e/ou qualitativa sobre a avaliação contínua deve ser afixada necessariamente até uma semana antes do prazo limite da desistência da avaliação contínua.
4. A desistência da avaliação contínua efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada. No período de aulas deve ser entregue pessoalmente ao docente.

Art.º 5 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua apenas pode ser realizada em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos.
2. O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.
3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

Art.º 6 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno, no mínimo, em 75% das aulas.
2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.
3. O docente é o responsável pelas folhas de presença assinadas pelos alunos, que as podem consultar, de modo a controlarem as suas faltas.

Art.º 7 - Prazo de afixação das classificações

1. As classificações da avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas aos alunos, e devem ser publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência da avaliação contínua.
2. O docente deverá comunicar aos alunos a classificação de cada prova escrita no prazo máximo de 30 dias após a realização da mesma. Este prazo só poderá ser alterado mediante acordo prévio entre docente e discentes.
3. Caso haja impossibilidade justificável por parte do docente em cumprir o disposto nos números 1 e 2 deste artigo, este deverá informar os discentes da sua situação. Ao não cumprir o n.º 1, o docente deverá ainda alargar o prazo de desistência de avaliação contínua. Em caso algum um aluno poderá ficar privado de desistir da avaliação contínua e optar pela avaliação periódica ou final por falta de informação sobre as suas classificações.
4. A classificação das provas orais deve ser afixada no dia de realização das mesmas.
5. A classificação final dos alunos deve ser afixada, com as ponderações de cada tipo de prova claramente explícitas, até 21 dias úteis após o último dia de aulas.

Art.º 8 - Aprovação em avaliação contínua

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação contínua, a média final deve ser igual ou superior a 10 valores, não podendo, no caso das línguas vivas, a média de uma das componentes (oral ou escrita) ser inferior a 8 valores.

Art.º 9 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso e nas condições fixadas pelo art.º 15.

C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA*Art.º 10 - Tipos de provas*

1. O número mínimo de provas a realizar é de duas, sendo uma obrigatoriamente um teste escrito efectuado na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho elaborado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno, nos termos do art.º 2.
2. Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo para além das duas provas de avaliação periódica, os referidos trabalhos deverão obrigatoriamente regular-se pelo disposto no art.º 18.
3. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até uma semana antes da sua realização.

Art.º 11 - Inscrição e desistência

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira ou na segunda prova de avaliação periódica.

2. O direito à prova de repescagem ocorre automaticamente no caso de existir uma nota positiva numa das provas e desde que sejam observadas as disposições do artigo 12º.
3. Um aluno que compareça a duas provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal, excepto nos casos contemplados no ponto 7 do art.º 15.
4. Os alunos que tendo faltado à primeira prova de avaliação se apresentem à segunda, estão definitivamente inscritos na modalidade de avaliação periódica. Caso obtenham classificação positiva, na segunda prova aplica-se a alínea b) do n.º 2 do artigo 12º; caso obtenham classificação negativa consideram-se reprovados.

Art.º 12 - Aprovação e repescagem

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final das provas realizadas tem de ser igual ou superior a 10 valores, não podendo qualquer das provas ter uma classificação igual ou inferior a 7 valores.
2. Têm o direito de realizar uma prova de repescagem os alunos que se encontrem numa das seguintes situações:
 - a) Os alunos que não estejam na situação referida no ponto 1 deste artigo, ou seja, os alunos que tenham classificação igual ou superior a 10 valores numa das provas de avaliação periódica e classificação igual ou inferior a 9 valores na outra, desde que a média das duas provas seja inferior a 10 valores.
 - b) Os alunos que tenham faltado a uma das provas, desde que tenham classificação igual ou superior a 10 valores na prova que realizaram e que cumpram o disposto no ponto dois do artigo 11º.
3. A prova de repescagem é realizada em simultaneidade com o exame final da época normal e substitui integralmente a prova realizada anteriormente à qual se refere.

Art.º 13 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação média inferior a 10 valores em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme os artigos 15º e 16º destas normas.

Art.º 14 - Avaliação periódica em línguas vivas

1. Sem prejuízo do disposto nos artigos 10º, 11º e 12º, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.
2. As provas escritas são, no mínimo, duas e precedem a prova oral. Para ser admitido à prova oral a média mínima é de 9 valores, sendo uma das classificações obrigatoriamente igual ou superior a 10 valores, e não podendo a outra ser igual ou inferior a 7 valores.
3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação dos resultados das provas escritas correspondentes, segundo o estipulado no art.º 22.
4. A classificação final deve obter-se pela média entre a classificação da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no art.º 16 destas normas.
5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma, obrigatória, com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, nunca podendo ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.

6. Para que os alunos se considerem aprovados, a média final tem de ser igual ou superior a 10 valores, atentando ao disposto no ponto 2 deste artigo, e à obrigatoriedade de a classificação da prova oral ser igual ou superior a 8 valores.
7. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.
8. O aluno deve ter a hipótese de um dos elementos do júri ser o docente da turma que frequentou.

D. AVALIAÇÃO FINAL

Art.º 15 - Tipos de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.
2. Nos exames finais, nas épocas de recurso e especial, há apenas uma chamada por cada disciplina.
3. Nas disciplinas com prova prática obrigatória no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo, realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do art.º 2 e do art.º 18.
4. Os alunos podem realizar exames na época de Setembro a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiram em regime de avaliação contínua ou periódica.
5. Para os alunos que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação em Setembro, existe um limite de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, para além das referidas no ponto anterior.
6. Na época especial (Dezembro), os alunos podem fazer exame final a um máximo de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.
7. Os alunos inscritos no último ano de licenciatura podem realizar recurso da avaliação periódica ou contínua na época normal, sem limite do número de disciplinas, caso não tenham obtido aprovação na avaliação periódica ou contínua.
8. O recurso contemplado no número anterior não pode ser repetido na época de Setembro.

Art.º 16 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.
2. Um dos elementos do júri deve ser o docente da turma em que o aluno está inscrito.
3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação das classificações da prova escrita correspondente, conforme estipulado no art.º 22, ponto 3.
4. A nota mínima de admissão à prova oral é de 8 valores, excepto no caso das disciplinas de línguas vivas, em que a classificação mínima é de 9 valores.
5. Os alunos que obtenham na prova escrita classificação igual ou superior a 10 valores ficam dispensados da prova oral (excepto no caso das línguas vivas) sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de dois dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita.
6. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a classificação da prova escrita e a classificação da prova oral, devendo esta ser também afixada.
7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser alargado a qualquer outra disciplina que não as línguas vivas, sob proposta do responsável da disciplina, e com parecer favorável do Conselho Pedagógico e do Conselho Científico.

E. MELHORIAS DE NOTA

Art.º 17 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez.
2. A melhoria pode ser feita nas épocas normal e de recurso de avaliação final, até à época de recurso (inclusive) do ano lectivo seguinte ao da aprovação na disciplina. Não se pode realizar melhoria na época normal de avaliação final do ano de aprovação da disciplina.
3. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram aprovação nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministra(m) os referidos programas.
4. Na melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

F. COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Art.º 18 - Avaliação periódica, final e contínua

1. Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente aos conteúdos teóricos; avaliação contínua relativamente aos conteúdos práticos.
2. Para que os alunos se considerem aprovados a média final tem de ser igual ou superior a 10 valores e em nenhum dos tipos de avaliação a classificação pode ser igual ou inferior a 7 valores.
3. No caso de classificação igual ou inferior a 7 valores num dos tipos de avaliação em vigor da disciplina, a classificação positiva do outro tipo poderá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.
4. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do art.º 2, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.
5. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, teórica e prática.
6. Os alunos que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

G. TRABALHOS DE PESQUISA E SEMINÁRIOS

Art.º 19 - Definição de trabalho de pesquisa

1. Considera-se um trabalho de pesquisa aquele em que haja recolha bibliográfica, documental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.
2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar de perto essa elaboração, através de entrevistas e/ou sessões de trabalho.
3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

Art.º 20 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos currículos das licenciaturas, nos termos da legislação em vigor.
2. Para efeitos de avaliação, os alunos ficam obrigados a participar num número determinado de reuniões definido no início do seminário.
3. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação, sem prejuízo de outras provas a realizar.
4. Os trabalhos de pesquisa realizados no âmbito do seminário obedecem às normas estipuladas no art.º 19.
5. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, conforme o estipulado no art.º 2.
6. Os seminários do Ramo Educacional, dada a sua especificidade, não podem ser repetidos para efeito de melhoria de nota.

H. APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO*Art.º 21 - Forma de apresentação das classificações*

1. Todas as classificações devem ser afixadas em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.
2. Todas as classificações relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final têm de ser publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20), até às décimas.
3. As classificações finais são apresentadas em números inteiros, (escala de 0 a 20), sendo as décimas arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor, e por excesso a partir do meio valor.

Art.º 22 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias úteis após a realização da mesma, salvo por deferimento por parte do Conselho Pedagógico de pedido de alargamento deste prazo feito pelo docente. O alargamento só poderá ser deferido quando devidamente justificado. O prazo nunca pode ser alargado para mais de 45 dias úteis após a realização da referida prova.
2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados até 2 dias úteis antes da realização da prova de repescagem respectiva.
3. Os resultados dos exames devem ser afixados até 2 dias úteis antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.
4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.
5. Os resultados dos exames da segunda época (Setembro) devem ser afixados até 2 dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.
6. Relativamente à afixação das classificações das provas realizadas em regime de avaliação contínua, consultar o disposto no art.º 7.
7. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

I. CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS*Art.º 23 - Consulta das provas*

1. Os alunos têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.

2. Em caso de prestação de prova oral, os alunos têm o direito de conhecer previamente a classificação da prova escrita correspondente.

Art.º 24 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova, incluindo a cotação das perguntas.
2. Os alunos que desistam durante a realização da prova devem fazer uma declaração de desistência assinada na folha de prova, e entregá-la ao docente.
3. Em caso de fraude comprovada, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.
4. Caso haja apenas suspeita de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.
5. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado da Universidade.

Art.º 25 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade.
2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos alunos.

J. CALENDÁRIO DE PROVAS

Art.º 26 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo é de cinco dias úteis depois de afixado o calendário das provas.
2. As reclamações devem ser dirigidas à Presidência do Conselho Pedagógico e entregues no secretariado desse órgão. O(A) Presidente do Conselho Pedagógico poderá delegar num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

K. DISPOSIÇÕES ESPECÍFICAS PARA A AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

A presente adenda tem em conta sobretudo os estudantes deficientes visuais e motores, não havendo qualquer disposição especial dirigida, por exemplo, a estudantes deficientes auditivos. No entanto, assim que se verificar a necessidade das referidas disposições existirem, serão introduzidas alterações.

I. Apresentação do enunciado das provas

Este deve ser entregue sob a forma que mais beneficiar o estudante que vai realizar a prova, ou seja, no caso dos deficientes visuais deverá ser apresentado em Braille, em sonoro (gravado) ou ampliado (A3, por exemplo). O pressuposto base é que existem vários tipos de deficiência visual: os invisuais (cegos de nascença ou muito novos), os cegos (aqueles que cegaram já quando adultos ou jovens) e ainda os ambliopes (pessoas que têm ainda um resíduo visual, necessitando, no entanto, de outros meios para os auxiliar nas suas necessidades).

O professor deve solicitar que o formato do enunciado das provas pretendido seja mencionada na ficha que cada estudante lhe entrega.

II. Adaptação do conteúdo da prova

Caso o enunciado contenha elementos impossíveis de serem compreendidos pelos estudantes (por exemplo a utilização de ilustrações, gráficos, etc.) e sempre que esses elementos sejam essenciais para a compreensão do enunciado, deverão professor e SAEDV (Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente Visual) estudar qual a forma mais adequada de os apresentar. Caso se prove que é impossível a apresentação desses elementos noutros formatos, eles devem ser retirados, procedendo-se à adaptação do enunciado.

Para as provas de consulta, o estudante, professor e SAEDV deverão estudar qual a forma mais adequada para a prestação deste tipo de provas, não se excluindo a possibilidade de apoio de um *secretário pessoal* (esta pessoa terá o papel de, por exemplo, no caso dos deficientes visuais, ser “os olhos” desses estudantes, fazendo as leituras que sejam necessários no momento da prova), a ser garantido pelo SAEDV.

III. Prestação de provas

Deve ser o estudante a escolher a forma que mais lhe convém para a realização da prova: pode optar por realizar a prova com o apoio do material disponível no SAEDV (Braille-n-print e computadores), na máquina de escrever normal ou usando outros métodos e meios que não prejudiquem as condições de igualdade em relação aos demais estudantes.

Para o caso dos estudantes amblíopes, por exemplo, devem os estudantes ser autorizados a escrever os seus testes em folhas especiais a fornecer pelo SAEDV (trata-se de folhas com espaços maiores entre linhas).

IV. Tempo suplementar para a realização da prova

Os estudantes com deficiência devem ter um tempo suplementar para a realização da sua prova. Esse tempo não deve exceder, para um teste com a duração de 2 horas, os 30 minutos. Caso a duração normal do teste for superior a duas horas, o tempo suplementar deve ser calculado de uma forma proporcional ao anteriormente apresentado. A este tempo suplementar deve ser adicionado o tempo de tolerância que é atribuído a cada prova e a todos os estudantes.

Se algum aluno estudante que necessita mais tempo suplementar do que aquele que fica aqui definido, deverá dirigir-se ao seu professor e ao Conselho Pedagógico através de uma exposição escrita onde fique demonstrada a pertinência dessa necessidade.

Os prazos de entrega de trabalhos práticos escritos deverão ser alargados, em termos definidos pelos docentes, no caso de estudantes em que os respectivos condicionantes específicos o recomendem.

V. Local para a prestação de provas

Os estudantes com NEE's poderão prestar as suas provas num espaço alternativo sempre que a utilização de equipamentos ou o recurso a um secretário prejudique a prestação da avaliação dos restantes colegas.

VI. Dúvidas na aplicação das disposições

Qualquer dúvida que surja sobre estas disposições ou de outra qualquer situação relacionada com as dificuldades dos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais, deve ser discutida com o SAEDV, que está disponível para esclarecer dúvidas e apoiar na resolução de dificuldades.

L. DISPOSIÇÕES FINAIS

O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entenda necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação.

NORMAS ESPECÍFICAS DO RAMO DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL E DO RAMO DE TRADUÇÃO

Os alunos devem ter em atenção as Normas de Avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

A. RAMO DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL:

1.

- a) A selecção e seriação dos candidatos ao Ramo Educacional far-se-á segundo a média total de disciplinas dos dois primeiros anos de curso, excluindo duas disciplinas (condição para a passagem do ano). Estas disciplinas corresponderão àquelas em que o candidato apresenta classificações mais baixas ou a disciplinas em atraso quando as haja;
- b) A média obtida será calculada até às décimas; em caso de empate, será calculada até às centésimas;
- c) Mantendo-se a situação de empate, será dada preferência na selecção àqueles alunos que tenham aprovação em todas as disciplinas do 1º e 2º anos;
- d) Se for necessário, recorrer-se-á à idade do concorrente, tendo preferência o candidato mais velho.

2.

- a) Admissão ao Estágio Pedagógico com aproveitamento em todas as disciplinas até ao 4º ano; os alunos que terminam o 4º ano na época de recurso (Setembro), só podem concorrer a lugar de estágio em Julho do ano seguinte.
- b) Estágio Pedagógico nas escolas fixadas pela Direcção Regional de Educação do Norte, de acordo com a Faculdade de Letras;

B. RAMO DE TRADUÇÃO

Os alunos de LLM poderão optar pelo Ramo de Tradução nas seguintes condições:

- a) Os alunos provenientes das variantes em que estão inscritos, *excepto* os alunos inscritos na variante de Estudos Portugueses;
- b) Serão candidatos à admissão nestes cursos, os alunos inscritos no 2º ano, que reúnem as condições de transição para o 3º ano do respectivo curso;
- c) Os candidatos serão seleccionados de acordo com as normas estabelecidas.

**NORMAS DE AVALIAÇÃO DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO
APLICÁVEL ÀS LICENCIATURAS DO REGIME SEMESTRAL DE AVALIAÇÃO
ANO LECTIVO 2002/2003**

PREÂMBULO

A avaliação, no quadro da FLUP, que o presente documento regulamenta, tem como objectivos principais certificar a aquisição de aprendizagens realizadas pelos alunos ao longo da sua formação, providenciar informações sobre o processo de ensino-aprendizagem e contribuir para a optimização do funcionamento das actividades educativas.

Os princípios orientadores que subjazem ao processo de avaliação são os seguintes:

- a) Princípio da igualdade – todos os alunos encontram-se em plano de igualdade perante as normas de avaliação. Podem constituir excepções a este princípio os alunos com necessidades especiais, susceptíveis de serem avaliados em circunstâncias específicas devidamente regulamentadas em anexo a este documento.
- b) Princípio da transparência – as normas, as metodologias, as modalidades e os processos de avaliação devem ser conhecidos por todos os participantes no processo de avaliação, em especial professores e alunos. Os critérios de correcção de exames, ou trabalhos, devem ser antecipadamente divulgados pelos

docentes e os elementos nos quais se baseia a classificação atribuída a uma disciplina, prova ou trabalho, são passíveis de consulta pelos alunos.

- c) Princípio da justiça – os processos e os resultados da avaliação devem pautar-se por critérios de justiça, tendo em conta as especificidades de cada disciplina ou curso, nomeadamente a modalidade e os processos de avaliação vigentes.

A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Art.º 1 - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:
 - a) Avaliação contínua
 - b) Avaliação final
2. Nos termos do artigo 13º é permitida a combinação numa mesma disciplina, da modalidade de avaliação contínua com a modalidade de avaliação final, prevalecendo, dentro de cada uma destas formas de avaliação, as normas respectivas.
3. Poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de pesquisa ou de campo obrigatórios, definidos nos termos dos artigos 2º, 13º, 15º e 16º.

Art.º 2 - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos diferentes aspectos, explicitando:
 - a) Objectivos pedagógico-didácticos;
 - b) Modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com outras modalidades;
 - c) Existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e/ou facultativos, individuais ou em grupo;
 - d) Índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos de campo, participação nas aulas teóricas e práticas);
 - e) Número e tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.
2. O estipulado no ponto 1 deve obrigatoriamente ser registado pelo docente no livro de sumários, até ao fim do primeiro mês de aulas. O livro de sumários deve estar actualizado e à disposição dos alunos.
3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:
 - a) Número de alunos;
 - b) Número de docentes;
 - c) Natureza da disciplina e conteúdos a leccionar.
4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Art.º 3 - Elementos de avaliação

1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no início do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a leccionar. Estas devem ser distribuídas

regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de recensões críticas, testes escritos ou orais, etc.

2. Os alunos devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados, critérios esses que não poderão ser alterados *a posteriori* sem o prévio acordo dos alunos.
3. Uma das provas tem de ser obrigatoriamente um teste escrito.

Art.º 4 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.
2. Os alunos só podem desistir da avaliação contínua até um mês antes do início dos respectivos calendários de avaliação final. Os alunos que desistirem da avaliação contínua poderão submeter-se ao regime de avaliação final.
3. Uma informação quantitativa e/ou qualitativa sobre a avaliação contínua deve ser afixada necessariamente até uma semana antes do prazo limite da desistência da avaliação contínua.
4. A desistência da avaliação contínua efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada. No período de aulas deve ser entregue pessoalmente ao docente.

Art.º 5 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua apenas pode ser realizada em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos.
2. O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.
3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação final, mediante acordo entre professor e alunos.

Art.º 6 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno, no mínimo, em 75% das aulas.
2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.
3. O docente é o responsável pelas folhas de presença assinadas pelos alunos, que as podem consultar, de modo a controlarem as suas faltas.

Art.º 7 - Prazo de afixação das classificações

1. As classificações da avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas aos alunos, e devem ser publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência da avaliação contínua.
2. O docente deverá comunicar aos alunos a classificação de cada prova escrita no prazo máximo de 30 dias após a realização da mesma. Este prazo só poderá ser alterado mediante acordo prévio entre docente e alunos.
3. Caso haja impossibilidade justificável por parte do docente em cumprir o disposto nos números 1 e 2 deste artigo, este deverá informar os alunos da sua situação. Ao não cumprir o nº1, o docente deverá ainda alargar o prazo de desistência de avaliação contínua. Em caso algum um aluno poderá ficar privado de desistir da avaliação contínua e optar pela avaliação final por falta de informação sobre as suas classificações.
4. A classificação das provas orais deve ser afixada no dia de realização das mesmas.

5. A classificação final dos alunos deve ser afixada, com as ponderações de cada tipo de prova claramente explicitadas, até 30 dias úteis após o último dia de aulas.

Art.º 8 - Aprovação em avaliação contínua

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação contínua, a média final deve ser igual ou superior a 10 valores, não podendo, no caso das línguas vivas, a média de uma das componentes (oral ou escrita) ser inferior a 8 valores.
2. As classificações finais serão apresentadas em números inteiros numa escala de 0 a 20 valores.

Art.º 9 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso e nas condições fixadas pelo art.º 10º.

D. AVALIAÇÃO FINAL

Art.º 10 - Tipos de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta, sendo que, nas disciplinas de línguas vivas, esta última tem carácter obrigatório.
2. Nos exames finais, de qualquer época, há apenas uma chamada por cada disciplina.
3. Nas disciplinas com prova prática obrigatória no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo, realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do art.º 2 e do art.º 14º.
4. Os alunos podem realizar exames na época de Setembro a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiram em regime de avaliação contínua.
5. Para os alunos que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação em Setembro, existe um limite de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, para além das referidas no ponto anterior.
6. Os alunos inscritos no último ano de licenciatura podem realizar recurso da avaliação contínua na época normal, sem limite do número de disciplinas, caso não tenham obtido aprovação na avaliação contínua.
7. O recurso contemplado no número anterior não pode ser repetido na época de Setembro.
8. Na época especial (Dezembro), os alunos podem fazer exame final a um máximo de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.

Art.º 11 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.
2. Um dos elementos do júri deve ser o docente da turma em que o aluno está inscrito.
3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação das classificações da prova escrita correspondente, conforme estipulado no art.º 17º.
4. A nota mínima de admissão à prova oral é de 8 valores, excepto no caso das disciplinas de línguas vivas, em que a classificação mínima é de 9 valores.
5. Os alunos que obtenham na prova escrita classificação igual ou superior a 10 valores ficam dispensados da prova oral (excepto no caso das línguas vivas) sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la por

escrito, junto dos serviços competentes, no prazo de dois dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita.

6. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a classificação da prova escrita e a classificação da prova oral, devendo esta ser também afixada.
7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser alargado a qualquer outra disciplina que não as línguas vivas, sob proposta do responsável da disciplina, e com parecer favorável do Conselho Pedagógico e do Conselho Científico.

E. MELHORIAS DE NOTA

Art.º 12 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez.
2. A melhoria pode ser feita nas épocas normal e de recurso de avaliação final, até à época de recurso (inclusive) do ano lectivo seguinte ao da aprovação na disciplina. Não se pode realizar melhoria na época normal de avaliação final do ano de aprovação da disciplina.
3. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram aprovação nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministra(m) os referidos programas.
4. Na melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

F. COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Art.º 13 - Avaliação final e contínua

1. Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: numa primeira modalidade a avaliação final faz-se relativamente aos conteúdos teóricos e a avaliação contínua aos conteúdos práticos; numa segunda modalidade a avaliação resulta da combinação entre a avaliação final e a avaliação resultante da realização de um trabalho de investigação.
2. Para que os alunos se considerem aprovados a média final tem de ser igual ou superior a 10 valores e em nenhum dos tipos de avaliação a classificação pode ser igual ou inferior a 7 valores.
3. No caso de classificação igual ou inferior a 7 valores num dos tipos de avaliação em vigor na disciplina, a classificação positiva do outro tipo poderá, se o aluno assim o desejar, ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.
4. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do art.º 2, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.
5. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, das modalidades referidas no ponto 1.
6. Os alunos que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

G. TRABALHOS DE PESQUISA E SEMINÁRIOS

Art.º 14 - Definição de trabalho de pesquisa

1. Considera-se um trabalho de pesquisa aquele em que haja recolha bibliográfica, documental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.
2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar de perto essa elaboração, através de entrevistas e/ou sessões de trabalho.
3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

Art.º 15 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos *currícula* das licenciaturas, nos termos da legislação em vigor.
2. Para efeitos de avaliação, os alunos ficam obrigados a participar num número determinado de reuniões definido no início do seminário.
3. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação, sem prejuízo de outras provas a realizar.
4. Os trabalhos de pesquisa realizados no âmbito do seminário obedecem às normas estipuladas no art.º 14.
5. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, conforme o estipulado no art.º 2.
6. Os seminários darão origem a um trabalho de síntese, cuja dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, fixados por cada Departamento, os quais deverão ser discutidos publicamente, perante um júri de pelo menos dois docentes, sendo um deles o responsável pelo seminário.

H. APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO

Art.º 16 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as classificações devem ser afixadas em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.
2. As classificações relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final têm de ser publicadas sob a forma de nota quantitativa numa escala de 0 a 20.
3. As classificações finais são apresentadas em números inteiros, numa escala de 0 a 20, sendo as décimas arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor, e por excesso a partir do meio valor.

Art.º 17 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados dos exames devem ser afixados até dois dias úteis antes da realização das provas orais respectivas com indicação explícita do dia, hora e local em que estas se realizam.
2. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.
3. Os resultados dos exames da época de recurso (Setembro) devem ser afixados até 2 dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.
4. Os resultados dos trabalhos de pesquisa e seminários devem ser afixados até dois dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.
5. Relativamente à afixação das classificações das provas realizadas em regime de avaliação contínua, consultar o disposto no art.º 7.

6. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

I. CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

Art.º 18 - Consulta das provas

Os alunos têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.

Art.º 19 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos das condições de prestação da prova, incluindo a cotação das perguntas.
2. Os alunos que desistam durante a realização da prova devem fazer uma declaração de desistência assinada na folha de prova, e entregá-la ao docente.
3. Em caso de fraude comprovada, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.
4. Caso haja apenas suspeita de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.
5. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado da Universidade.

Art.º 20- Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade como aluno da Faculdade.
2. Os docentes encarregados de vigiar os exames finais devem fazer circular uma folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos alunos.

J. CALENDÁRIO DE PROVAS

Art.º 21 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo é de cinco dias úteis depois de afixado o calendário das provas.
2. As reclamações devem ser dirigidas à Presidência do Conselho Pedagógico e entregues no secretariado desse órgão. O⁽¹⁾ Presidente do Conselho Pedagógico poderá delegar num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

K. DISPOSIÇÕES ESPECÍFICAS PARA A AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

A presente adenda tem em conta sobretudo os estudantes deficientes visuais e motores, não havendo qualquer disposição especial dirigida, por exemplo, a estudantes deficientes auditivos. No entanto, assim que se verificar a necessidade das referidas disposições existirem, serão introduzidas alterações.

I. Apresentação do enunciado das provas

Este deve ser entregue sob a forma que mais beneficiar o estudante que vai realizar a prova, ou seja, no caso dos deficientes visuais deverá ser apresentado em Braille, em sonoro (gravado) ou ampliado (A3, por exemplo). O pressuposto base é que existem vários tipos de deficiência visual: os invisuais (cegos de nascença ou muito novos), os cegos (aqueles que cegaram já quando adultos ou jovens) e ainda os ambliopes (pessoas que têm ainda um resíduo visual, necessitando, no entanto, de outros meios para os auxiliar nas suas necessidades).

O professor deve solicitar que o formato do enunciado das provas pretendido seja mencionado na ficha que cada estudante lhe entrega.

II. Adaptação do conteúdo da prova

Caso o enunciado contenha elementos impossíveis de serem compreendidos pelos estudantes (por exemplo a utilização de ilustrações, gráficos, etc.) e sempre que esses elementos sejam essenciais para a compreensão do enunciado, deverão professor e SAEDV (Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente Visual) estudar qual a forma mais adequada de os apresentar. Caso se prove que é impossível a apresentação desses elementos noutros formatos, eles devem ser retirados, procedendo-se à adaptação do enunciado.

Para as provas de consulta, o estudante, professor e SAEDV deverão estudar qual a forma mais adequada para a prestação deste tipo de provas, não se excluindo a possibilidade de apoio de um *secretário pessoal* (esta pessoa terá o papel de, por exemplo, no caso dos deficientes visuais, ser “os olhos” desses estudantes, fazendo as leituras que sejam necessários no momento da prova), a ser garantido pelo SAEDV.

III. Prestação de provas

Deve ser o estudante a escolher a forma que mais lhe convém para a realização da prova: pode optar por realizar a prova com o apoio do material disponível no SAEDV (Braille-n-print e computadores), na máquina de escrever normal ou usando outros métodos e meios que não prejudiquem as condições de igualdade em relação aos demais estudantes.

Para o caso dos estudantes ambliopes, por exemplo, devem os estudantes ser autorizados a escrever os seus testes em folhas especiais a fornecer pelo SAEDV (trata-se de folhas com espaços maiores entre linhas).

IV. Tempo suplementar para a realização da prova

Os estudantes com deficiência devem ter um tempo suplementar para a realização da sua prova. Esse tempo não deve exceder, para um teste com a duração de 2 horas, os 30 minutos. Caso a duração normal do teste for superior a duas horas, o tempo suplementar deve ser calculado de uma forma proporcional ao anteriormente apresentado. A este tempo suplementar deve ser adicionado o tempo de tolerância que é atribuído a cada prova e a todos os estudantes.

Se algum aluno estudante que necessita mais tempo suplementar do que aquele que fica aqui definido, deverá dirigir-se ao seu professor e ao Conselho Pedagógico através de uma exposição escrita onde fique demonstrada a pertinência dessa necessidade.

Os prazos de entrega de trabalhos práticos escritos deverão ser alargados, em termos definidos pelos docentes, no caso de estudantes em que os respectivos condicionantes específicos o recomendem.

V. Local para a prestação de provas

Os estudantes com NEE's poderão prestar as suas provas num espaço alternativo sempre que a utilização de equipamentos ou o recurso a um secretário prejudique a prestação da avaliação dos restantes colegas.

VI. Dúvidas na aplicação das disposições

Qualquer dúvida que surja sobre estas disposições ou de outra qualquer situação relacionada com as dificuldades dos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais, deve ser discutida com o SAEDV, que está disponível para esclarecer dúvidas e apoiar na resolução de dificuldades.

L. DISPOSIÇÕES FINAIS

O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entenda necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação.



6.2 Calendário

Calendário do Ano Lectivo 2002/2003

1º e 2º ano (Semestral)

Ao abrigo da alínea c) do nº 8 do Art.º 31 dos Estatutos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o calendário do ano lectivo de 2002/2003 é o seguinte:

Sessão Solene de Abertura do Ano Lectivo: 12 de Novembro de 2002

Início do ano lectivo: 01 de Outubro de 2002

1º Semestre: 01 de Outubro de 2002 a 24 de Janeiro de 2003

Férias de Natal: 23 de Dezembro de 2002 a 04 de Janeiro de 2003

Exames 1º Semestre: 27 de Janeiro a 2002 de Fevereiro de 2003

Férias de Carnaval: 03 a 05 de Março de 2003

2º Semestre: 24 de Fevereiro a 21 de Junho de 2003

Férias da Páscoa: 16 a 26 de Abril de 2003

Exames 2º Semestre: 23 de Junho a 19 de Julho de 2003

Recurso do 1º e 2º Semestres: 01 a 20 de Setembro de 2003

Calendário do Ano Lectivo 2002/2003

3º e 4º ano (Semestral)

Ao abrigo da alínea e) do nº 8 do Art.º 31 dos Estatutos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o calendário do ano lectivo de 2002/2003 é o seguinte:

Sessão Solene de Abertura do Ano Lectivo: 12 de Novembro de 2002

Início do ano lectivo: 01 de Outubro de 2002

1º Semestre: 01 de Outubro de 2002 a 24 de Janeiro de 2003

Férias de Natal: 23 de Dezembro de 2002 a 04 de Janeiro de 2003

1ª Frequências: 27 de Janeiro a 2002 de Fevereiro de 2003

Férias de Carnaval: 03 a 05 de Março de 2003

2º Semestre: 24 de Fevereiro a 24 de Maio de 2003

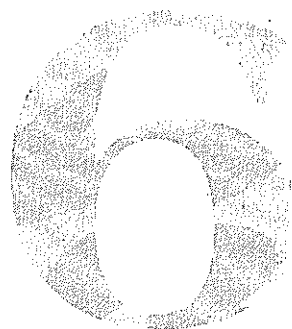
Férias da Páscoa: 16 a 26 de Abril de 2003

2ª Frequências: 26 de Maio a 16 de Junho de 2003

Exame Final: 17 de Junho a 09 de Julho de 2003

Exame de Recurso: 01 a 20 de Setembro de 2003

Época Especial de Dezembro: 02 a 16 de Dezembro de 2003



Publicações

7 Publicações

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS DA FACULDADE DE LETRAS

Revista da Faculdade de Letras

Séries de:

História

Filosofia

Línguas e Literaturas

Geografia

Sociologia

Portugalia (Instituto de Arqueologia)

Revista de História (Centro de História da Univ. do Porto)

Intercâmbio (Instituto de Estudos Franceses da FLUP) (com 5 suplementos)

Via Spiritus. Revista de História da Espiritualidade e do Sentimento Religioso (Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade da Universidade do Porto - Instituto de Cultura Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

Mediævalia. Textos e Estudos, vol. 1 (1992) - vol. 10 (1987). Revista do Gabinete de Filosofia Medieval da FLUP, publicada e distribuída pela Fundação Eng. António de Almeida, Porto.

ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS

O Porto na época Moderna (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1979), "Revista de História", Porto, INIC/Centro de História UP, vol. II, 1979, vol. III, 1980.

Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste (Novembro de 1983), "Portugalia", Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Arqueologia, nova série, IV-V, 1983-1984.

Perspectivas e Leituras do Universo Kalkiano (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1983), Lisboa, Apáginastantas, 1984.

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986.

II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval (Novembro de 1985), 4 vols., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989, 1990.

Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987.

Victor Hugo e Portugal. No centenário da sua Morte. (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987). Actas do Colóquio, Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

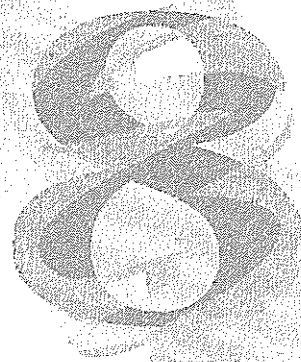
Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Ingleses, 1988.

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française - Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988.

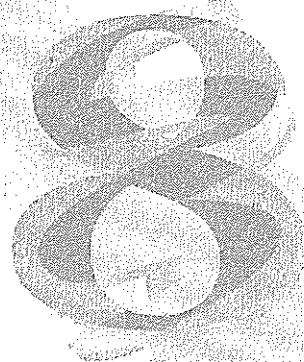
Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua Época", 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989.

- Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão*. Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português - Alemão (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989.
- Eça e "Os Maias"*, Actas do 1º Encontro Internacional de Queirozianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Colecção "Perspectivas Actuais", Porto, Edições ASA, 1990.
- II Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia. L'Identité Régionale. L'Idée de Région dans l'Europe du Sud-Ouest* (CENPA, Bordéus, Março de 1988), Paris, CNRS, 1991.
- 4ª Jornadas Porbase: actas*, Porto, Faculdade de Letras da U. P., 1991.
- A Recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil* (Faculdade de Letras do Porto, 2-9 de Novembro de 1989), 2 vols., Porto, Universidade do Porto, 1992.
- VI Colóquio Ibérico de Geografia: programa*, Porto, Faculdade de Letras da U. P., Instituto de Geografia, 1992.
- VI Colóquio Ibérico de Geografia: resumo de comunicações*, Porto, Faculdade de Letras da U. P., Instituto de Geografia, 1992.
- VI Colóquio Ibérico de Geografia: visitas de estudo: curta duração*, Porto, Faculdade de Letras da U. P., Instituto de Geografia, 1992.
- VI Colóquio Ibérico de Geografia: lista de participantes*, Porto, Faculdade de Letras da U. P., Instituto de Geografia, 1992.
- Espiritualidade e Corte em Portugal nos Séculos XVI-XVIII* (Actas do Colóquio de Maio, 1992), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo V", 1993.
- 1º Congresso de Arqueologia Peninsular* (Porto, 12-18 de Outubro de 1993), Actas, "Trabalhos de Antropologia e Etnologia - vol. XXXIV - Fasc. 1-2", 3 vols., Porto, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, 1993-1994.
- Antero de Quental e o Destino de uma Geração*, Actas do Colóquio Internacional no Centenário da sua Morte (Faculdade de Letras do Porto, 20-22 de Novembro de 1991), Colecção "Perspectivas Actuais/Educação", Porto, Edições Asa, 1994.
- Verbo e estruturas frásicas*, actas do IV Colóquio Internacional de Linguística Hispânica, Porto, Faculdade de Letras, 1994.
- Vergílio Ferreira Cinquenta Anos de Vida Literária*, Actas do Colóquio Interdisciplinar, Porto: Fundação Eng.º António de Almeida, 1995.
- Colóquio - Os últimos fins na Cultura Ibérica dos sécs. XV a XVIII*, Porto, Faculdade de Letras, Instituto de Cultura Portuguesa, 1997.
- Diplomatique royale du moyen-âge XIII-XIV^{ème} siècles*, actes du colloque, Porto, Faculdade de Letras do Porto, 1996.
- Jornadas de Estudos Norte Portugal-Aquitânia - O Poder Regional: mitos e realidades*, Porto: Universidade do Porto, 1996.
- Rodrigues de Freitas - A Obra e os Contextos*, Actas do Colóquio, Porto, Centro Leonardo Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1997.
- A Indústria Portuense em Perspectiva Histórica*, Actas do Colóquio, Porto: Centro Leonardo Coimbra, F.L.U.P., 1998.
- Almada Negreiros e a Descoberta como Necessidade*, Actas do Colóquio Interdisciplinar, Porto: Fundação Eng.º António de Almeida, D. L. 1998. ISBN 972-8386-18-4.
- Conferência sobre arquivos universitários*, Porto: Faculdade de Letras da U. P., 1999.
- Ensino das Línguas Vivas no Ensino Superior em Portugal*, Actas do 4º Encontro Nacional, Porto: Faculdade de Letras do Porto, 1999.

Programas



Programas



GEOGRAFIA

1º ANO

Introdução à Climatologia (1º Sem.)
Introdução à Geomorfologia (1º Sem.)
Cartografia (1º Sem.)
Elementos de Estatística (1º Sem.)
Técnicas e Metodologias em Geografia (1º Sem.)
Geografia da População (1º Sem.)

Climatologia (2º Sem.)
Geomorfologia (2º Sem.)
Informática para Gestão de Informação (2º Sem.)
Evolução do Pensamento Geográfico (2º Sem.)
Geografia Urbana (2º Sem.)
Geografia Rural (2º Sem.)

2º ANO

Climatologia (1º sem.)
Geomorfologia (1º sem.)
Informática para Gestão de Informação (1º sem.)
Evolução do Pensamento Geográfico (1º sem.)
Geografia Urbana (1º sem.)
Geografia Rural (1º sem.)

Geografia Física de Portugal (2º sem.)
Geografia Humana de Portugal (2º sem.)
Geografia das Actividades Económicas (2º sem.)
Antropologia Social e Cultural (2º sem.)
Geografia da Europa (2º sem.)
Desenv. e Ordenamento do Território (2º sem.)

ANTROPOLOGIA SOCIAL E CULTURAL

(Docente: Prof. Doutor António Custódio Gonçalves)

(Carga Horária: 4 horas semanais)

Aulas teóricas

1. Introdução.
 - 1.1. Origens e desenvolvimento.
 - 1.2. Perspectiva integradora e interdisciplinar.
2. A Unidade e a Diversidade Cultural
 - 2.1. O conceito antropológico de cultura
 - 2.2. Memória social e memória cultural
 - 2.3. Cultura(s) portuguesa(s): identidades e diferenças
 - 2.4. Minorias étnicas
 - 2.5. Racismo, xenofobia e exclusão social
3. A trajetória das perspectivas teóricas.
 - 3.1. Tensões constitutivas da prática antropológica
 - 3.2. Modelos clássicos
 - 3.3. Rupturas teóricas e metodológicas
 - 3.4. Tendências actuais
4. Estruturas e dinâmicas sócio-culturais
 - 4.1. Família, parentesco e organização social
 - 4.2. Identidade e alteridade.
 - 4.2. Mutações na família portuguesa: estruturas, valores e representações
 - 4.3. Poder e controlo social
5. Antropologia do espaço
 - 5.1. Espaços e sociabilidades
 - 5.2. Estruturação do tempo e do espaço
 - 5.3. Factores sócio-culturais e formas das casas tradicionais

Aulas práticas

1. A Investigação Antropológica.
 - 1.1. A Produção do Conhecimento científico.
 - 1.1.1. O conhecimento enquanto processo de construção;
 - 1.1.2. Metodologias quantitativas e metodologias qualitativas.
 - 1.2. A conjugação do trabalho teórico e do trabalho empírico;
 - 1.3. A observação participante;
 - 1.4. A história de vida e a etnobiografia.
2. A trajetória da antropologia portuguesa.
 - 2.1. A identidade nacional e o Estado Novo
 - 2.2. Jorge Dias e as limitações do seu trabalho inovador
 - 2.3. A actual produção antropológica.

BIBLIOGRAFIA:

- AUGÉ, M., *Le sens des autres. Actualité de l'anthropologie*, Paris, Fayard, 1994.
 - *Não-lugares. Introdução a uma Antropologia da sobremodernidade*, Lisboa, Bertrand, 1994;
 BACHELARD, G., *O novo espírito científico*, Lisboa, Edições 70, s/d.
 BARRETO, A. (org.) *A situação social em Portugal, 1960-1995, 1996-2000*, 2 vols, Lisboa, ICS, 1996 e 2001.
 BERTHELOT, J.-M., *Epistemologie des Sciences Sociales*, Paris, PUF, 2001.
 BRETTELL, C., *Homens que partem, mulheres que esperam*, Lisboa, D. Quixote, 1991.
 BRITO, J. P. de, *Retrato de aldeia com espelho. Ensaio sobre Rio de Onor*, Lisboa, D. Quixote, 1996.
 BURGESS, R. G., *A pesquisa de terreno. Uma introdução*, Oeiras, Celta Editora, 1997.
 CUFILHEIRO, J., *Ricos e pobres no Alentejo*, Lisboa, Sá da Costa, 1997.
 DIAS, J., *Rio de Onor. Comunitarismo agro-pastoril*, Lisboa, Presença, 1981.
 FORTUNA, C. (org.), *Cidade, cultura, globalização*, Oeiras, Celta, 1997.

- GONÇALVES, A. C., *Questões de Antropologia Social e Cultural*, Porto, Afrontamento, 1997.
- *Trajectórias do pensamento antropológico*, Universidade Aberta, 2002.
- NUNES, A. S., *Questões preliminares sobre as Ciências Sociais*, Lisboa, Presença, 1987.
- O'NEIL, B. J., BRITO, J. P. (orgs), *Lugares de aqui*, Lisboa, D. Quixote, 1991.
- PINA-CABRAL, J., *Os contextos da Antropologia*, Lisboa, Diffel, 1991.
- POIRIER, J et al, *Histórias de vida. Teoria e prática*, Oeiras, Celta, 1995.
- QUIVY, R. e CAMPENHOUDT, L., *Manual de investigação em Ciências Sociais*, Lisboa, Gradiva, 1992.
- RÉMY, J. e VOYÉ, L., *A cidade: rumo a uma nova definição?*, Porto, Afrontamento, 1994.
- SILVA, A. S. e PINTO, J. M., (orgs.), *Metodologia das Ciências Sociais*, Porto, Afrontamento, 1986.
- WIEVIORKA, M. (dir.), *Racisme et modernité*, Paris, La Découverte, 1993

BIOGEOGRAFIA

(Docente: Prof.^a Doutora Nicole F. Devy Vareta)

(Carga Horária = 4 horas semanais)

- 1 - Biogeografia na cidade e no campo
 - 1.1. Os vegetais na cidade do Porto e arredores
 - 1.2. O que é a Biogeografia?
- 2 - Factores de repartição da vegetação
 - 2.1. Factores bióticos e abióticos
 - 2.2. Vegetação e solos
 - 2.3. Dinâmicas vegetais e intervenções humanas no ambiente
- 3 - Distribuição das formações vegetais nos continentes
 1. Grandes áreas bioclimáticas e tipos de formações vegetais
 2. Paisagens vegetais na Europa

BIBLIOGRAFIA:

- ART, H.W. *et al.*, eds (1998) - *Dicionário de Ecologia e Ciências Ambientais*. Melhoramentos, São Paulo.
- COX, B.C.; MOORE, P.D., (2000) - *Biogeography. An ecological and evolutionary approach*. Blackwell Science, Oxford, 6^a ed.
- DA LAGE, A. e MÉTAILLÉ, G (2000) - *Dictionnaire de Biogéographie Végétale*, CNRS-Ed., Paris
- DEMANGEOT, J. (2000) - *Os meios "naturais" do globo*, F. Gulbenkian, Lisboa (ed. fr., 1994)
- DIRECÇÃO GERAL DAS FLORESTAS (2000) - *Florestas de Portugal*, D.G.F.; Lisboa
- DUVIGNEAUD, Paul (1996) - *A Síntese Ecológica*, Inst. Piaget, Lisboa (1^a ed. francesa: 1980)
- FABIÃO, António Manuel D. (1987) - *Árvores e florestas*, Pub. Europa-América, Lisboa
- GUILFAPAS (1997) - *Árvores de Portugal e da Europa*, FAPAS/CMP, Porto
- LACOSTE, Alain; SALANON, Robert (1981) - *Biogeografia*, Oikos-Tau, Barcelona [ed. castellhana, a partir da 1^a ed.fr., 1973]
- LACOSTE, A. et SALANON, R. (1999) - *Éléments de Biogéographie et Ecologie*, Nathan, Paris (2^a ed. fr. revista e aumentada)
- ODUM, Eugene P. (1988) - *Fundamentos de Ecologia*, Fund. C. Gulbenkian, Lisboa, (1^a ed. amer.: 1971)
- POLUNIN, O. (1984) - *Arbores e arbustos de Europa*, Omega, Barcelona
- STRAHLER, Arthur N. (1989) - *Geografia física*, 2^a ed. castel., Barcelona
- TELLES, G. Ribeiro (1999) - *A árvore em Portugal*, Assírio, Lisboa, 2^aed.
- TIVY, Joy (1993) - *Biogeography, a study of plants in the ecosphere*, Longman, 3^a ed.
- WALTER, Heinrich (1986) - *Vegetação e zonas climáticas. Tratado de ecologia global*, Ed. Pedagógica e Universitária, São Paulo, (1^a ed. alemã: 1984)

CARTOGRAFIA

(Docente: Dr. Mário Gonçalves Fernandes)

(Carga horária: 4 horas semanais)

Conteúdos programáticos:

1. Cartografia e Geografia
2. A semiologia gráfica: símbolos, sinais e variáveis visuais
3. Classificações de documentos cartográficos
4. Os mapas de base
 - 4.1. Geodesia, coordenadas geográficas e escalas
 - 4.2. Projectões cartográficas
 - 4.3. O mapa topográfico: processos de produção, utilizações e leituras.
5. Os mapas temáticos
 - 5.1. A informação e a opção da representação cartográfica: principais tipos de mapas e técnicas de elaboração
 - 5.2. Os elementos do mapa
 - 5.3. O fundo do mapa
6. Introdução à história da cartografia portuguesa: os homens, as instituições e os produtos
7. Cartografia e novas tecnologias

BIBLIOGRAFIA:

- ALEGRIA, M^a Fernanda (1977), "Cartografia antiga de Portugal Continental", Lisboa, *Finisterra*, Vol. XII, 24, CEG, pp. 169-210.
- ALEGRIA, M^a Fernanda e GARCIA, João Carlos (1994), "Imagens de Portugal na Cartografia dos séculos XVI e XVII, Leituras de uma exposição", *Cartografia Impressa dos Séculos XVI e XVII, Imagens de Portugal e Ilhas Atlânticas*, Comissão Municipal Infante 94 e Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Porto, pp. 9-25.
- (1995), "Aspectos da evolução da Cartografia portuguesa (séculos XV a XIX)", in *Os Mapas em Portugal*, Edições Cosmos, Lisboa, pp. 27-84.
- ALEGRIA, M^a Fernanda e GARCIA, J. C. (1991), "Etapas de Evolução da Cartografia Portuguesa (séc. XV a XIX)", in *La cartografia de la Península Ibérica i la seua extensió al continent americà*, Barcelona, Inst. Cartog. de Catalunya, pp. 225-279.
- ALLEN, Phillip (1993), *Summa Atlas, el mundo visto por los cartógrafos (1482-1897)*, Barcelona, Ed. Salvat.
- ALMEIDA, André Ferrand de (1999), "Os jesuítas matemáticos e os mapas da América portuguesa (1720-1748)", Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, *Oceanos*, n^o 40, pp. 79-92.
- ANDRADE, Monteiro de (1943), *Plantas antigas da cidade (Século XVIII e primeira metade do século XIX)*, Documentos e memórias para a história do Porto - XI, Pub. da Câmara Municipal do Porto, Porto.
- ANDRÉ, A. (1980), *L'Éxpression Graphique: Cartes et Diagrammes*, Masson, Paris, 223 pp..
- BARATA, D. Santos (1987), *Lições de topografia*, Imp. Universitária, 60, Lisboa, Ed. Estampa, 185 pp..
- BÉGUIN, Michèle et PUMAIN, Denise (1994), *La représentation des données géographiques*, Paris, Armand Colin, 192 pp..
- BERTIN, J. (1973, 2^a ed.; 1967, 1^a ed.), *Sémiologie graphique*, Paris, Gauthier-V. Mouton, 432 pp..
- (1977), *La graphique et le traitement graphique de l'information*, Paris, Flammarion, 277 pp..
- BONIN, S. (1983, 2^a ed.; 1975, 1^a ed.), *Initiation à la graphique*, Paris, Epi, 173 pp.;
- BORD, Jean-Paul (1984), *Initiation géo-graphique ou comment visualiser son information*, Paris, Sedes, 221 pp..
- BOUSQUET-BRESSOLIER, Catherine (1998), "Le territoire au naturel", in Monique PELLETIER (Dir.), *Couleurs de la Terre*, Seuil/BNF, Paris, pp. 114-118.
- (Dir. 1995), *L'Oeil du Cartographe et la représentation géographique du Moyen Âge à nos jours*, Paris, CTHS, 283 pp..
- BRUNET, R. (1987), *La carte, mode d'emploi*, Paris, Fayard/Reclus, 269 pp..
- BUENO, Beatriz P. S. (1998), "A iconografia dos engenheiros militares no século XVIII: instrumento de conhecimento e controlo do território", in *Universo Urbanístico Português, 1415-1822*, Coletânea de Estudos, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Lisboa.

- BUISSERET, David (1998) *Envisioning the city. Six studies in Urban Cartography*, Edited by David BUISSERET, Chicago & London, Univ. of Chicago Press.
- CAMPBELL, J. (1991), *Map Use and Analysis*, Dubuque, W. C. Brown, 418 pp..
- CASACA, João et al. (2000), *Topografia Geral*, Lisboa, Lidel, 306 pp..
- CASTELO BRANCO, Manuel da Silva (1997), "História, dimensão e significado do 'Livro das Fortalezas'", Estudo introdutório in *Duarte de ARMAS, Livro das Fortalezas*, fac-simile, Arquivo Nacional da Torre do Tombo e Edições Inapa, 2ª Ed. Fac-simile, Lisboa, pp. 18-19.
- CATÁLOGO, *A Pintura do Mundo, Geografia Portuguesa e Cartografia dos Séculos XVI a XVIII*, Biblioteca Pública Municipal do Porto, Porto, 1992.
- CATÁLOGO, *Cartografia de Lisboa, séculos XVII a XX*, Com. Nac. para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, no âmbito do XVII Cong. Int. de História da Cartografia, Lisboa, 1997.
- *Cartografia Impressa dos Séculos XVI e XVII. Imagens de Portugal e Ilhas Atlânticas*, Comissão Municipal Infante 94 e Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Porto, 1994.
 - *Ciudades, del globo al satélite*, Ed. Electa, Centro de Cultura Contemporânea de Barcelona, 1994.
 - *Lugares e Regiões em Mapas Antigos*, Com. Nac. para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, no âmbito do XVII Cong. Int. de História da Cartografia, Évora, 1997.
 - *Quatro Séculos de Imagens da Cartografia Portuguesa*, União Geográfica Internacional, Conferência Regional 98, Lisboa, 1998.
 - *Tesouros da Cartografia Portuguesa*, Com. Nac. para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, no âmbito do XVII Cong. Int. de História da Cartografia, Lisboa, 1997.
 - *Uma Cartografia Exemplar, o Porto em 1892*, Câmara Municipal do Porto, Porto, 1992.
- CORTESÃO, Armando (1969), *História da Cartografia Portuguesa*, Vol. I, Agrupamento de Estudos de Cartografia Antiga, 6, Junta de Investigações do Ultramar, Coimbra.
- CORTESÃO, Armando e MOTA, Avelino Teixeira da (1987, 1ª edição 1960), *Portugaliae Monumenta Cartographica*, 6 vols., Imp. Nac. Casa da Moeda, Ed. Fac-simile, Lisboa.
- COSTA, Maria Clara Pereira da (1986), "Filipe Folque e a criação da cartografia científica em Portugal (1800-1874)", *Revista do Instituto Geográfico e Cadastral*, nº 10, Lisboa, pp. 101-111.
- DAVEAU, Suzanne (1992), "Algumas leituras para uma exposição", *A Pintura do Mundo, Geografia Portuguesa e Cartografia dos Séculos XVI a XVIII*, Biblioteca Pública Municipal do Porto, no âmbito do VI Colóquio Ibérico de Geografia, Porto, pp. 11-20.
- (1995), "A Cartografia portuguesa moderna: os mapas temáticos", in Mª Helena DIAS, coord., *Os Mapas em Portugal, da tradição aos novos rumos da cartografia*, Ed. Cosmos, Lisboa, pp. 161-181.
 - (1974), "La carte topographique au 1:25000 du Portugal", Lisboa, *Finisterra*, Vol. IX, 17, CEG, pp. 126-139.
 - (1997), "Lugares e Regiões em Mapas Antigos", in *Lugares e Regiões em Mapas Antigos*, Com. Nac. para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, no âmbito do XVII Cong. Int. de História da Cartografia, Évora, pp. 13-44.
- DIAS, Mª Helena (1991), *Leitura e comparação de mapas temáticos em geografia*, Lisboa, Memórias do CEG, 13, 433 pp..
- (1992), "Constrangimentos da Cartografia Temática Portuguesa", Lisboa, *Revista do Inst. Geog. e Cadastral*, 11, pp. 33-36.
 - (1993), *Programa de Expressão Gráfica*, Lisboa, Linha de Acção de Geog. Regional e Histórica, 11, CEG, 71 pp..
 - (Coord., 1995), *Os Mapas em Portugal. Da Tradição aos Novos Rumos da Cartografia*, Lisboa, Cosmos, 344 pp.;
 - (1996), "As Mapotecas Portuguesas e a Divulgação do Património Cartográfico Nacional. Algumas reflexões", Lisboa, *Cartografia e Cadastro*, 5, IPCC, pp. 43-50.
 - (1998), "Percursos de uma exposição", in *Quatro Séculos de Imagens da Cartografia Portuguesa*, União Geográfica Internacional, Conferência Regional 98, Lisboa, pp. IX-LIV.
 - (1998), "Os primórdios da moderna Cartografia militar em Portugal: uma história ainda por contar". *Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa*, 5ª série, 24, Lisboa, pp. 49-80.
 - (2001), "Recordando um engenheiro português ao serviço da Cartografia Militar". Boletim do Instituto Geográfico do Exército, nº 63, Lisboa, pp. 37-51.
- DIAS, Mª Helena e ALLEGRIA, Mª Fernanda, (1994), "Na transição para a moderna cartografia. As cartas náuticas da região de Lisboa de Tofino e Franzini", *Finisterra*, Vol. XXIX, Nº 58, Lisboa, pp. 231-265.
- DIAS, Mª Helena e FEIJÃO, Mª Joaquina (1995), *Glossário Para Indexação de Documentos Cartográficos*, Lisboa, IBI, 107 pp..
- (1995), *Glossário para indexação de documentos cartográficos*, IBI, Lisboa.
- DICKINSON, G. C. (1981, 2ª ed.), *Statistical Mapping and the Presentation of Statistics*, Londres, E. Arnold, 195 pp..

- EHRENSVÄRD, Ulla (1987), "Color in Cartography: a Historical Survey", in *Art and Cartography*; Ed. David Woodward, University Chicago Press, Chicago e Londres, pp. 123-146.
- FALCÃO, Mário M. Silva (1985), "Peças do Museu do Instituto Geográfico e Cadastral usadas nas primeiras observações geodésicas em Portugal (Séculos XVIII e XIX), A braça de Ciera, O círculo repetidor de Adams", *Revista do Instituto Geográfico e Cadastral*, nº 5, Lisboa, pp. 103-110.
- FERREIRA, Augusto Gerardo G. Teles (1892), "Memória Descritiva sobre o levantamento da Planta da Cidade do Porto", 12 de Março de 1890, in *Uma Cartografia Exemplar, o Porto em 1892*, Câmara Municipal, Porto, 1992.
- FOLQUE, Filipe (1848), *Relatório acerca dos Trabalhos Geodesicos do Reino*, Typ. Da Gazeta dos Tribunaes, Lisboa.
- FORTES, Manuel de Azevedo (1722), *Tratado do Modo o mais facil e o mais exacto de fazer as Cartas Geograficas, assim da Terra como do Mar, e tirar as plantas das Praças, cidades, e edificios com instrumentos e sem instrumentos (...)*, Offic. de Jozc Antonio Plates, Lisboa.
- (1728: Tomo Primeiro; 1729: Tomo Segundo), *O Engenheiro Portuguez*, Officina de Manoel Fernandes da Costa, Impressor do Santo Officio, Lisboa.
- GARCIA, João Carlos (1984), *O Ensino da Expressão Gráfica em Geografia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, Porto, Relatório de Provas de Apúdio Pedagógica apresentado à FLUP, policopiado.
- GARCIA, João Carlos e ALMEIDA, André Ferrand de (2000), "A América Portuguesa nos Manuscritos da Biblioteca Pública Municipal do Porto", in *A Terra de Vera Cruz, Viagens, Descrições e Mapas do séc. XVIII*, catálogo da Exposição integrada nas comemorações do V Centenário da Descoberta do Brasil, BPMP, Porto.
- GARCIA, José Manuel (1997), "Os Tesouros da Cartografia Portuguesa em Portugal", in *Tesouros da Cartografia Portuguesa*, Com. Nac. para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses e Ed. Inapa, Lisboa, pp. 35-114.
- GASPAR, Joaquim A. (2000), *Cartas e Projecções Cartográficas*, Lisboa, Lidel, 292 pp..
- HARLEY, J. Brian (1995, 1ª edição 1988), "Cartes, savoir et pouvoir", in *Le pouvoir des cartes, Brian Harley et la cartographie*, Ed. por Peter Gould et Antoine Bailly, Anthropos, Ed. Economica, Paris, pp. 19-51.
- JACOB, Christian (1992), *L'empire des cartes, Approche théorique de la cartographie à travers l'histoire*, Albin Michel Ed., Paris.
- JOLY, Fernand (1985), *La cartographie*, Col. "Que sais-je", nº 937, Paris, PUF, 128 pp..
- KUPČIK, Ivan (1981), *Cartes Géographiques Anciennes, Évolution de la représentation cartographique du monde: de l'Antiquité à la fin du XIX siècle*, Ed. Gründ, Paris.
- LÍTER MAYAYO, Carmen e GARCÍA CALATAYUD, Carmen (1999), *Materiales Cartográficos: Manual de Catalogacion*, Madrid, Arco/Libros, 334 pp..
- MANIQUE, Luis de Pina (1995, 1ª edição 1943), *Subsídios para a História da Cartografia Portuguesa, A Carta Geral do Reino, A Carta Topográfica da Cidade de Lisboa, A Instituição da Litografia nos Serviços Geográficos Portugueses*, fac-simile, Instituto Português de Cartografia e Cadastro, Lisboa, 117 pp..
- MARQUES, Miguel da Silva (2001), *Cartografia Antiga, Tabela de equivalências de medidas*, Lisboa, Ministério da Cultura, Biblioteca Nacional.
- MERLIN, Pierre (1982), *La topografia*, Oikos-tau, Barcelona, 149 pp. (© "Que sais-je" 1982).
- MENDES, Humberto Gabriel, (1981), "Subsídios para a História da Cartografia e Engenharia Portuguesas no Século XIX", *Revista do Instituto Geográfico e Cadastral*, nº 1, pp. 25-74, pág. 25.
- (1982), "Cartografia Portuguesa do Marquês de Pombal a Filipe Folque, 1750-1900", in *O Património Histórico Cartográfico do Instituto Geográfico e Cadastral*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, (catálogo, sem numeração de páginas).
- MONKHOUSE, F. J. e WILKINSON, H. R. (1966, © 1963), *Mapas y Diagramas*, Oikos-Tau, Barcelona.
- NADAL, Francesc (1994), "Una aproximación bibliográfica a la historia de la cartografía topográfica contemporánea (1750-1945)", *Suplementos Anthropos*, 43, Ed. del Hombre, Barcelona, pp. 181-188.
- PALSKY, Gilles (1996), *Des Chiffres et des Cartes, La cartographie quantitative au XIX siècle*, CTHS, Paris, 331 pp..
- PELLETIER, Monique (1990), *La Carte de Cassini, L'extraordinaire aventure de la Carte de France*, Presses Ponts et Chaussées, Paris.
- (1998, Dir.), *Couleurs de la Terre*, Seuil/BNF, Paris.
- PETERS, Amo (1992), *La nueva cartografía*, Vicens Vives, Barcelona, 132 pp..
- PINTO, Rui Henriques G. Barata (1985), "A evolução do Cadastro Geométrico em Portugal", *Revista do Instituto Geográfico e Cadastral*, nº 5, pp. 5-26.
- PRIETO, Alfredo F. (1996), "Aproximación desde la Geografía al Gran Atlas y los globos celeste y terráqueo da família Blau, conservados en la biblioteca de la Universitat de Valencia", in *Cel i Terra*, Universitat de Valencia.
- PROST, Philippe (1994), "La cartographie militaire française (II): du plan au plan en relief, XVIIe-mi XVIIIe", in *La Cartografia Francesa*, Institut Cartogràfic de Catalunya, Barcelona, pp. 85-95.

- (1994), "La cartographie militaire française (II): du plan nivelé au plan à courbes de niveau, mi XVIIIe-mi XIXe", in *La Cartografia Francesa*, Institut Cartogràfic de Catalunya, Barcelona, pp. 99-107.
- ROBINSON, A. H. et al (1987), *Elementos de Cartografia*, Ediciones Omega, Barcelona, (1ª edição 1953, New York), 513 pp..
- SILVA, A. Vieira da (1913), "Notícia Histórica sobre o levantamento da Planta Topographica de Lisboa", *Revista de Obras Publicas e Minas*, Tomo XLIV, n° 523 e 524, pp. 227-277.
- SIMÃO, José A. (1995), *Breves notas sobre as origens e antecedentes do Instituto Português de Cartografia e Cadastro*, MPAT, Lisboa, 29 pp..
- SOBEL, Dava (1996), *Longitude*, Ed. JC Lattès, Paris.
- STEINBERG, Jean (1996), *Cartographie pratique pour la Géographie et l'aménagement*, SEDES, Paris, 130 pp..
- TAVARES, Rui (1992), "A Carta Topográfica da Cidade do Porto de 1892 – Uma base cartográfica para a Gestão Urbanística Municipal", in *Uma Cartografia Exemplar, o Porto em 1892*, Câmara Municipal do Porto, Porto, pp. 29-39.
- THROWER, Norman J. W. (1996), *Maps and Civilization*, Univ. Chicago Press.
- VASCONCELLOS, Ernesto J. C. (1892), *Relação de diversos Mappas, Cartas, Plantas e Vistas pertencentes a este Ministerio, Ministerio da Marinha e Ultramar, Comissão de Cartographia*, Typ. da Comp^a Nac. Editora, Lisboa.
- VIEIRA, Guilherme S. V. (1997), "Contribuição dos Militares Portugueses para a introdução da Cultura Matemática no Brasil", *Revista Militar*, n° 5, Ano 49, pp. 435-443.
- WALLIS, Helen (1987), "Cartografia Urbana do Renascimento", Lisboa, *1er História*, n° 10, pp. 127-138.
- WALLIS, Helen M. e ROBINSON, A. H. (Edit., 1987), *Cartographical Innovations, An International Handbook of Mapping Terms to 1900*, Londres, 353 pp..
- WOODWARD, David (1987), *Art and Cartography*, Ed. David Woodward, University Chicago Press, Chicago e Londres.

CARTOGRAFIA AUTOMÁTICA

(Docente: Prof. Doutor Luís Paulo Martins; Prof. Doutor Carlos Bateira; Mestre Mário Fernandes Gonçalves)
(Carga Horária – 4 horas semanais)

(O programa não foi entregue pelos docentes)

CARTOGRAFIA TEMÁTICA

(Docente: Dr. Mário Gonçalves Fernandes)

(Carga Horária – 4 horas semanais)

Conteúdos programáticos:

1. A Cartografia Temática: classificações, funções e produtores
2. Evolução da cartografia temática
3. Informação e opção cartográfica
4. Elaboração de mapas temáticos
5. Elementos e fundo de mapa: o mapa e as colecções
6. Leitura crítica em cartografia temática
7. Tratamento gráfico da informação

BIBLIOGRAFIA:

- ALEGRIA, M^a Fernanda e GARCIA, João Carlos (1995), "Aspectos da evolução da Cartografia portuguesa (séculos XV a XIX)", in *Os Mapas em Portugal*, Edições Cosmos, Lisboa, pp. 27-81.
- (1991), "Etapas de Evolução da Cartografia Portuguesa (séc. XV a XIX)", in *La cartografia de la Península Ibérica i la seua extensió al continent americà*, Barcelona, Inst. Cartog. de Catalunya, pp. 225-279.
- ANDRÉ, A. (1980), *L'Éxpression Graphique: Cartes et Diagrammes*, Masson, Paris, 223 pp..
- BÉGUIN, Michèle et PUMAIN, Denise (1994), *La représentation des données géographiques*, Paris, Armand Colin, 192 pp..
- BERTIN, J. (1973, 2^a ed.; 1967, 1^a ed.), *Sémiologie graphique*, Paris, Gauthier.-V. Mouton, 432 pp..
- (1977), *La graphique et le traitement graphique de l'information*, Paris, Flammarion, 277 pp..
- BONIN, S. (1983, 2^a ed.; 1975, 1^a ed.), *Initiation à la graphique*, Paris, Epi, 173 pp.;
- BORD, Jean-Paul (1984), *Initiation géo-graphique ou comment visualiser son information*, Paris, Sedes, 221 pp..
- BOUSQUET-BRESSOLIER, Catherine (1998), "Le territoire au naturel", in Monique PELLETHIER (Dir.), *Couleurs de la Terre*, Seuil/BNF, Paris, pp. 114-118.
- (Dir. 1995), *L'Œil du Cartographe et la représentation géographique du Moyen Âge à nos jours*, Paris, CTHS, 283 pp..
- BRUNET, R. (1987), *La carte, mode d'emploi*, Paris, Fayard/Reclus, 269 pp..
- BUISSERET, David (1998) *Envisioning the city, Six studies in Urban Cartography*, Edited by David BUISSERET, Chicago & London, Univ. of Chicago Press.
- CAMPBELL, J. (1991), *Map Use and Analysis*, Dubuque, W. C. Brown, 418 pp..
- CATÁLOGO, *Cartografia de Lisboa, séculos XVII a XX*, Com. Nac. para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, no âmbito do XVII Cong. Int. de História da Cartografia, Lisboa, 1997.
- *Quatro Séculos de Imagens da Cartografia Portuguesa*, União Geográfica Internacional, Conferência Regional 98, Lisboa, 1998.
- DAVEAU, Suzanne (1995), "A Cartografia portuguesa moderna: os mapas temáticos", in M^a Helena DIAS, coord., *Os Mapas em Portugal, da tradição aos novos rumos da cartografia*, Ed. Cosmos, Lisboa, pp. 161-181.
- DIAS, M^a Helena (1991), *Leitura e comparação de mapas temáticos em geografia*, Lisboa, Memórias do CEG, 13, 433 pp..
- (1992), "Constrangimentos da Cartografia Temática Portuguesa", Lisboa, *Revista do Inst. Geog. e Cadastral*, 11, pp. 33-36.
- (1993), *Programa de Expressão Gráfica*, Lisboa, Linha de Acção de Geog. Regional e Histórica, 11, CEG, 71 pp..

CLIMATOLOGIA

(Docente: Dra. Helena Madureira)

(Carga horária: 1 hora semanais)

Aulas Teóricas

1. A Humidade na Atmosfera
 - 1.1. A Humidade atmosférica, condensação e precipitação
A Estabilidade e Instabilidade da Atmosfera
Mecanismos elementares de Ascendência e Subsidência
 - 1.2. A Precipitação
Teorias explicativas da formação da Precipitação
Características e Tipos de Precipitação
Padrão da distribuição Mundial da Precipitação
O Ciclo Hidrológico – os ramos aéreo e terrestre
2. Movimento da Atmosfera, Mecanismo e Dinâmica Geral
 - 2.1. Pressão Atmosférica e Ventos
Leis do Movimento da Atmosfera
Distribuição das Pressões Médias e dos Ventos à superfície e em altitude
 - 2.2. Estrutura da Circulação Geral da Atmosfera
A Circulação dos Oceanos e Efeitos Climáticos
 - 2.3. Massas de ar e Frentes
Relações com o Estado de Tempo
 - 2.4. Tipos de Tempo na Europa Ocidental
3. As Classificações Climáticas
 - 3.1. Os grandes sistemas de classificação
 - 3.2. Os limites climáticos
4. Climatologia Aplicada
Estudo de casos

AULAS PRÁTICAS

1. A análise conjunta de elementos climáticos
 - 1.1. Características dos regimes termopluriométricos
 - 1.2. Conceitos de mês seco
 - 1.3. Os elementos Evaporação e Humidade Relativa
 - 1.4. As formas de representação gráfica
 - 1.5. Gráficos termopluriométricos e climogramas
2. Balanços Hidrológicos Regionais e Locais
 - 2.1. O balanço hídrico sequencial mensal segundo Thornthwaite
 - 2.2. Os principais contrastes em função dos factores geográficos
3. Circulação Atmosférica, Situações Sinópticas e Estados do Tempo
 - 3.1. As Cartas Sinópticas do Boletim Meteorológico Diário
 - 3.2. As associações entre Tipos de Circulação, Situações Sinópticas e Estados de Tempo
 - 3.3. As Massas de Ar e os Ventos
 - 3.4. Os tefigramas e os diagramas aerológicos
 - 3.5. Formas de representação gráfica do vento
4. As Classificações Climáticas
 - 4.1. Aplicação das Classificações de Köppen e Thornthwaite

BIBLIOGRAFIA:

- BARRY, B.; CHORLEY, R., *Atmosfera, tiempo y clima*. Omega, Barcelona, 1980
- DAVEAU, S., *O ambiente geográfico natural. Aspectos fundamentais*, C.E.G., Lisboa, 1976
- *Estações meteorológicas exemplificativas dos principais tipos climáticos de Portugal Continental*, "Finisterra", vol. XI, nº 21, Lisboa, 1980, p. 301-315
- ESCOURROU, G., *Climatologie pratique*, Masson, Paris, 1978
- ESTIENNE, P.; GODARD, A., *Climatologie*, Armand Colin, Paris, 1970
- GRISOLET, H.; GUILMET, B.; ARLERY, R.; *Climatologie, methodes et pratiques*, Gauthier-Villars, Paris, 1973
- HUFY, A., *Introducción a la Climatología*, Editorial Ariel, Barcelona, 1984
- MONTEIRO, Ana, *O clima urbano do Porto. Contribuição para a definição de estratégias de planeamento e ordenamento do território*. Porto, 1993
- PÉDELABORDE, P., *Introduction à l'étude scientifique du climat*, Sedes, Paris, 1971
- PEIXOTO, J.P., *A radiação solar e o ambiente*, Lisboa. C.N.A., Lisboa, 1981
- *O sistema climático e as bases físicas do clima*. S.F.A.R.N., Lisboa, 1987
- STRAHLER, A.N., *Physical Geography*, John Wiley & Sons, USA, 1975

Nota: Outra bibliografia específica será fornecida no decurso do ano lectivo

DESENVOLVIMENTO E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

(Docentes: Mestre Teresa Sá Marques)

(Carga horária: 4 horas semanais)

Introdução ao tema (1 semana)

Desenvolvimento local e regional
Ordenamento territorial

Processos de Metropolitização (3 semanas)

A Metrópole industrial pós-fordista
Cidades-regiões globais
Reestruturação da forma urbana e mosaico social multi-polar
Governança urbana
Imaginário urbano

Competitividade, conhecimento e inovação (3 semanas)

Do fordismo ao pós-fordismo
Sistemas produtivos locais, meios inovadores e teoria da inovação
O paradigma da sociedade do conhecimento e a abordagem das “regiões aprendentes”
Políticas de promoção da competitividade territorial

Equidade e desenvolvimento sustentado (2 semanas)

Desenvolvimento sustentado e abordagens “bottom-up”
“Desenvolvimento endógeno”
Estado-Social para os territórios
A equidade como valor intrínseco do desenvolvimento regional

Questões em torno do desenvolvimento e do ordenamento (3 semanas)

Eficácia ou igualdade territorial?
Redes contra o zonamento?
O Tecido institucional é um suporte aos processos de desenvolvimento?

Experiência Portuguesa (3 semanas)

Evolução das Políticas de Ordenamento e Desenvolvimento Regional
Lei de Bases de Ordenamento do território
Cidades, Ordenamento Territorial e Ambiente

ELEMENTOS DE ESTATÍSTICA

(Docentes: Dr. Domingos Magalhães; Dr. Carlos Paiva)

(Carga horária: 4 horas semanais)

Objectivos:

São objectivos centrais da disciplina: Transmitir os conceitos de Estatística (Estatística Descritiva e Inferência Estatística) aplicados às Ciências Sociais, associando-os a exemplos práticos da análise geográfica, suportados em ferramentas informáticas (Excel e SPSS).

Programa:

I - Introdução Geral

1. Objecto da Estatística
2. Escalas de medida
3. Classificação dos Dados (Qualitativos e Quantitativos)
4. Variáveis
5. Distribuição de Frequências
6. Probabilidade
7. Análise Combinatória

II - Estatística Descritiva

1. Medidas de Tendência Central
2. Medidas de Dispersão
3. Medidas de Associação
 - Correlação e Covariância
 - Tabelas e Cruzamentos
 - Modelo de Regressão Linear simples
 - Recta dos Mínimos Quadrados

III - Distribuições

1. Distribuições Discretas
 - Binomial
 - Poisson
2. Distribuições Contínuas
 - Normal
 - Qui-Quadrado
 - t de Student
 - Distribuição F

IV - Estatística Inferencial

1. Teoria da Amostragem
 - 1.1. População e Amostras
 - 1.2. Distribuições Amostrais
 - 1.3. Intervalo de Confiança
 - 1.4. Significância Estatística
 - 1.5. Métodos de Seleção das Amostras
 - 1.6. Teoria da Estimação
 - 1.7. Tipos de Erros
2. Testes de Hipóteses Paramétricos
 - 2.1. Testes de aderência à Normalidade
 - 2.2. Análise da Variância
 - 2.3. Testes de Localização
 - Amostras independentes
 - Amostras Emparelhadas

- Ao valor esperado de uma População
- 3. Testes de Hipóteses Não Paramétricos
 - 3.1. Teoria das pequenas amostras
 - Teste Qui-Quadrado
 - Teste de Wilcoxon
 - Teste Mann-Whitney
 - Teste de Fisher
- 4. Clusters
- 5. Análise Factorial Exploratória

V - Ferramenta informática - Excel

1. Folha de Cálculo
2. Fórmulas e Funções
3. Macros
4. Análise Estatística
5. Geração de Gráficos

VI - Ferramenta informática - SPSS

1. Estrutura e opções gerais
2. Definição de Variáveis
3. Edição e Manipulação dos Dados
4. Transformação dos Dados
5. Procedimentos Estatísticos
6. Análise dos Resultados
7. Representação Gráfica
8. Análise Classificativa - Clusters
9. Análise Factorial Exploratória

EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO

(Docente: Prof. Doutor Luís Paulo Saldanha)

(Carga horária: 4 horas semanais)

Componente Teórica

1. A Geografia e as outras ciências.
2. O pensamento geográfico contemporâneo e a formalização da Geografia como ciência;
 - 2.1. Enciclopedistas, românticos e exploradores;
 - 2.2. O positivismo e o determinismo geográfico;
 - 2.3. Historicismo, possibilismo e a Geografia Regional vidaliana;
 - 2.4. A análise espacial.
3. Das tendências recentes
 - 3.1. Território, recursos e monitorização;
 - 3.2. Do ambientalismo aos ambientes humanizados;
 - 3.3. As paisagens do futuro e o futuro das paisagens;
 - 3.4. Humanismo e a imensidão do lugar.

BIBLIOGRAFIA:

- ABLER, R.; ADAMS J; GOULD, P. - *Spacial Organization*, New York, 1971.
- BAILLY, A. et al. - *Les concepts de la Géographie Humaine*, Paris, 1991
- BAILLY, A.; BÉGUIN, H. - *Introduction à la Géographie Humaine*, Paris, 1982
- BAILLY, A.; FERRAS, R. - *Éléments d'épistémologie de la géographie*, Paris, Armand Colin, 1997.
- BAILLY, Antoine; SCARIATI, Renato - *L'Humanisme en Géographie*, Paris, Anthropos, 1990.
- BENKO, Georges - *A Ciência Regional*, Oeiras, Celta, 1999.
- CAPEL, Horacio - *Filosofia y ciencia en la Geografía contemporánea, una introducción a la Geografía*, 3ª edição, Barcelona, Barcanova, 1988.
- *Geografía Humana y Ciencias sociales*, Barcelona, Montesinos, 1989.
- CAPEL, Horacio; URTEAGA, Luis - *Las nuevas Geografías*, Madrid, Aula Abierta Salvat, 1984.
- CLAVAI, P. - *A Nova Geografia*, Coimbra, 1978.
- *Essai sur l'évolution de la Géographie Humaine*, Paris, 1969.
- GREGORY, Derek - *Ideología, ciencia y geografía humana*, Barcelona, Oikos-tau, 1984 (título original: *Ideology, science and Human Geography*).
- JOHNSTON, R. J. (ed.) - *The future of Geography*, London, Methuen, 1985.
- NUNES, S. - *Questões Preliminares sobre Ciências Sociais*, Lisboa, 1982.
- RIBEIRO, Orlando - *Iniciação em Geografia Humana*, Lisboa, Edições Sá da Costa, 1986.
- *Opúsculos geográficos*, Pensamento Geográfico, 1989. (BCFLP - 91/V/38-4v)
- SANTOS, Boaventura de Sousa - *Introdução a uma Ciência pós-moderna*, 2ª edição, Porto, Edições Afrontamento, 1990

FORMAÇÃO DO MUNDO CONTEMPORÂNEO

(Docente: Prof^ª. Doutora Nicole F. Devy Vareta)

(Carga Horária - 1 horas semanais)

1. Introdução

Apresentação dos principais objectivos da disciplina. As grandes temáticas. Leitura de mapas como instrumento privilegiado de trabalho.

2. Dois séculos de revoluções e imperialismos

- 2.1. Os tempos das revoluções na Europa
- 2.2. As grandes potências no início do século XX
- 2.3. Invasão colonial, partilha da África e descolonizações

3. Duas guerras mundiais e a formação dos blocos ideológicos

- 3.1. De uma guerra à outra
- 3.2. Os tempos da guerra fria

4. Para um “novo estado do mundo”

- 4.1. Evolução das grandes organizações internacionais
- 4.2. Homogeneização e conflitos de culturas
- 4.3. A “nova Europa” e a experiência europeia nas relações Norte/Sul

BIBLIOGRAFIA:

- Atlas da História do Mundo*, L. Civilização Ed., Porto, 2000 (trad. ed. Dorling Kindersley, 1999)
- Atlas das Relações Internacionais*, Plátano, 1999 (trad. Ed. Hatier, 1997, sob dir. Pascal Boniface-IRIS)
- CARPENTIER, Jean e Lebrun, François (1993) - *História da Europa*, Referência Editorial Estampa, Lisboa (ed.fr., Le Seuil, 1990)
- CORDELLIER, Serge (dir.) (2000) - *O Novo Estado do Mundo - 80 ideias-força para entrar no século XXI*, Campo das letras, Porto (ed. fr., 1999)
- HISTÓRIA UNIVERSAL (2001) - J. M. Cuenca Toribio (coord.), Oceano, Barcelona,
- HOBSBAWM, Eric (1991) - *Nações y Nacionalismo desde 1780*, Barcelona, Crítica Ed. (ed.orig., 1990; trad. fr., 1992; ed. brasileira, FFLUP)
- (1996) - *A Época dos Extremos: breve história do século XX, 1914-1991*, Lisboa, Presença (ed. orig., 1995)
- ILIFFE, John (1998) - *Os africanos, história de um continente*, Terramar, Lisboa (ed. orig., 1995)
- LEON, Pierre (dir.) (1983) - *História Económica e Social do Mundo*, J. Sá da Costa, Lisboa, 6 vol.
- MILZA, Pierre (1998) - *As relações internacionais de 1918 à 1939*, Ed. 70, Lisboa (ed. fr., 1995)
- (1999) - *As relações internacionais de 1871 à 1914*, Ed. 70, Lisboa (ed. fr., 1995)
- NOUSCHI, Marc (1999) - *Breve atlas histórico do século XX*, Piaget, Lisboa (ed. fr., 1997)
- RUSS, Jacqueline (1997) - *A aventura do pensamento europeu: uma história das ideias ocidentais*, Terramar, Lisboa (ed. fr., 1995)
- SOULIER, G. (1997) - *Europa: história, civilização, instituições*, Piaget, Lisboa (ed. fr. 1994)
- VAISSE, Maurice (1997) - *As relações internacionais desde 1915*, Ed. 70, Lisboa
- VIDAL-NAQUET, P. e BERTIN, J. (1990) - *Atlas histórico*, Circulo de Leitores, Lisboa (ed. fr., 1987, Hachette)

GEOGRAFIA DAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS

(Docente: Prof.^a. Doutora Madalena Pires da Fonseca)

(Carga horária: 1 horas semanais)

(O programa não foi entregue pela docente)

GEOGRAFIA ECONÓMICA

(Docente: Prof. Doutor Hélder Marques)

(Carga horária: 4 horas semanais)

(O programa não foi entregue pelo docente)

GEOGRAFIA DA EUROPA

(Docente: Prof^a. Doutora Madalena Pires da Fonseca)

(Carga horária: 4 horas semanais)

(O programa não foi entregue pela docente)

GEOGRAFIA FÍSICA DE PORTUGAL

(Docente: Prof^a. Doutora Maria da Assunção Aratijo)

(Carga horária: 4 horas semanais)

1. Caracterização geral e integração de Portugal na Península Ibérica
2. Traços gerais do clima da Península Ibérica
3. Alguns aspectos do clima de Portugal
4. Alguns elementos de Hidrologia de Portugal
5. Integração no quadro geológico europeu e peninsular
6. Evolução ante-mesozóica do território de Portugal
7. A cobertura epi-hercínica - evolução fini-mesozóica e cenozóica. A evolução geomorfológica correlativa

Nota: tratando-se da primeira vez que esta disciplina é dada num regime semestral, haverá uma série de adaptações a fazer. Por isso, o programa apresentado é propositadamente muito genérico.

BIBLIOGRAFIA:

- ALCOFORADO, M. J. - *O Clima da Região de Lisboa - contrastes e ritmos térmicos*, Memórias do C.E.G., nº 15, Lisboa, 1992, 347 p.
- ARAÚJO, M. A. - *Evolução geomorfológica da plataforma litoral da região do Porto* - Edição da autora, Porto, 1991, 534 p., c/ anexos (87 p.) e 3 mapas fora do texto
- ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA O ESTUDO DO QUATERNÁRIO (APEQ) - *O Quaternário em Portugal - balanço e perspectivas*, Ed. Colibri, Lisboa, 1993, 198 p.
- BIROT, P. - *Portugal*, Col. Horizonte, Lisboa, 1950, 229 p.
- BOSQUE MAUREL, Joaquín; VILÀ VALENTÍ, Joan - *Geografía de España*, vol. I, Geografia Física, ed. Planeta, Barcelona, 1989, 591 p.
- BRITO, R. SOEIRO et al. - *Portugal: perfil geográfico*, Col. Referência, ed. Estampa, Lisboa, 144 p.
- CABRAL, J. M. L. C. - *Neotectónica de Portugal Continental*, Tese - Fac. Ciências, dep. Geologia, Univ. Lisboa, 1993, 435 p.
- CARVALHO, G. S. - *Uma metodologia para o estudo dos depósitos do Quaternário*, "Arqueologia", nº 4, Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto (GEAP), Porto, 1981, p. 50-63
- CUNHA, L. - *As Serras Calcárias de Condeixa-Sicó-Alvaiázere - Estudo de Geomorfologia*, Instituto Nacional de Investigação Científica, Geografia Física - I - Coimbra, 1990, 329 p. c/ 2 mapas fora do texto
- COUDÉ-GAUSSSEN, G. - *Les serras da Peneda et do Gerês*, "Mem. C. E. G.", nº 5, Lisboa, 1981, 254 p., 42 fotog.
- DAVEAU, S. - *Structure et relief de la Serra da Estrela* (primeira parte), "Finisterra", Vol. IV, nº 7, C. E. G., Lisboa, 1969, p. 31-63
- *Structure et relief de la Serra da Estrela* (segunda parte), "Finisterra", Vol. IV, nº 8, C. E. G., Lisboa, 1969, p. 159-197
- *L'évolution géomorphologique quaternaire au Portugal*, Supl. Bol. AFEQ, nº 50, INQUA, 1977
- *Portugal Geográfico*, ed. João Sá da Costa, Lisboa, 1995, 223 p.
- DAVEAU, S. et al. - *Répartition et rythme des précipitations au Portugal*, Memórias do C. E. G., nº 3, Lisboa, 1977, 189 p., e 4 mapas fora do texto
- *Mapas climáticos de Portugal*, Memórias do C. E. G., nº 7, Lisboa, 1985, 84 p. e 2 mapas fora do texto
- DAVEAU, S., BIROT, P. & RIBEIRO, O. - *Les bassins de Lousã et d'Arganil - recherches Géomorphologiques et Sédimentologiques sur le massif ancien et sa couverture à l'est de Coimbra*, 2 Vols., Lisboa, C. E. G., 1985, 450 p.
- FEIO, M. - *A evolução do relevo do Baixo Alentejo e Algarve*, C. E. G., Lisboa, 1952, 186 p.
- *Le bas Alentejo et l'Algarve*, Reedição do livro guia do Congresso de Geografia de Lisboa, Inst. Nac. de Invest. Científica, Centro de Ecologia Aplicada, Univ. Évora, 1983, 207 p.
- FERREIRA, A. B. - *Planaltos e montanhas do Norte da Beira*, "Mem. C. E. G.", nº 4, Lisboa, 1978, 374 p.
- *Problemas de evolução geomorfológica quaternária do noroeste de Portugal*, Cuadernos do Laboratorio Xeoloxico de Laxe, nº 5, VI Reunión do Grupo Español de Traballo de Quaternario, A Coruña, 1983, p. 311-330
- FERREIRA, H. A. - *Normais climatológicas do Continente, Açores e Madeira correspondentes a 1931-1960*, "O Clima de Portugal", Fasc. XIII, 2ª ed., Lisboa, 1970, 207 p.
- FERREIRA, D. B. - *Notice de la carte géomorphologique du Portugal*, Memórias do C. E. G., nº 6, Univ. Lisboa., 1981, 53 p.
- GASPAR, J. - *As regiões portuguesas*, Direcção-Geral do Desenvolvimento Regional, Lisboa, 1993, 236 p.

- LAUTENSACH, H. - *Geografia de Espanha e Portugal*, Ed. Vicens-Vives, Barcelona, 1967, 814 p.
- MARTINS, A. F. - *Maciço Calcário Estremenho - contribuição para um estudo de Geografia Física*, Coimbra, 1949, 248 p.
- *Le Centre Littoral et le Massif Calcaire d'Estremadura*, Livro guia da excursão b do Congresso Intern. Geografia, Lisboa, U. G. I., 1949, 109 p.
- MEDEIROS, C. A. - *Geografia de Portugal: ambiente natural e ocupação humana. Uma introdução*, Imprensa Universitária, Ed. Estampa, Lisboa, 1994, 250 p.
- MONTEIRO, A. M. R. - *O clima urbano do Porto - contribuição para a definição das estratégias de planeamento e ordenamento do território*, Porto, Fac. Letras, 1993, 136 p.
- PEREIRA, A. R. - *A Plataforma Litoral do Alentejo e Algarve Ocidental* - Lisboa, Fac. Letras, ed. autora, 450 p.
- PROENÇA CUNHA, P. M. R. R. - *Estratigrafia e Sedimentologia dos Depósitos do Cretácico Superior e do Terciário de Portugal Central, a Leste de Coimbra*, Tese, Fac. Ciências e Tecnologia da Univ. de Coimbra, Dep. de Ciências da Terra, 1992, 262 p.
- REBELO, F. - *Serras de Valongo - estudo de Geomorfologia*, Suplementos de "Biblos", n.º 9, Univ. Coimbra, 1975, 194 p.
- RIBEIRO, A. - *Contribution à l'étude tectonique de Trás-os-Montes Oriental*, Mem. n.º 24 (nova série), Serviços Geol. de Portugal, Lisboa, 1974, 167 p.
- *Néotectonique du Portugal*, Livro de homenagem a O. Ribeiro, Lisboa, C. E. G., 1984, p. 173-182
- *A tectónica alpina em Portugal*, "Geonovas", Vol. 10, Lisboa, 1988, p. 9-11
- RIBEIRO, A. et al - *Introduction à la Géologie générale du Portugal*, Serviços Geol. Portugal, Lisboa, 1979, 114 p.
- RIBEIRO, O. - *Le Portugal Central*, Livro Guia da Excursão "C" do Congresso de Geografia de Lisboa, U. G. I., reeditado pelo C. E. G., Lisboa, 1982, 180 p.
- *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*, 5ª Ed. Liv. Sá da Costa, Lisboa, 1987, 189 p.
- RIBEIRO, O., LAUTENSACH, H., DAVEAU, S. - *Geografia de Portugal. I. A posição geográfica e o território*, Lisboa, Ed. Sá da Costa, 1987, 334 p.
- *Geografia de Portugal. II. O ritmo climático e a paisagem*, Lisboa, Ed. Sá da Costa, 1988, p. 335-623
- TEIXEIRA, C. & GONÇALVES, F. - *Introdução à Geologia de Portugal*, Lisboa, Inst. Nac. Invest. Científica, 1980, 475 p.
- VANNEY, J. R. & MOUGENOT, D. - *La plate-forme continentale du Portugal et les provinces adjacentes*, "Mem. Serv. Geol. Port.", n 28, Lisboa, 1981, 86 p., 41 fig.

GEOGRAFIA HUMANA DE PORTUGAL

(Docentes: Prof. Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva; Dra. Helena Pina)
(Carga horária: 4 horas semanais)

O ESPAÇO PORTUGUÊS NA ACTUALIDADE

1. Portugal, um espaço de contrastes regionais

1.1 Agricultura e Ambiente

1.1.1. Política Agrícola e seus reflexos na organização espacial

1.1.2. Política Agro-Ambiental e seus reflexos na organização espacial

1.2 Condicionantes e algumas características do crescimento da indústria.

1.3. A expansão urbana e as grandes alterações desde a década de 60 à actualidade.

1.3.1 O caso das Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto

1.3.2 Cidades médias e ordenamento do território

BIBLIOGRAFIA DE BASE:

BRANCO, Manuel - *Para que serve o desenvolvimento rural. Uma análise das novas estratégias*, in: "Que futuro para a Agricultura na Economia Portuguesa", APEA, Lisboa, 1993.

FERRÃO, João - *Indústria e Valorização do Capital (Uma análise geográfica)*, Memórias do Centro de Estudos Geográficos, Nº 11, Lisboa, 1987.

- *Cidades Médias e dinâmica Territorial*, publicação da DGOTDU -Lisboa, 1997.

RIBEIRO, Orlando e outros - *Geografia de Portugal*, I,II,III e IV Vol., Edições Sá da Costa, Lisboa, 1987 a 1991.

SALGUEIRO, Teresa Barata - *A cidade em Portugal*, Edições Afrontamento, Cidade em Questão/8, Porto, 1992.

VARELA, J.A. Santos - *A Política Agrícola Comum e a sua aplicação à agricultura Portuguesa*, Biblioteca Economia e Gestão, Pub. Dom Quixote, Lisboa, 1988.

GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

(Docentes: Prof. Doutor Luís P. Martins; Prof^a. Doutora Fátima Matos)
(Carga horária: 4 horas semanais)

Componente Teórica

1. Introdução à Geografia da População
 - 1.1. O estudo da população – princípios gerais;
 - 1.2. Os indicadores populacionais;
 - 1.3. As escalas de análise da população.
2. Recensar, conhecer e pensar a população
 - 2.1. Das primeiras contagens populacionais aos processos científicos;
 - 2.2. Evolução e distribuição da população mundial;
 - 2.3. Princípios e teorias da população;
 - 2.4. Contrastes e contradições do desenvolvimento e do subdesenvolvimento.
3. Os problemas da população
 - 3.1. Movimentos migratórios, êxodo rural e urbanização;
 - 3.2. Envelhecimento da população;
 - 3.3. Morbilidade e mortalidade;
 - 3.4. Limites ao crescimento, inovação e desenvolvimento.

Componente Prática

1. Fontes para o estudo da população:
 - recenseamentos
 - estatísticas demográficas
 - outras fontes
2. Métodos de análise e de representação gráfica dos fenómenos demográficos.
3. Análise da distribuição espacial da população.
4. Análise dos factores demográficos: fecundidade, natalidade, mortalidade e migrações.
5. Análise da estrutura demográfica:
 - estrutura etária
 - estrutura socio-profissional
 - estrutura familiar
6. Relações entre população e habitação: condições habitacionais das famílias, alguns indicadores

BIBLIOGRAFIA:

- CIPOLLA, Carlo M. - *Historia economica de la población mundial*, trad. de Jordi Beltran, 1989.
- CLARKE, John L. - *Geography and population: approaches and applications*, 1984.
- DUPÂQUIER, Jacques - *Histoire de la démographie la statistique de la population des origines à 1914*, Paris, 1985
- DUPÂQUIER, Jacques et Michel - *Histoire de la Démographie*, Paris, Librairie Académique Perrin, 1985.
- FERRÃO, João - *A demografia Portuguesa*, Cadernos do Público, 1996.
- GASPAR, Jorge - *Portugal: os próximos 20 anos*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, Vol. I, 1987.
- HAGGETT, P. - *Análisis locacional en la Geografía Humana*, Barcelona, 1985.
- JOHNSTON, R. J. (ed.) - *The future of Geography*; London, Methuen, 1985.
- JONES, Huw - *Population geography*, 1990.
- LIVI-BACCI, Massimo - *Introducción a la demografía*, 1993.
- MEADOWS, Donella H. - *Os limites do crescimento*, Lisboa, 1972.
- NAZARETH, J. M. - *Portugal: os próximos 20 anos*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, Vol. III, 1988.
- RIBEIRO, Orlando - *Iniciação em Geografia Humana*, Lisboa, Edições Sá da Costa, 1986.
- SMITH, David M. - *Geografia Humana*, Barcelona, Oikos-tau, 1980 (título original: *Human Geography: A Welfare Approach*).
- THUMERELLE, Pierre J. - *As populações do Mundo*, Porto, Ed. Piaget, 2001 (tradução de Margarida M. Castro).

VALLIN, Jacques - *La población mundial*, traducción de María Hernández, 1995.

WOODS, Robert - *Population structures and models: developments in spatial demography* / ed. by Robert Woods and Philip Rees, 1986.

GEOGRAFIA RURAL

(Docente: Prof. Doutor Helder Marques)

(Carga horária: 4 horas semanais)

1. Introdução: A Ruralidade, da produção material ao consumo do imaterial.
2. Os sistemas produtivos e os modos de vida no Mundo Antigo.
 - 2.1. Europa do Norte e a bacia Mediterrânea.
 - 2.2. Ásia das Monções
 - 2.3. África Sub-Sahariana
 - 2.4. América pré-Colombiana.
3. Expansão do espaço cultivado e crise na Idade Média.
 - 3.1 - O senhorio (posse da terra e relações de uso)
 - 3.2 - Inovações (atrelagem, rotação trienal, novos instrumentos)
 - 3.3 - Do consumo agrícola directo à influencia do consumo na produção.
4. Os territórios da ruralidade no Mundo Moderno
 - 4.1. O regime de propriedade na Europa de Antigo Regime.
 - 4.2. Renda fundiária, circulação monetária e crises de subsistência.
 - 4.3. A génese do mercado mundial de produtos agrícolas e a diversificação de culturas.
5. A modernização oitocentista e a perda de centralidade da agricultura na economia.
 - 5.1. Revolução dos transportes e o caminho para o fim da autarquia.
 - 5.2. Concorrência internacional, períodos de protecção e livre-câmbio, baixa de preços e associativismo de produtores agrícolas.
 - 5.3. Regulação do Estado, investigação científica, fomento agrícola: máquinas agrícolas, adubos químicos e alargamento das áreas de cultivo.
6. As políticas produtivistas e a crise da agricultura camponesa
 - 6.1. "New Deal", intensificação, racionalização, mecanização e a formação dos complexos agro-industriais.
 - 6.2. Despovoamento rural e crescente subalternidade da agricultura camponesa na Europa do pós-guerra.
 - 6.3. A formação de uma política agrícola comum na Europa Comunitária.
 - 6.4. A dualidade dos sistemas de cultura e propriedade fundiária nos países subdesenvolvidos: empresas com terra e camponeses sem terra.
7. Os novos desafios da ruralidade.
 - 7.1. Pode-se produzir muito e barato sem ameaçar os recursos não renováveis disponíveis?
 - 7.2. As recentes recomposições territoriais: descolagem nuclear, extensificação e núcleos produtivos com vantagens locais específicas.
 - 7.3. A necessidade de repensar o desenvolvimento rural: o direito à urbanidade e à equidade na repartição do rendimento.

BIBLIOGRAFIA :

- BADOUIN, Robert (1971) *Economie Rurale*, Ed. Armand Colin, Paris.
- BARROS, Henrique (1975) *Os grandes sistemas de organização da economia agrícola*, Ed. Sá da Costa, Lisboa.
- BARTHEZ, Alice (1982) *Famille, travail et agriculture*, Ed. Economica, Paris.
- BATH, B. H. Slicher Van (1984) *História Agrária da Europa Ocidental (500 - 1850)*, Ed. Presença, Lisboa.
- CAVACO, Carminda (1994) *Do despovoamento rural ao desenvolvimento local*, Ed. Programa das artes e ofícios tradicionais, DGDR, Lisboa.
- CAVACO, Carminda (1991) "Agricultura moderna, ambiente e desenvolvimento rural na perspectiva comunitária", in *Portugal: uma geografia em mudança?*, Ed. APG, Lisboa.
- BAPTISTA, Fernando (1993) *A política agrícola do Estado Novo*, Ed. Afrontamento, Porto.

- CALDAS, E. Castro (1991) *A agricultura portuguesa através dos tempos*, Série Sociologia -2, Ed. INIC, Lisboa.
- CARVALHO, Agostinho (1984) *Os pequenos e médios agricultores e a política agrícola no período 1960-1975*, FCG, IGC, CEEA, Oeiras.
- FOURQUIN, Guy (1981) *História Económica do Ocidente Medieval*, Edições 70, Lisboa.
- FERRÃO, João (2000) *Relações entre mundo rural e mundo urbano: evolução histórica, situação actual e pistas para o futuro*, *Sociologia problemas e práticas*, n.º 33, Celta Editora, Oeiras.
- GEORGE, Pierre (1991) *Geografia Agrícola do Mundo*, Bertrand Brazil, Rio de Janeiro.
- ILLIFE, John (1999) *Os Africanos: História dum continente*, Terramar, Lisboa.
- JUSTINO, David (1988 e 1989) *A formação do espaço económico nacional, Portugal 1810-1913*, 2 vol., Ed. Vega, Lisboa.
- MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence (2001) *História das Agriculturas do Mundo*, Instituto Piaget, Lisboa.
- MARGARIDO, Alfredo (1994) *As Surpresas da Flora no Tempo dos Descobrimentos*, Edição ELO, Lisboa.
- MARQUES, Helder (2000) *Modernidade e inovação na ruralidade do Noroeste de Portugal*, FLUP, pol., Porto.
- MARQUES, Helder; MARTINS, Luís (1999) *Património e identidade territorial, apontamentos geográficos sobre (uma "nova") componentes do processo de desenvolvimento*, *Encontros*, n.º 1, 2.º sem., Lisboa. .
- KA YSER, Bernard (1990) *La renaissance rural, Sociologie des campagnes du monde occidental*, Ed. Armand Colin, Paris.
- KA YSER, Bernard et alii (1994) *Pour une ruralité choisie*, DATAR / Editions de l'aube
- LOURENÇO, Nelson (1991) *Família rural e indústria*, Ed. Fragmentos, Lisboa.
- MENDRAS, Henry (1978) *Sociedades camponesas*, Zahar Ed., Rio de Janeiro.
- PINTO, J. Madureira (1985) *Estruturas sociais e práticas simbólico-ideológicas nos campos*, Ed. Afrontamento, Porto
- RIBEIRO, Orlando (1967) *O Mediterrâneo e o Atlântico*, 3.ª Ed., Ed. Sá da Costa, Lisboa.
- SILVA, Manuel (1998) *Resistir e adaptar-se: constrangimentos e estratégias camponesas no Noroeste de Portugal*, Ed. Afrontamento, Porto.
- SILVA, Rosa (1983) *Contrastes e mutações na paisagem agrícola das planícies e colinas minhotas*, "Studium Generale" Estudos Contemporâneos, Ed. DRN do MC, Porto
- VARELA, J. A. Santos (1996) *A política agrícola comum*, Publicações Dom Quixote, Lisboa.
- VELHO, Otávio (1985) *Frente de expansão e estrutura agrícola, Estudo do processo de penetração numa área da transamazônica*, 2.ª Ed., Zahar Ed., Rio de Janeiro.

GEOGRAFIA URBANA

(Docente: Prof. Doutor José Alberto Rio Fernandes)

(Carga horária: 1 hora semanais)

1. Cidade, espaço urbano e processo de urbanização.
 - 1.1. Os conceitos e os critérios, no quadro da afirmação e desenvolvimento da geografia urbana
 - 1.2. O processo de urbanização: antecedentes, diversidade de situações e dinâmicas recentes
2. Forma e imagem urbana
 - 2.1. Noções fundamentais em morfologia urbana
 - 2.2. A imagem e as imagens da cidade: da percepção às abordagens morfogenéticas
 - 2.3. A construção da cidade: uma perspectiva histórico-cultural, das origens aos nossos dias
3. Residência
 - 3.1. População e ocupação residencial
 - 3.2. Residência e território
 - 3.3. O "problema da habitação" e as políticas de habitação
4. Actividades económicas e uso do solo
 - 4.1. Indústria e cidade: afastamentos e (re)aproximações, segregações e especializações, no quadro dos processos de industrialização e terciarização
 - 4.2. Comércio e serviços: o comércio retalhista e os serviços de natureza económica e social na reestruturação do território e na redefinição do urbano
5. As "novas" questões urbanas
 - 5.1. Acessibilidade e mobilidade
 - 5.2. Sustentabilidade e ambiente urbano
 - 5.3. Cultura, património e turismo
 - 5.4. Coesão social
 - 5.5. Governância
6. O planeamento da cidade e da metrópole
 - 6.1. Do planeamento de pós-guerra à "crise do planeamento"
 - 6.2. As novas abordagens do território e do urbanismo
7. Estudo de casos

BIBLIOGRAFIA:

- ASCHER, François - *Métapoles*, Paris, Éditions Odile Jacob, 1995.
 - *La République contre la ville*, Éditions de l'Aube, 1998.
- CARTER, Harold - *An introduction to urban historical geography*, Londres, Edward Arnold, 3ª ed., 1989.
 - *The study of urban geography*, Londres, Arnold, 4ª ed. 1995.
- CHAMPION, Anthony (ed.) - *Counterurbanization: the changing pace and nature of population deconcentration*, Londres, Edward Arnold, 1989.
- CLAVAL, Paul - *La logique des villes*, Paris, Litéc, 1981.
- DELFANTE, Charles - *A grande história da cidade*, Lisboa, Instituto Piaget, 1997.
- LeGATES, Richard; STOUT, Frederic (ed.) - *The city reader*, Londres e Nova Iorque, Routledge, 1996.
- NEWMAN, Peter; THORNLEY, Andy - *Urban planning in Europe*, Londres, Routledge, 1996.
- PELLETTIER, J.; DELFANTE, C. - *Villes et urbanisme dans le monde*, Paris, Masson, 2ª edição, 1994.
- RELPH, Edward - *A paisagem urbana moderna*, Lisboa, Edições 70, 1990.
- RÉMY, Jean; VOYÉ, Liliane - *A cidade: rumo a uma nova definição*, Porto, Ed. Afrontamento, 1994.
- RONCAYOLO, Marcel - *La ville et ses territoires*, Paris, L'Harmattan, 1991.
- SALGUEIRO, Teresa B. - *A cidade em Portugal: uma geografia urbana*, Porto, Ed. Afrontamento, 1992.

GEOMORFOLOGIA

(Docente: Prof. Doutor António de Sousa Pedrosa)
(Carga Horária – 4 horas semanais)

Aulas Teóricas

1. Geomorfologia climática.

- 1.1 Relação do relevo com o clima.
- 1.2 Os grandes domínios morfo-climáticos.
- 1.3 As heranças morfo-climáticas.

2. Geomorfologia dinâmica.

- 2.1 Noção de processo morfogenético
- 2.2 Os factores intervenientes na actuação dos processos morfogenéticos.
- 2.3 Os processos morfogenéticos e as suas implicações geomorfológicas.

3. A geomorfologia, o homem e o equilíbrio ambiental.

- 3.1. O homem como interveniente na evolução geomorfológica actual.
- 3.2. Os processos morfogenéticos actuais e o ordenamento do território.

BIBLIOGRAFIA:

- BIRD, E. C. F. (1965) – *Coastal Landforms*, Camberra.
- BIROT, P. (1981) – *Les processus d'érosion à la surface des continents*, Paris.
- BRUNSDEN, D. et al (1984) – *Slope instability*, New York, John Wiley & Sons, 620 p.
- CAILLEUX, A. (1976) – *Géologie générale*, Paris, Masson, 346 p.
- CAMPY, M. et al (1989) – *Géologie des formations superficielles: géodynamique – faciès – utilisation*, Paris, Masson, 433 p.
- COMPTON, R. (1985) – *Geology in the field*, New York, J. Wiley and Sons, 398 p.
- CHRISTOFOLETTI, A. (1980) – *Geomorfologia*, S. Paulo, Ed. Edgar Blucher, 188 p.
- COQUE, Roger (1977) – *Géomorphologie*, Paris, Armand Colin, 430 p.
- DERCOURT, J. & PAQUET, J. (1981) – *Geologia. Objectos e métodos*, Coimbra, Livraria Almedina.
- DERRUAU, M. (1972) – *Précis de Géomorphologie*, 2ª edição, Paris, Masson, 476 p.
- FLAGOLLET, Jean-Claude (1988) – *Les mouvements de terrain et leur prévention*, Paris, 224 p. GASS, I. G.;
- GREGORY, K. J. and WALLING, D. E. (1981) – *Drainage Basin – Form and Process. a Geomorphological Approach*, Londres, Edward Arnold, 456 p.
- IMESON, A. C. et al (1988) – «Geomorphic processes», *Catena supplement*, 12, 13.
- MORISAWA, M. (1975) – *Rivers, Form and Process*, New York.
- REBELO, Fernando (2001) – *Riscos Naturais de acção antópica*, Coimbra, Imprensa Universitária.
- ROUGERIE, Gabriel et al (1991) – *Géosystèmes et paysages: Bilan et méthodes*, Paris, Armand Colin, 302 p.
- STRAHLER, A. N. (1979) – *Physical Geography*, New York, 1975.
- TRICART, Jean (1968) – *Précis de géomorphologie*, vol. I, II e III, Paris.
- TRICART, J.; CAILLEUX, A. (1965) – *Introduction à la Géomorphologie Climatique*, Paris, SEDES, 306 p.

Aulas Práticas

(Docente: Dra. Laura Soares)

1. Estudo morfométrico de uma bacia hidrográfica.

- Definição e delimitação de bacia hidrográfica.
- Critérios de classificação.
- Características geométricas.
- Características do sistema de drenagem.
- Factores que influenciam o escoamento em bacias hidrográficas.
- Características de relevo.

- . Litologia.
 - . Vegetação.
 - . Ocupação do solo.
 - Métodos de determinação das pontas de cheia.
2. Introdução à sedimentologia: algumas propriedades físicas dos sedimentos.
- Granulometria: escalas granulométricas; interpretação das distribuições granulométricas.
 - Morfometria: forma e arredondamento dos sedimentos; significado geomorfológico da morfometria

BIBLIOGRAFIA:

- CARVALHO, A. M. Galopim (1965) - *Apontamentos de Sedimentologia aplicada à Geomorfologia*, Lisboa: s.e., 168p. (policop.).
- CHRISTOFOLLETTI, A. (1980) - *Geomorfologia*, São Paulo, Ed. Edgar Blücher, 188p.
- COQUE, Roger (1977) - *Géomorphologie*, Paris, Armand Colin, 130p.
- DERCOUT, J. & PAQUET, J. (1981) - *Geologia: Objectos e métodos*. Livraria Almedina. Coimbra.
- GASS, I. G.; SMITH, P. J. & WILSON, R.C.L. (1978) - *Vamos compreender a Terra*, Coimbra, Livraria Almedina, 450p.
- GREGORY, K. J. and WALLING, D. E. (1981) - *Drainage Basin - Form and Process, a Geomorphological Approach*, Londres, Edward Arnold, 456p.
- LENCASTRE, A.; FRANCO, F. M. (1984) - *Lições de Hidrologia*, Lisboa: UNI-FCT, 451p.
- LOURENÇO, Luciano (1988) - *Caderno de Trabalhos Práticos de Geografia Física - 1ª Parte*. Col. Textos Pedagógicos e Didáticos, 1, Gabinete de Publicações da Faculdade de Letras, Coimbra, 266 p.
- PEDROSA, A. (1988) - *Geografia física II : Morfometria fluvial*, Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica, Porto, Ed. de Autor, 32p.
- STRAHLER, A. N. (1987) - *Geologia Física*, , Ed. Omega, Barcelona, 629p.
- (1979), *Geografia Física*, Ed. Omega, Barcelona, 767p.
- SUGUIO, K. (1973) - *Introdução à Sedimentologia*, Ed. Edgard Blücher, São Paulo, 317p.

HIDROGEOGRAFIA

(Docentes: Prof. Doutora Assunção Araújo; Prof. Doutor Carlos Bateira)
(Carga horária: 1 horas semanais)

I - Bloco temático sobre a Hidrologia de Solos:

1. A vertente como sub-sistema da bacia hidrográfica.
2. Noções globais sobre solos, mantos de alteração e outras formações superficiais.
3. Factores da infiltração nas vertentes.
4. Modelos de escoamento.
5. Processos de escoamento em vertentes
6. Metodologias de investigação em hidrologia de solos.
7. Acção humana e alterações ao processo de escoamento.

II - Bloco temático sobre A Interface Biosfera-hidrosfera:

1. Ciclo hidrológico e biosfera
2. A circulação da água nos vegetais
3. Alguns exemplos de formações vegetais: os mangais (mangroves) e a vegetação de estuários nas regiões temperadas

III - Bloco temático sobre As Águas Superficiais e Subterrâneas:

- 1- As relações entre as águas superficiais e as águas subterrâneas
- 2- Os recursos hídricos superficiais e subterrâneos de Portugal
- 3- Características químicas, qualidade e contaminação dos recursos hídricos
- 4- A utilização das águas superficiais e subterrâneas

IV - Bloco temático sobre Hidrogeografia Costeira e Oceânica:

1. As ondas: tipo de movimentação e características.
2. As marés: mecanismos e acção geomorfológica.
3. Variações do nível do mar: as diferentes escalas de análise do problema (na actualidade, durante o Holocénico, durante o Quaternário, durante o Fanerozóico)
4. A atmosfera e o oceano
5. Os diferentes tipos de correntes oceânicas
6. Fluxos marinhos globais e circulação profunda

BIBLIOGRAFIA DE BASE:

Hidrologia de Solos:

- BARDET, P.P. (1997) - *Experimental soil mechanics*, Ed. Prentice Hall, New Jersey.
LENCASTRE, A. e FRANCO, F. M. (1984) - *Lições de hidrologia*, Universidade Nova de Lisboa.
MORGAN, M. A. (1977) - *Soils*, Ed. Butterworths, London.

A Interface Biosfera-Hidrosfera:

- BRAQUE, R.(1988) - *Biogéographie des continents*, Masson, Paris
PEIXOTO, José Pinto(1979) - *O ciclo da água em escala global*, Comissão Nacional do Ambiente, Lisboa

As Águas Superficiais e Subterrâneas:

- CUNHA L.V.; GONÇALVES A.; FIGUEIREDO, A.; LINO M.(1980) - *A gestão da água*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian. 697p.
RIBEIRO O.; LAUTENSACH H.; DAVEAU S. (1987) - *Geografia de Portugal*. Vol. II. Lisboa, Edições João Sá Costa.623p.

Hidrogeografia Costeira e Oceânica:

- OPEN UNIVERSITY (2001) - *Ocean Circulation*, 2ª ed. Open University, Butterworth-Heinemann. Boston, 286 p.
PETHICK, J. (1984) - *An Introduction To Coastal Geomorphology*, London, Edward Arnold, 260 p.
PUGH, D. T. (1987) - *Tides, Surges And Mean Sea Level*, John Wiley and Sons, Chichester, 472 p.

- SUMMERHAYES, C.P.; THORPE, S.A. (1996) - *Oceanography. An Illustrated Guide*. London, Manson Publishing, 352p.
- THURMAN, H. (1997) - *Introductory Oceanography*, 8ª Ed. Prentice Hall, New Jersey, 511 p.

INFORMÁTICA PARA A GESTÃO DA INFORMAÇÃO

(Docentes: Dr. Domingos Magalhães; Dr. Carlos Paiva)

(Carga Horária – 4 horas semanais)

Objectivos:

São objectivos centrais da disciplina: Transmitir os conceitos básicos da engenharia da informação; fazer uma primeira abordagem aos SIG e familiarizar os alunos com o uso de ferramentas informáticas de suporte.

Programa:

I - Introdução aos Sistemas de Informação

1. Conceitos Fundamentais
2. Técnicas de Análise
 - Diagrama de Contexto
 - Modelo de Dados
 - Modelo de Processos
3. Sistemas de Gestão de Base de Dados Relacional
4. Implementação de Sistemas em ACCESS:
 - Design e Normalização de uma Base de dados
 - Implementar Tabelas e Relações
 - Elaborar Consultas
 - Construir Formulários
 - Produzir Relatórios

II - Sistemas de Informação Geográfica

1. Conceitos Fundamentais
2. Informação para o SIG
 - Informação Cartográfica
 - Informação Alfanumérica
 - Dados Georeferenciados
3. Aplicações dos SIG
 - Planeamento e Gestão do Território
 - Produção de Informação para Suporte à Decisão
4. Metodologia de Implementação
5. Implementação de SIG em MAPINFO
 - Visualizar Mapas e Tabelas
 - Mapeamento em Layer's
 - Desenhar e Editar Mapas
 - Assignar e Agregar Dados Geográficos
 - Explorar Mapas Temáticos
 - Registrar Imagens Raster
 - Produzir Layouts
 - Produzir Análises Geográficas

III - Internet

1. Conceitos Fundamentais
2. World Wide Web
3. Browsers
4. Motores de Busca

INTRODUÇÃO À CLIMATOLOGIA (REGIME DIURNO)

(Docente: Dra. Helena Madureira)

(Carga Horária - 4 horas semanais)

Aulas Teóricas

1. A Geografia Física no contexto das Ciências da Terra
2. Climatologia. Objecto e métodos
 - 2.1. Introdução
 - 2.1.1. Objecto - tentativa de definição
 - 2.1.2. Relações com as Ciências da Terra e da Atmosfera
 - 2.2. Uma perspectiva sistémica do Clima
 - 2.2.1. Componentes e processos do *Sistema Climático*
 - 2.2.2. Categorias taxonómicas de organização dos Contextos Climáticos
 - 2.3. Análise retrospectiva do(s) objecto(s) e método(s) nos últimos 20 000 anos
 - 2.3.1. Algumas etapas históricas dos interesses de investigação em climatologia
 - Aquecimento Global (IPCC 2000)
 - Paroxismos Climáticos nas últimas três décadas
 - O aumento da variabilidade climática entre 1950-70
 - O aquecimento na segunda metade do século XIX
 - *A Pequena Idade do Gelo* (1650-1850)
 - O aquecimento nos séculos IX a XIII
 - O clima na época do Império Romano
 - A idade do "Clima Óptimo" da Revolução Agrícola e da domesticação de animais (9000-3000 a.c.)
 - A última Glaciação (20 000-14 000 a.c.)
 - 2.3.2. O progresso tecnológico e as inovações nos instrumentos de medição e registo de elementos climáticos
 - os modelos *GCM* e a difusão de informação *online* pela *Internet*
 - a interpretação das imagens difundidas pela rede de satélites
 - os parques instrumentais do século XX - antes e pós 2ª Guerra Mundial
 - a observação directa e memorização do comportamento dos elementos climáticos
3. A Atmosfera - um subsistema do sistema climático
 - Composição e estrutura
4. A energia no Sistema Climático e o Balanço Térmico à superfície da Terra
 - 4.1. Fluxos de radiação solar e terrestre
 - 4.2. Transferências de energia no sistema Terra-Atmosfera
 - 4.3. A Temperatura do ar
 - 4.4. A distribuição mundial dos valores médios da Temperatura
 - 4.5. Os factores condicionantes
 - 4.6. Os Regimes Térmicos
5. A percepção do elemento climático temperatura
 - a temperatura registada vs a temperatura percebida

- o conforto térmico para o desempenho das diversas actividades

AULAS PRÁTICAS

1. Análise Retrospectiva do(s) Objecto(s) e Método(s) em Climatologia
2. Dados da Observação Meteorológica e Dados Climáticos
 - 2.1 A organização dos registos de observação
 - 2.2 Procedimentos e Métodos na obtenção dos dados climáticos
 - 2.3 Principais parâmetros caracterizadores das séries climatológicas
3. Os Balanços Energético e Calorífico à Superfície da Terra
 - 3.1 As variações geográficas da radiação solar recebida à superfície – principais factores intervenientes
 - 3.2. Balanços locais e regionais da radiação líquida à superfície
 - 3.3. Balanços caloríficos regionais – padrão espacial dos componentes do balanço calorífico
4. O Elemento Climático Temperatura
 - 4.1. Os ritmos diário e anual da variação da temperatura – os regimes térmicos e os principais factores determinantes
 - 4.2. As formas de representação gráfica do elemento climático temperatura
 - 4.3. Diagramas elementares e diagramas de termoisopletas

BIBLIOGRAFIA:

- BARRY, B.; CHORLEY, R., *Atmosfera, tempo y clima*, Omega, Barcelona, 1980
- BURROUGHS, W.J., *Does the weather really matter? The social implications of climate change*, Cambridge University Press, Cambridge, 1997
- DAVEAU, S., *O ambiente geográfico natural. Aspectos fundamentais*, C.E.G., Lisboa, 1976
- DAVEAU, S., *Thermo-isoplèthes*, "Finisterra", vol. IX, n.º 18, Lisboa, 1974, p. 301-315
- ESCOURROU, G., *Climatologie pratique*, Masson, Paris, 1978
- ESTIENNE, P., GODARD, A., *Climatologie*, Armand Colin, Paris, 1970
- GRISOLET, H.; GUILMET, B.; ARLERY, R.; *Climatologie, methodes et pratiques*, Gauthier-Villars, Paris, 1973
- HUFTY, A., *Introducción a la Climatología*, Editorial Ariel, Barcelona, 1984
- LAMB, H.H., *Climate, History and the Modern World*, 2nd ed., Routledge, London, 1995
- PÉDELABORDE, P., *Introduction à l'étude scientifique du clima*, Sedes, Paris, 1971
- PEIXOTO, J.P., *A radiação solar e o ambiente*, Lisboa, C.N.A., Lisboa, 1981
- PEIXOTO, J.P., *As variações do clima e o ambiente*, S.E.A.R.N., Lisboa, 1987
- PEIXOTO, J.P., *O sistema climático e as bases físicas do clima*, S.E.A.R.N., Lisboa, 1987
- STRAHLER, A.N., *Physical Geography*, John Wiley & Sons, USA, 1975
- WHYTE, I., *Climate Change and Human Society*, Arnold, London, 1995

Nota: Outra bibliografia específica será fornecida no decurso do ano lectivo

INTRODUÇÃO À CLIMATOLOGIA (REGIME NOCTURNO)

(Docente: Dra. Dália Azevedo)
(Carga Horária – 4 horas semanais)

Aulas Teóricas

1. A Geografia Física no contexto das Ciências da Terra
2. Climatologia. Objecto e métodos
 - 2.1. Introdução
 - 2.1.1. Objecto - tentativa de definição
 - 2.1.2. Relações com as Ciências da Terra e da Atmosfera
 - 2.2. Uma perspectiva sistémica do Clima
 - 2.2.1. Componentes e processos do *Sistema Climático*
 - 2.2.2. Categorias taxonómicas de organização dos Contextos Climáticos
 - 2.3. Análise retrospectiva do(s) objecto(s) e método(s) nos últimos 20 000 anos
 - 2.3.1. Algumas etapas históricas dos interesses de investigação em climatologia
 - Aquecimento Global (IPCC 2000)
 - Paroxismos Climáticos nas últimas três décadas
 - O aumento da variabilidade climática entre 1950-70
 - O aquecimento na segunda metade do século XIX
 - *A Pequena Idade do Gelo* (1650-1850)
 - O aquecimento nos séculos IX a XIII
 - O clima na época do Império Romano
 - A idade do “Clima Óptimo” da Revolução Agrícola e da domesticação de animais (9000-3000 a.C.)
 - A última Glaciação (20 000-14 000 a.C.)
 - 2.3.2. O progresso tecnológico e as inovações nos instrumentos de medição e registo de elementos climáticos
 - os modelos *GCM* e a difusão de informação *online* pela *Internet*
 - a interpretação das imagens difundidas pela rede de satélites
 - os parques instrumentais do século XX – antes e pós 2ª Guerra Mundial
 - a observação directa e memorização do comportamento dos elementos climáticos
3. A Atmosfera – um subsistema do sistema climático
 - Composição e estrutura
4. A energia no Sistema Climático e o Balanço Térmico à superfície da Terra
 - 4.1. Fluxos de radiação solar e terrestre
 - 4.2. Transferências de energia no sistema Terra-Atmosfera
 - 4.3. A Temperatura do ar
 - 4.4. A distribuição mundial dos valores médios da Temperatura
 - 4.5. Os factores condicionantes
 - 4.6. Os Regimes Térmicos

5. A percepção do elemento climático temperatura
 - a temperatura registada vs a temperatura percebida
 - o conforto térmico para o desempenho das diversas actividades

AULAS PRÁTICAS

1. Análise Retrospectiva do(s) Objecto(s) e Método(s) em Climatologia
2. Dados da Observação Meteorológica e Dados Climáticos
 - 2.1. A organização dos registos de observação
 - 2.2. Procedimentos e Métodos na obtenção dos dados climáticos
 - 2.3. Principais parâmetros caracterizadores das séries climatológicas

3. Os Balanços Energético e Calorífico à Superfície da Terra

- 3.1 As variações geográficas da radiação solar recebida à superfície – principais factores intervenientes
- 3.2. Balanços locais e regionais da radiação líquida à superfície
- 3.3. Balanços caloríficos regionais – padrão espacial dos componentes do balanço calorífico

4. O Elemento Climático Temperatura

- 4.1. Os ritmos diário e anual da variação da temperatura – os regimes térmicos e os principais factores determinantes
- 4.2. As formas de representação gráfica do elemento climático temperatura
- 4.3. Diagramas elementares e diagramas de termoisopletas

BIBLIOGRAFIA:

- BARRY, B.; CHORLEY, R., *Atmosfera, tiempo y clima*, Omega, Barcelona, 1980
- BURROUGHS, W.J., *Does the weather really matter? The social implications of climate change*, Cambridge University Press, Cambridge, 1997
- DAVEAU, S., *O ambiente geográfico natural. Aspectos fundamentais*, C.E.G., Lisboa, 1976
- *Thermo-isoplèthes*, "Finisterra", vol. IX, nº 18, Lisboa, 1974, p. 301-315
- ESCOURROU, G., *Climatologie pratique*, Masson, Paris, 1978
- ESTIENNE, P.; GODARD, A., *Climatologie*, Armand Colin, Paris, 1970
- GRISOLET, H.; GUILMET, B.; ARLERY, R.; *Climatologie, methodes et pratiques*, Gauthier-Villars, Paris, 1973
- HUFTY, A., *Introducción a la Climatología*, Editorial Ariel, Barcelona, 1984
- LAMB, H.H., *Climate, History and the Modern World*, 2nd ed., Routledge, London, 1995
- PÉDELABORDE, P., *Introduction à l'étude scientifique du clima*, Sedes, Paris, 1971
- PEIXOTO, J.P., *A radiação solar e o ambiente*, Lisboa, C.N.A., Lisboa, 1981
- *As variações do clima e o ambiente*, S.E.A.R.N., Lisboa, 1987
- *O sistema climático e as bases físicas do clima*, S.E.A.R.N., Lisboa, 1987
- STRAHLER, A.N., *Physical Geography*, John Wiley & Sons, USA, 1975
- WHYTE, I., *Climate Change and Human Society*, Arnold, London, 1995

Nota: Outra bibliografia específica será fornecida no decurso do ano lectivo

INTRODUÇÃO À GEOMORFOLOGIA

(Docente: Prof. Doutor Carlos Bateira)

(Carga Horária – 4 horas semanais)

Aulas teóricas

1. Conceitos, metodologias e objectivos da geomorfologia.
2. A tectónica de placas e as grandes regiões estruturais.
3. A evolução dos geosinclinais e as cadeias de enrugamento.
4. As regiões de plataforma, os escudos, maciços antigos e bacias sedimentares.
5. As formas estruturais elementares.
6. As adaptações e inaptações da rede hidrográfica.
7. As oscilações climáticas ao longo do Quaternário e implicações na morfodinâmica.

Aulas práticas

Durante as aulas práticas serão executados os seguintes exercícios:

- a) Perfis topográficos.
- b) Mapas hipsométricos.
- c) Mapas de declives
- d) Mapas da rede hidrográfica.
- e) Mapas da fracturação.
- f) Mapas da litologia.
- g) Cortes geológicos.

Estes exercícios terão como cartografia de base a Carta Topográfica de Portugal à escala 1:25000 e a Carta Geológica de Portugal à escala 1:50000.

BIBLIOGRAFIA DE BASE:

- BRIGGS, D.; Smithson, P.; ADDISON, K. e ATKINSON, K. (1997) – *Fundamentals of the Physical Environment*, 2ª Ed., Routledge, London.
- GILSANZ, J. P. (1996) – *Geomorfologia. Principios, Métodos y Aplicaciones*, Ed. Rueda, Madrid.
- HAMBLIN, W. K. e CHRISTIANSEN, E. H. (2001) – *Earth's Dynamic Systems*. Ed. Prentice Hall, New Jersey.

TÉCNICAS E METODOLOGIA EM GEOGRAFIA

(Docente: Mestre Teresa Sá Marques; Dra. Isabel Cristina Martins)

(Carga horária: 4 horas semanais)

1- A concepção de Projecto na análise geográfica (2 semanas)

Conceito e componentes do Projecto
Critérios de qualidade de um Projecto e insucessos
Ciclo do Projecto e metodologia
Hierarquia de objectivos
Requisitos dos Objectivos

2- Reconhecer a diversidade territorial (2 semanas)

Uma abordagem às técnicas de trabalho de terreno

3- Fontes de Informação na análise geográfica (2 semanas)

Fontes estatísticas, Fontes documentais e outras.

4 - Concepção de Questionários (2 semanas)

Noções e importância. Formulação de hipóteses. Planificação do conteúdo do questionário. Tipos de perguntas e regras para a formulação das perguntas. Regras para a formulação de perguntas. Regras para a formulação do questionário. As não respostas. Validade e segurança do questionário.

5 – Concepção de Entrevistas (2 semanas)

Noções e importância. A interacção social na entrevista. Vantagens e desvantagens das entrevistas. Preparação e execução das entrevistas.

6 - Técnicas de Amostragem (2 semanas)

Condições e elementos das amostras. Eleição de uma amostra. Erro amostral. Tamanho da amostra.

7 – A natureza dos dados geográficos (1 semana)

As componentes espacial, temática e temporal. Problemas específicos da informação geográfica. A qualidade dos dados.

8 – Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica (SIG) (2 semanas)

Principais conceitos. Componentes de um SIG. Funcionalidades básicas. O papel dos SIG no contexto da análise geográfica.

GEOGRAFIA

3º ANO CIENTÍFICO

Geografia Física de Portugal
Geografia Humana de Portugal
Geografia Económica e Social
Antropologia Social e Cultural
Opção
Opção

4º ANO CIENTÍFICO

Teoria e Métodos em Geografia
Seminário de Geografia Humana ou
Seminário de Geografia Física
Opção
Opção
Opção

5º ANO

Estágio Pedagógico
Seminário

3º ANO EDUCACIONAL

Geografia Física de Portugal
Geografia Humana de Portugal
Geografia Económica e Social
Antropologia Social e Cultural
Introdução às Ciências da Educação

4º ANO EDUCACIONAL

Teoria e Métodos em Geografia
Seminário de Geografia Humana ou
Seminário de Geografia Física
Psicologia do Desenv. e da Aprendizagem
Organização e Desenvolvimento Curricular
Metodologia do Ensino da Geografia

3º e 4º - OPÇÕES

Geografia Histórica
Planeamento dos Transportes
Geografia Rural
Geografia Urbana
Climatologia
Políticas Demográficas

ANTROPOLOGIA SOCIAL E CULTURAL

(Docente: Prof. Doutor António Custódio Gonçalves)

(Carga horária: 4 horas semanais)

Aulas Teóricas

1. Introdução.
 - 1.1. Origens e desenvolvimento.
 - 1.2. Perspectiva integrativa e interdisciplinar.
2. A investigação antropológica.
 - 2.1. Recolha de dados, análise e interpretação.
 - 2.2. Experiência significativa.
 - 2.3. Tensões constitutivas da prática antropológica.
3. A trajectória das perspectivas teóricas.
 - 3.1. Perspectivas clássicas.
 - 3.2. Tendências actuais.
 - 3.3. A antropologia portuguesa.
4. A unidade e a diversidade cultural.
 - 4.1. O conceito antropológico de cultura.
 - 4.2. Identidade e alteridade.
 - 4.3. Memória social e memória cultural.
 - 4.4. Cultura(s) portuguesa(s): identidades e diferenças.
 - 4.5. Minorias étnicas em Portugal.
 - 4.6. Racismo, xenofobia e exclusão social.
5. Estruturas e dinâmicas socioculturais.
 - 5.1. Família, parentesco e organização social.
 - 5.2. Mutações na família portuguesa e novos papéis sociais.
 - 5.3. Actividades económicas: economia tradicional e economia de mercado.
 - 5.4. Factores socioculturais e formas das casas tradicionais.
 - 5.5. Poder e controlo social.
 - 5.6. Estruturação do tempo e do espaço.
 - 5.7. Ritos sociais, festividades cíclicas, religiosidade popular e romarias.

Aulas Práticas

1. A Investigação Antropológica.
 - 1.1. A Produção do Conhecimento científico.
 - 1.1.1. O conhecimento científico enquanto processo de construção;
 - 1.1.2. Metodologias quantitativas e metodologias qualitativas.
 - 1.2. As tensões constitutivas da prática antropológica.
 - 1.2.1. A conjugação do trabalho teórico e do trabalho empírico;
 - 1.2.2. A Observação Participante;
 - 1.2.3. A História de Vida e a Etnobiografia.
2. A trajectória da antropologia portuguesa.
 - 2.1. Portugal e a opção etnológico-folclorista;
 - 2.1.1. O século XIX e a Escola Romântica;
 - 2.1.2. O século XX e o Estado Novo;
 - 2.1.3. Jorge Dias e as limitações do seu trabalho inovador.
 - 2.2. A actual produção antropológica.
3. Culturas Regionais Portuguesas.
 - 3.1. Propriedade e estratégias patrimoniais.
 - 3.2. Estruturas Sociais.

BIBLIOGRAFIA:

AUGÉ, M., *Não-lugares. Introdução a uma Antropologia da sobremodernidade*, Lisboa, Bertrand, 1994;
 - *Le sens des autres. Actualité de l'anthropologie*, Paris, Fayard, 1994.

- BACHELARD, G., *O novo espírito científico*, Lisboa, Edições 70, s/d.
- BARRETO, A. (org.) *A situação social em Portugal, 1960-1995, 1996-2000*, 2 vols, Lisboa, ICS, 1996 e 2001.
- BERTHELOT, J.-M., *Epistemologie des Sciences Sociales*, Paris, PUF, 2001.
- BREITTELL, C., *Homens que partem, mulheres que esperam*, Lisboa, D. Quixote, 1991.
- BRITO, J. P. de, *Retrato de aldeia com espelho. Ensaio sobre Rio de Onor*, Lisboa, D. Quixote, 1996.
- BURGESS, R. G., *A pesquisa de terreno. Uma introdução*, Oeiras, Celta Editora, 1997.
- CUTILEIRO, J., *Ricos e pobres no Alentejo*, Lisboa, Sá da Costa, 1997.
- DIAS, J., *Rio de Onor. Comunitarismo agro-pastoril*, Lisboa, Presença, 1981.
- FORTUNA, C. (org), *Cidade, cultura, globalização*, Oeiras, Celta, 1997.
- GONÇALVES, A. C., *Questões de Antropologia Social e Cultural*, Porto, Afrontamento, 1997.
- *Trajectórias do pensamento antropológico*, Universidade Aberta, 2002.
- NUNES, A. S., *Questões preliminares sobre as Ciências Sociais*, Lisboa, Presença, 1987.
- O'NEIL, B. J., BRITO, J.P. (orgs), *Lugares de aqui*, Lisboa, D. Quixote, 1991.
- PINA-CABRAL, J., *Os contextos da Antropologia*, Lisboa, Diffel, 1991.
- POIRIER, J et al, *Histórias de vida. Teoria e prática*, Oeiras, Celta, 1995.
- QUIVY, R. e CAMPENHOUDT, L., *Manual de investigação em Ciências Sociais*, Lisboa, Gradiva, 1992.
- RÉMY, J. e VOYÉ, L., *A cidade: rumo a uma nova definição?*, Porto, Afrontamento, 1994.
- SILVA, A. S. e PINTO, J. M., (orgs.), *Metodologia das Ciências Sociais*, Porto, Afrontamento, 1986.
- WIEVIORKA, M. (dir), *Racisme et modernité*, Paris, La Découverte, 1993.

CLIMATOLOGIA

(Docente: Prof^a. Dra. Ana Monteiro)
(Carga horária: 4 horas semanais)

Teóricas

Introdução

1. A climatologia – objecto, métodos e técnicas.
2. Contributo da *Teoria Geral de Sistemas* e da *Teoria do Caos* para a investigação em Climatologia.
3. As categorias taxonómicas de organização do *Sistema Climático* e as estratégias teórico-metodológicas adequadas.

O Clima e a Sociedade – uma relação biunívoca complexa

1. Reflexos do contexto climático no progresso e no desenvolvimento sócio-económico ao longo da história.
2. O clima enquanto recurso geoestratégico.
3. Impactes das actividades antrópicas nos diversos *Níveis de Resolução* do *Sistema Climático*.

Climatologia Regional e Local Aplicada

1. Climatologia Urbana
 - 1.1. Balanço energético no espaço urbano.
 - 1.2. Balanço hídrico no espaço urbano.
 - 1.3. A biogeografia no espaço urbano – os recursos naturais *percebidos* e os *ignorados*.
 - 1.4. Morfologia natural e artificial no espaço urbano.
 - 1.5. Qualidade do ar em espaços urbanizados – estudos de caso.
 - 1.6. Mosaicos climáticos em espaços urbanizados de diferente dimensão – estudos de caso.
 - 1.7. Contribuição da climatologia para o planeamento estratégico sustentado de espaços urbanizados.
2. Bioclimatologia
 - 2.1. Limites de resistência e adaptabilidade do *Ser Humano* à luz, à temperatura, à humidade, etc.
 - 2.2. Definição de *Conforto Termo-hidro-anemométrico* consoante as actividades a desempenhar.
 - 2.3. Índices de conforto.
 - 2.4. Clima e Saúde (mental e física).
 - 2.5. Clima e Arquitectura.
 - 2.6. Clima e Turismo.
 - 2.7. Contribuição da bioclimatologia para o ordenamento do território.
3. Agroclimatologia
 - 3.1. Influência dos elementos climáticos na vitalidade biológica das plantas e das pragas.
 - 3.2. Balanço calórico, temperatura, humidade, precipitação, vento, etc., num povoamento arbóreo, arbustivo e herbáceo.
 - 3.3. Índices fitoclimáticos e agroclimáticos
 - 3.4. Classificação agroclimática de Papadakis
 - 3.5. Aplicação dos conteúdos teórico-metodológicos à prevenção de riscos na agricultura – estudo de caso no Entre Douro e Minho.

Práticas

Nas aulas práticas propor-se-ão trabalhos de investigação individual e/ou em grupo sobre os núcleos temáticos abordados na leccionação teórica.

BIBLIOGRAFIA :

- ALCOFORADO, M.J., *O clima da região de Lisboa. Contrastes e ritmos térmicos*, CEG, Lisboa, 1994.
- ARLÉRY, R.H., GRISOLLET, H., GUILMET, B., *Climatologie, méthodes et pratiques*, Gauthier-Villars, Paris, 1973.
- BURROUGHS, W.J. – *Does the weather really matter? The social implications of climate change*, Cambridge University Press, Cambridge, 1997.
- CHANDLER, T.J. – *The management of climatic resources*, (an inaugural lecture delivered at University College London), H.K. Lewis & Co, London, 1970.

- CLARK, W.C.; MUNN, R.E. (eds.) - *Sustainable development of Biosphere*. IASA, Cambridge University Press, Cambridge, 1986.
- DOUGLAS, I. - *The Urban Environment*, Edward Arnold, London, 1983.
- FERNÁNDEZ GARCÍA, F. - *Manual de Climatología Aplicada. Clima Medio Ambiente Y Planificación*, Editorial Síntesis, Madrid, 1995.
- GOUDIE, A. - *The Human Impact on the Natural Environment*, 3rd. edition, Blackwell Ltd., Oxford, 1990.
- HOLDGATE, M.W. - *A perspective of environmental pollution*. Cambridge University Press, Cambridge, 1980.
- INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE - *Climate Change - the IPCC Scientific Assessment*. WMO/UNEP, Cambridge University Press, Cambridge, 1995.
- KATES, R.W.; AUSUBEL, J.H.; BERBERIAN, M. (eds.) - *Climate Impact Assessment*. Scope 27, J. Wiley & Sons, Chichester, 1985.
- MARSH, W. - *Landscape Planning. Environmental Applications*, John Wiley & Sons, New York, 1997.
- MASCARÓ, Lúcia R. - *Luz, clima e arquitetura*. Livraria Nobel S.A., São Paulo, 1983.
- MATHER, J.R. - *Climatology, fundamentals and applications*. McGraw-Hill, New York, 1974.
- MAUNDER, W.J. - *The value of the weather*, Methuen, London, 1970.
- McILVEN, R. - *Fundamentals of Weather and Climate*, Chapman & Hall, London, 1992.
- MINISTRY of HEALTH and ENVIRONMENTAL PROTECTION - *Handbook of Emission Factors. Non-Industrial Sources*. The Hague, 1980.
- MONTEIRO, A. - *O clima Urbano do Porto - contribuição para a definição das estratégias de planeamento e ordenamento do território*, Fundação Calouste Gulbenkian/ Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas, Porto, 1997.
- O'RIORDAN, T. - *Environmentalism*, 2ª ed., Pion Limited, London, 1983.
- PARK, C. - *The Environment. Principles and Applications*, Routledge, London, 1997.
- PICKERING, K.T., OWEN, L.A. - *An Introduction to Global Issues*, (2ª ed.), Routledge, London, 1997.
- ROSE, J. (ed.) - *Trace elements in health*. Butterworth & Co, London, 1983.
- ROWLAND, Anthony J.; COOPER, Paul - *Environmental and health*. Edward Arnold, London, 1983.
- SCORER, Richard - *Air pollution*. Pergamon Ltd, Oxford, 1968.
- SEINFELD, J.H., PANDIS, S.N. - *Atmospheric Chemistry and Physics. From air Pollution to Climate Change*, John Wiley & Sons, USA, 1998.
- SIMMONS, I.G. - *The Ecology of Natural Resources*. 2nd. edition, Edward Arnold, London, 1981.
- THOMPSON, R.D., PERRY, A. - *Applied Climatology - principles and practice*, Routledge, London, 1997.
- WHYTE, I. - *Climatic Change and Human Society*, Arnold, London, 1995.

GEOGRAFIA ECONOMICA E SOCIAL

(Docentes: Prof. Doutor Helder Marques; Prof. Doutora Elsa Pacheco; Mestre Mário Fernandes)
(Carga horária: 4 horas semanais)

1. A problemática do conhecimento científico nas ciências sociais.
2. Visão retrospectiva das grandes teorias económicas.
3. A componente espacial na teoria económica.
 - 3.1. Conceitos de base.
 - 3.2. Teoria de Localização e principais modelos subjacentes.
 - 3.3. Tendências actuais dos padrões locativos das actividades económicas.
4. Desenvolvimento/Subdesenvolvimento.
 - 4.1. A pluralidade do desenvolvimento.
 - 4.2. Indicadores de desenvolvimento.
 - 4.3. As dimensões geográfica e histórica referenciadas ao desenvolvimento económico e social no após-guerra.
 - 4.4. Desenvolvimento e planeamento: enfoque Nacional e Regional.

BIBLIOGRAFIA:

- BORDIEU, P., *Homo Academicus*, Paris, EM, 1984.
- *Questions de Sociologie*, Paris, PUF, 1980.
- BENKO, Georges; LIPIETZ, Alain (orgs.), *As regiões ganhadoras, distritos e redes: os novos paradigmas da geografia económica*, Celta Editora, Oeiras, 1994.
- CLAVAL, Paul, *Eléments de Géographie Économique*, Paris, Génin, 1976.
- *Eléments de Géographie Sociale*, Paris, Génin, 1976.
- *Les Mythes Fondateurs des Sciences Sociales*, Paris, PUF, 1980.
- COSTA, C.; FIGUEIREDO, A. M., *Do subdesenvolvimento*, Porto, 2 vol., Afrontamento, 1986.
- FERRÃO, João, *Indústria e valorização do capital. Uma perspectiva geográfica*, Lisboa, CEG, 1985.
- FORTUNA, Carlos, *Desenvolvimento e Sociologia Histórica: acerca da teoria do sistema mundial capitalista e da semiperiféria*, "Sociologia Problemas e Práticas", nº3, 1987, pp.163-195.
- FREUND, Julien, *Teoria das Ciências Sociais*, Lisboa, Fermento, 1977.
- GAROFOLI, Gioacchino, *Modelli locali di sviluppo*, Franco Angeli, Milão, 1994.
- INNOCENTI, Raimondo (org.), *Piccola città & Piccola impresa*, Franco Angeli, Milão, 1991.
- KHUN, T., *The Structure of Scientific revolution*, Chicago, U.C.P., 2ª ed., 1970.
- LACOSTE, Yves, *Géographie du sous-développement*, Paris, PUF, 1981.
- LEY, David; SAMUELS, Marwyn (ed.), *Humanistic Geography, Prospects and Problems*, London, 1978.
- NUNES, Seda, *Questões preliminares sobre ciências sociais*, Lisboa, Presença, 1982.
- PINDER, David (org.), *Europa Ocidental, desafios e mudanças*, Celta Editora, Oeiras, 1994.
- PIRES, Rui Pena, *Diferença e progresso: a tipologia tradicional/moderno na sociologia do desenvolvimento*, "Sociologia Problemas e Práticas", nº3, 1987, pp.149-162.
- *Semiperiféria versus polarização? Os equívocos do modelo trimodal*, "Sociologia Problemas e Práticas", nº8, 1992, pp.81-90.
- POPPER, Karl, *Objective knowledge, an evolutionary approach*, Oxford, Oxford U.P., 1974.
- REIS, José, *Os espaços da indústria, a regulação económica e o desenvolvimento local em Portugal*, ed. Afrontamento, Porto, 1992.
- RICHARDSON, H. W., *Economia regional*, Barcelona, 1976.
- SANTOS, A. Santos; PINTO, J. Madureira, *Metodologia das Ciências Sociais*, Porto, Afrontamento, 1986.
- SANTOS, Boaventura de S., *Estado e sociedade na semiperiféria do sistema mundial: o caso português*, "Análise Social", nº87-88-89, 1985, pp.869-901.
- *Um discurso sobre as ciências*, Porto, Afrontamento, 1987.
- SANTOS, Milton, *Les viles du tiers monde*, Paris, Génin, 1971.
- *Espaço e Sociedade*, Rio de Janeiro, F. Alves ed., 1979.
- *O espaço dividido*, Rio de Janeiro, F. Alves Ed., 1979.
- SMITH, David, *Human Geography a welfare approach*, London, 1977.
- *Industrial location, an economic Geographical Analysis*, New York, 1971.
- WALLERSTEIN, Immanuel, *O sistema Mundial moderno*, ed. Afrontamento, Porto, 1990.
- WEBER, A., *Theory and location of industries*, Chicago, 1929.

GEOGRAFIA FÍSICA DE PORTUGAL

(Docentes: Prof.^a Doutora Maria da Assunção; Mestre Laura Soares)

(Carga horária: 4 horas semanais)

Aulas teóricas

Tema A - Caracterização geral e integração de Portugal na Península Ibérica - Introdução

1. Caracterização geral de Portugal. A necessidade de integrar Portugal na Península Ibérica
2. A posição da Península Ibérica no contexto europeu e mundial
3. Caracterização geral da Península Ibérica sob o ponto de vista geomorfológico

Tema B - Traços gerais do clima da Península Ibérica

1. Principais factores do clima
2. O contraste litoral-interior
3. Ibéria húmida/Ibéria seca
4. Os factores termodinâmicos e a circulação atmosférica regional
5. Tipos de clima da Península Ibérica

Tema C - Alguns aspectos do clima de Portugal

1. Análise da distribuição da temperatura e da precipitação em Portugal
2. O clima de algumas estações portuguesas
3. O clima da região do Porto

Tema D- Alguns elementos de Hidrologia de Portugal

1. Clima versus hidrologia
2. Os grandes rios portugueses e alguns dos seus problemas

Tema E - Integração no quadro geológico europeu e peninsular

- I - A integração da Península Ibérica no quadro geológico europeu
- II - Grandes conjuntos estruturais - plataformas e sistemas dobrados alpinos - caracterização geral
- III - As grandes regiões estruturais de Portugal - apresentação geral
 1. Maciço Hespérico
 2. Distinção entre os conceitos de Maciço Hespérico e de Meseta Ibérica
 3. Cadeias periféricas e orlas
 4. Bacias sedimentares cenozóicas
 5. Alguns aspectos da evolução geomorfológica post-hercínica - o significado dos depósitos situados sobre o Maciço Hespérico

Tema F - Evolução ante-mesozóica do território de Portugal

1. Maciço Hespérico: Características gerais e zonamento
2. Zona Cantábrica
3. Zona Oeste-Astúrico-Leonesa
4. Sub-zona da Galiza média-Trás-os-Montes
5. Zona Cenuro-Ibérica
6. Zona de Ossa-Morena
7. Zona Sul Portuguesa
8. Fracturação tardi-hercínica
9. Análise global e comparação entre as diferentes zonas
10. Reconstituição paleogeográfica do ciclo hercínico. Tentativa de síntese

Tema G - A cobertura epi-hercínica - evolução mesozóica

- I - Introdução
 - 1 - A cobertura epi-hercínica - definição
 - 2 - Orla Ocidental ou Lusitana: caracterização estrutural
 - 3 - Orla Meridional ou Algarvia; caracterização estrutural
- II - A evolução durante o Mesozóico
 1. Visão de conjunto

2. Triássico e base do Liássico
3. Dogger
4. Mahin
5. Cretácico
6. A actividade magnética no Mesozóico
7. Síntese da evolução paleogeográfica durante o Mesozóico e suas relações com a abertura do Oceano Atlântico.

Tema H - A cobertura epi-hercínica - evolução fini-mesozóica e cenozóica

- I - Introdução
 1. Bacias do baixo Tejo e do baixo Sado
 2. Os depósitos de cobertura no interior do Maciço Hespérico - características gerais e interesse geomorfológico
- II - Uma cobertura cretácica - o grés do Buçaco
- III - Paleogénico
 1. Paleogénico do interior do Maciço Hespérico (arcos de Coja e de Nave de Haver, arcões da Beira Baixa)
- IV - Neogénico
 1. Miocénico possível da Beira Baixa e da Beira Alta
 2. A transição Pliocénico-Quaternário - as raínas
- V - Alguns aspectos da evolução geomorfológica durante o Terciário
 1. A superfície da Meseta
 2. Relevos situados acima da superfície da Meseta
 3. Cordilheira Central
- VI - O Quaternário
 1. O interesse do estudo do Quaternário
 2. Alguns vestígios glaciários em Portugal
 3. Manifestações periglaciárias
 4. Caracterização e evolução da plataforma litoral - o exemplo da região do Porto
- VII - Situação num contexto global e neotectónica
 1. Sismicidade
 2. Neotectónica
 3. A situação da Península Ibérica no contexto global das placas e a respectiva evolução geomorfológica.

Aulas práticas

Estudo geomorfológico de algumas áreas do país, visando o aprofundamento de conhecimentos adquiridos previamente e a aplicação das temáticas abordadas na componente teórica da disciplina. O trabalho a desenvolver envolverá essencialmente as seguintes tarefas:

1. Reconhecimento das características topográficas da área de estudo. Elaboração de mapas hipsométricos.
2. Pesquisa e enquadramento bibliográfico dos aspectos geológicos, tectónicos e geomorfológicos da área em estudo.
3. Análise da cartografia geológica e da nota explicativa da área. Elaboração de um esboço litológico integrando a área no contexto das regiões estruturais de Portugal.
4. Elaboração de mapas representativos da rede de fracturação e de outros aspectos estruturais relevantes.
5. Elaboração de um esboço geomorfológico e respectivo relatório.

BIBLIOGRAFIA:

- ALCOFORADO, M. J. - *O Clima da Região de Lisboa - contrastes e ritmos térmicos*, Memórias do C.E.G., nº 15, Lisboa, 1992, 347 p.
- ARAÚJO, M. A. - *Evolução geomorfológica da plataforma litoral da região do Porto* - Edição da autora, Porto, 1991, 534 p., cf anexos (87 p.) e 3 mapas fora do texto
- ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA O ESTUDO DO QUATERNÁRIO (APEQ) - *O Quaternário em Portugal - balanço e perspectivas*, Ed. Colibri, Lisboa, 1993, 198 p.
- BIROT, P. - *Portugal*, Col. Horizonte, Lisboa, 1950, 229 p.
- BOSQUE MAUREL, JOAQUÍN; VILÀ VALENTÍ, JOAN - *Geografía de España*, vol. I, Geografía Física, ed. Planeta, Barcelona, 1989, 591 p.
- BRITO, R. SOEIRO *et al.* - *Portugal: perfil geográfico*, Col. Referência, ed. Estampa, Lisboa, 441 p.

- CABRAL, J. M. L. C. - *Neotectónica de Portugal Continental*, Tesc - Fac. Ciências, dep. Geologia, Univ. Lisboa, 1993, 485 p.
- CARVALHO, G. S. - *Uma metodologia para o estudo dos depósitos do Quaternário*, "Arqueologia", nº 4, Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto (GEAP), Porto, 1981, p. 50-63
- CUNHA, L. - *As Serras Calcárias de Condeixa-Sicó-Alvaiázere - Estudo de Geomorfologia*, Instituto Nacional de Investigação Científica, Geografia Física - 1 - Coimbra, 1990, 329 p. c/ 2 mapas fora do texto
- COUDÉ-GAUSSSEN, G. - *Les serras da Peneda et do Gerês*, "Mem. C. E. G.", nº5, Lisboa, 1981, 254 p., 42 fotograf.
- DAVEAU, S. - *Structure et relief de la Serra da Estrela (première partie)*, "Finisterra", Vol.IV, nº7, C. E. G., Lisboa, 1969, p. 31-63
- *Structure et relief de la Serra da Estrela (segunda parte)*, "Finisterra", Vol.IV, nº8, C. E. G., Lisboa, 1969, p. 159-197
- *L'évolution géomorphologique quaternaire au Portugal*, Supl. Bol. AFEQ, nº 50, INQUA, 1977
- *Portugal Geográfico*, ed. João Sá da Costa, Lisboa, 1995, 223 p.
- DAVEAU, S. et al. - *Répartition et rythme des précipitations au Portugal*, Memórias do C. E. G., nº 3, Lisboa, 1977, 189 p., e 4 mapas fora do texto
- *Mapas climáticos de Portugal*, Memórias do C. E. G., nº 7, Lisboa, 1985, 84 p. e 2 mapas fora do texto
- DAVEAU, S., BIROT, P. & RIBEIRO, O. - *Les bassins de Lousã et d'Arganil - recherches Géomorphologiques et Sédimentologiques sur le massif ancien et sa couverture à l'est de Coimbra*, 2 Vols., Lisboa, C. E. G., 1985, 450 p.
- FEIO, M. - *A evolução do relevo do Baixo Alentejo e Algarve*, C. E. G., Lisboa, 1952, 186 p.
- *Le bas Alentejo et l'Algarve*, Reedição do livro guia do Congresso de Geografia de Lisboa, Inst. Nac. de Invest. Científica, Centro de Ecologia Aplicada, Univ. Évora, 1983, 207 p.
- FERREIRA, A. B. - *Planaltos e montanhas do Norte da Beira*, "Mem. C. E. G.", nº 4, Lisboa, 1978, 374 p.
- *Problemas de evolução geomorfológica quaternária do noroeste de Portugal*, Cuadernos do Laboratorio Xeoloxico de Laxe, nº 5, VI Reunion do Grupo Español de Trabalho de Quaternário, A Coruña, 1983, p. 311-330
- FERREIRA, H. A. - *Normais climatológicas do Continente, Açores e Madeira correspondentes a 1931-1960*, "O Clima de Portugal", Fasc. XIII, 2ª ed., Lisboa, 1970, 207 p.
- FERREIRA, D. B. - *Notice de la carte géomorphologique du Portugal*, Memórias do C. E. G., nº 6, Univ. Lisboa., 1981, 53 p.
- GASPAR, J. - *As regiões portuguesas*, Direcção-Geral do Desenvolvimento Regional, Lisboa, 1993, 236 p.
- LAUTENSACH, H. - *Geografia de España e Portugal*, Ed. Vicens-Vives, Barcelona, 1967, 814 p.
- MARTINS, A. F. - *Maciço Calcário Estremenho - contribuição para um estudo de Geografia Física*, Coimbra, 1949, 248 p.
- *Le Centre Littoral et le Massif Calcaire d'Estremadura*, Livro guia da excursão b do Congresso Intern. Geografia, Lisboa, U. G. I., 1949, 109 p.
- MEDIROS, C. A. - *Geografia de Portugal: ambiente natural e ocupação humana*. Uma introdução, Imprensa Universitária, Ed. Estampa, Lisboa, 1994, 250 p.
- MONTEIRO, A. M. R. - *O clima urbano do Porto - contribuição para a definição das estratégias de planeamento e ordenamento do território*, Porto, Fac. Letras, 1993, 436 p.
- PEREIRA, A. R. - *A Plataforma Litoral do Alentejo e Algarve Ocidental*- Lisboa, Fac. Letras, ed. autora, 450 p.
- PROENÇA CUNHA, P. M. R. R. - *Estratigrafia e Sedimentologia dos Depósitos do Cretácico Superior e do Terciário de Portugal Central, a Leste de Coimbra*, Tese, Fac. Ciências e Tecnologia da Univ. de Coimbra, Dep. de Ciências da Terra, 1992, 262 p.
- REBELO, F. - *Serras de Valongo - estudo de Geomorfologia*, Suplementos de "Biblos", nº 9, Univ. Coimbra, 1975, 194 p.
- RIBEIRO, A. et al. - *Introduction à la Géologie générale du Portugal*, Serviços Geol. Portugal, Lisboa, 1979, 114 p.
- RIBEIRO, A. - *Contribution à l'étude tectonique de Trás-os-Montes Oriental*, Mem. nº 24 (nova série), Serviços Geol. de Portugal, Lisboa, 1974, 167 p.
- *Neotectonique du Portugal*, Livro de homenagem a O. Ribeiro, Lisboa, C. E. G., 1984, p. 173-182
- *A tectónica alpina em Portugal*, "Geonovas", Vol. 10, Lisboa, 1988, p. 9-11
- RIBEIRO, O. - *Le Portugal Central*, Livro Guia da Excursão "C" do Congresso de Geografia de Lisboa, U. G. I., reeditado pelo C. E. G., Lisboa, 1982, 180 p.
- *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*, 5ª Ed. Liv. Sá da Costa, Lisboa, 1987, 189 p.
- RIBEIRO, O., LAUTENSACH, H., DAVEAU, S. - *Geografia de Portugal. I. A posição geográfica e o território*, Lisboa, Ed. Sá da Costa, 1987, 334 p.
- *Geografia de Portugal. II. O ritmo climático e a paisagem*, Lisboa, Ed. Sá da Costa, 1988, p. 335-623
- TEIXEIRA, C. & GONÇALVES, F. - *Introdução à Geologia de Portugal*, Lisboa, Inst. Nac. Invest. Científica, 1980, 475 p.

VANNEY, J. R. & MOUGENOT, D. - *La plate-forme continentale du Portugal et les provinces adjacentes*, "Mem. Serv. Geol. Port.", n 28, Lisboa, 1981, 86 p., 41 fig.

GEOGRAFIA HISTÓRICA

(Docente: Prof. Doutora Nicole F. Deyg-Vareta)

(Carga horária: 4 horas semanais)

1. Geografia Histórica

- 1.1. As principais escolas da Geografia histórica
- 1.2. Tradição e desafios actuais
- 1.3. Sociedades e territórios do passado: alguns exemplos

2. Para uma Geografia Histórica das paisagens

- 2.1. As fontes e sua interpretação
- 2.2. Estudo de casos em Portugal
(Geografia Histórica da Floresta e História das paisagens)

BIBLIOGRAFIA:

- ALEGRIA, Maria Fernanda (1987) - *A organização dos transportes em Portugal (1850-1910)*, Lisboa
- BAKER, A. et al. (1992) - *Ideology and landscape in historical perspective...*, Cambridge
- COSGROVE, D., et al. (1989) - *The iconography of landscape*, Cambridge.
- FERRO, G. (1986) - *Sociedade humana e ambiente, no tempo*, Lisboa
- GARCIA, João Carlos (1996) - *A navegação no Baixo Guadiana durante o ciclo minério, 1857-1917*, FLUP, Porto
- GARCIA, J.C.; TELES, P.C. (1986) - *Os Estudos Geográficos na Geografia Histórica de Portugal, 1918-1985*, Lisboa
- GÉOGRAPHIE ET CULTURES* (revista, vários artigos)
- HERODOTE* (1994) - Nº especial - *Géographie Historique*, La Découverte
- JOURNAL OF HISTORICAL GEOGRAPHY* (revista, vários artigos)
- PACIONE, M. (ed.) (1987) - *Historical Geography: progress and prospect*, Londres
- PITTE, J.-R. (dir.) (1995) - *Géographie Historique et Culturelle de l'Europe*, Paris
- PITTE, J.-R. (1986) - *Histoire du paysage français*, Tallandier, Paris
- RIBEIRO, Orlando (1989-1991) - *Opúsculos geográficos, Pensamento geográfico*, F. Gulbenkian, Lisboa
- RIBEIRO, O., LAUTENSACH, H.; DAVEAU, S., *Geografia de Portugal*, Lisboa, 1987-1991.
- SAUER, Carl (1925) - *The morphology of Landscape*, in *Land and Life*, Univ. of California (1965)
- SCHAMA, Simon (1999) - *Le paysage et la mémoire*, Seuil, Paris

GEOGRAFIA HUMANA DE PORTUGAL

(Docentes: Prof^ª. Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva; Prof^ª. Doutora Elsa M^a Pacheco)
(Carga horária: 4 horas semanais)

Aulas Teóricas

O Espaço Português na Actualidade

1. Portugal, um espaço de contrastes regionais.
 - 1.1. Agricultura e Ambiente:
 - 1.1.1. Política Agrícola – Reflexos da Integração de Portugal na Comunidade Europeia;
 - 1.1.2. Necessidade de uma Política Agro-Alimentar.
 - 1.2. Condicionantes e algumas características do crescimento da indústria em Portugal.
 - 1.3. A expansão urbana e as grandes alterações desde a década de 60 à actualidade:
 - 1.3.1. O caso das Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto;
 - 1.3.2. Cidades médias e ordenamento do território.

Aulas Práticas

Tema: A alteração das dinâmicas territoriais no Norte de Portugal (estudo de casos)

1. Evolução da população/povoamento, das actividades económicas e das acessibilidades na segunda metade do século XX
2. Planeamento e políticas de ordenamento nos diferentes sectores de intervenção territorial
3. A resposta do território às intenções de alteração das tendências: análise, crítica e pistas de intervenção

BIBLIOGRAFIA:

Aulas Teóricas:

- BRANCO, Manuel, *Para que serve o desenvolvimento/rural. Uma análise das novas estratégias*, in: "Que futuro para a Agricultura na Economia Portuguesa", APEA, Lisboa, 1993.
- FERRÃO, João, *Indústria e Valorização do Capital (Uma análise geográfica)*, Memórias do Centro de Estudos Geográficos, N.º 11, Lisboa, 1987.
- *Cidades Médias e Dinâmica Territorial*, publicação da DGOTDU - Lisboa, 1997.
- RIBEIRO, Orlando e outros, *Geografia de Portugal*, I, II, III e IV Vol., Edições Sá da Costa, Lisboa, 1987 a 1991.
- SALGUEIRO, Teresa Barata, *A cidade em Portugal*, Edições Alfontamento, Cidade em Questão/8, Porto, 1992.
- VARELA, J.A. Santos, *A Política Agrícola Comum e a sua aplicação à agricultura Portuguesa*, Biblioteca Economia e Gestão, Pub. Dom Quixote, Lisboa, 1988.

Aulas Práticas:

Serão fornecidas, ao longo do ano, colectâneas de textos sobre os assuntos das alíneas atrás referidas. Para cada caso de estudo, facultar-se-ão, também, outros textos e indicações bibliográficas que se considerem pertinentes para o desenvolvimento dos trabalhos.

GEOGRAFIA RURAL

(Docente: Profa. Doutora Maria Helena Mesquita Pina)

(Carga horária: 4 horas semanais)

(O programa não foi entregue pela docente)

GEOGRAFIA URBANA

(Docente: Prof. Dra. Fátima Matos)

(Carga horária: 4 horas semanais)

1. A Geografia Urbana – principais conceitos e metodologias
2. O processo de Urbanização
3. A forma urbana e os seus elementos
4. Estrutura urbana: padrões locativos das actividades económicas e da habitação - evolução e mudanças recentes
5. O espaço urbano como produto social
6. Planeamento urbanístico e políticas de cidade
7. Ambiente urbano e Sustentabilidade
8. A rede Urbana - metrópoles, periferias e cidades médias

BIBLIOGRAFIA:

- ASCHER, François - *Métapolis*. Oeiras : Celta Editora, 1997.
- BASTIÉ, Jean, DÉZERT, Bernard- *L'Espace Urbain*, Paris: Masson, 1980.
- BEAUJEU-GARNIER, Jaqueline - *Géographie Urbaine*. Paris: Armand Colin, 1980 (tradução portuguesa de BRITO, R. Sociro de. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983).
- BENEVOLO, Leonardo - *A Cidade na História da Europa*. Lisboa: Presença, 1995.
- CARTER, Harold - *The Study of Urban Geography*. 4 th ed.. London: Arnold, 1997.
- CLAVAL, Paul - *La Logique des Villes. Essai d'Urbanologie*. Paris: LITEC, 1981.
- DEAR, Michael; SCOTT, Allen (eds) - *Urbanization and Urban Planning in Capitalist Society*. London: Methuen, 1981.
- HALL, Tim - *Urban Geography*. London: Routledge, 1998.
- HARVEY, David - *The Urban experience*. 2nd ed. Oxford: Basil Blackwell, 1992.
- HAUGHTON, Graham; HUNTER, Colin - *Sustainable Cities*, 2nd ed. London: Jessica Kingsley, 1996
- JOHNSTON, R.J. - *City and Society. An Outline for Urban Geography*, Harmondsworth: Penguin, 1980
- LÉVY, Jean; VOYÉ, Lilianne - *A cidade : rumo a uma nova definição*. Porto: Afrontamento, 1992.
- MASSEY, Doreen; ALLEN, J.; PILE, S. (eds) - *City Worlds*, London: Routledge, 1999.
- MASSEY, Doreen; ALLEN, John; PRYKE, Michael (eds) - *Unsettling Cities* London: Routledge, 1999.
- MUNFORD, Lewis - *A Cidade na História - suas origens, transformações e perspectivas*. 4ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998 (tradução do original *The City In History - its origins, its transformations and its prospects*, 1961).
- NOJKAMP, Peter; PERRELS, Adriaan - *Sustainable Cities in Europe*. London: Earthscan, 1994.
- REIPH, Edward - *A Paisagem Urbana Moderna*. Lisboa: Edições 70, 1990.
- SALGUEIRO, Teresa Barata - *A cidade em Portugal: uma geografia urbana*. Porto: Afrontamento, 1992.
- *Lisboa, Periferia e Centralidades*. Oeiras: Celta, 2001.
- SANTOS, Milton - *Manual de Geografia Urbana*. São Paulo: HUCITEC, 1981.
- SOCIEDADE E TERRITÓRIO - *Urbanismo & Ordenamento do Território*. Porto: Afrontamento, nº 33, Fevereiro 2002.
- SOJA, Edward W. - *Postmetropolis. Critical Studies of Cities and Regions*, Oxford: Blackwell, 2000.
- VASCONCELOS, Pedro de Almeida - *Dois séculos de pensamento sobre a cidade*. Ilhéus: Editus, 1999.
- WHITEHAND, J.W.R. - *The Making of the Urban Landscape*. London: Blackwell, 1992

INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

(O programa reproduzido é o do ano lectivo anterior)

(Dr. Blandina Lopes)

(Dr. Fernando Evangelista Bastos)

(Dr. Nuno Fadigas)

(Dra. Maria João Couto)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. Problemática Histórica e Sociológica

1.1. A complexidade do fenómeno educativo

1.1.1. A configuração polissémica do termo *educação*.

1.1.2. A educação enquanto sistema, processo e produto.

1.1.3. As extensões actuais do termo *educação*.

1.1.4. As antinomias da educação.

1.2. Gênese e desenvolvimento dos modelos educativos escolares.

1.2.1. Matrizes culturais da educação contemporânea

1.3. Os desafios lançados à educação no final do século XX : *a sociedade educativa*.

1.4. A Educação como direito social e humano.

1.4.1. Fundamentos históricos e desenvolvimento dos direitos humanos.

1.4.2. A relação intrínseca entre o direito à educação e o surgimento da escola como instituição.

1.5. A institucionalização escolar da educação.

1.5.1. Algumas teses sobre o estatuto da escola como lugar de formação humana.

1.5.2. A crise dos postulados fundamentais que sustentam o sistema escolar.

2. A Problemática Pedagógica.

2.1. Principais perspectivas de classificação das correntes pedagógicas.

2.2. As diferentes correntes pedagógicas: modelos e finalidades

2.2.1. A especificidade da pedagogia tradicional: seu sentido e actualidade.

2.2.2. Condições de emergência e de permanência da Escola Nova.

2.2.3. O sentido contemporâneo do projecto e seu valor educativo. Fundamentos da pedagogia do projecto, da pedagogia ambiental e da pedagogia intercultural.

3. A Problemática Epistemológica.

3.1. Aspectos da evolução recente da investigação educacional.

3.2. A especificidade da problemática epistemológica no contexto educativo escolar e não escolar.

3.2.1. O processo de definição da educação como objecto de estudo científico.

3.2.2. Do pluralismo das Ciências da Educação à possibilidade de uma Ciência específica da Educação.

BIBLIOGRAFIA:

A. A. V. V., *A Educação do Futuro, O Futuro da Educação*, Porto, Ed. Asa, 1996.

- *Educação um tesouro a descobrir*, Porto, Ed. Asa, 1996.

AVANZINI, G., *A pedagogia no século XX*, Lisboa, Moraes, 1978.

CARVALHO, A., *Epistemologia das Ciências da Educação*, Porto, Afrontamento, 3ª ed., 1988.

- *A educação como projecto antropológico*, Porto, Afrontamento, 1993.

- *Utopia e Educação*, Porto Editora, 1994.

- *A Contemporaneidade como Utopia*, Porto, Afrontamento, 2000.

CARVALHO, A. (dir. e colab.), *Filosofia da Educação: Temas e Problemas*, Porto, Afrontamento, 2000.

- *Educação e Limites do Direitos Humanos*, Porto, Porto Editora, 2000.

MIALARET, G., *As Ciências da Educação*, Lisboa, Moraes, 1976.

NOT, L.; BRU, M. (sob direcção de), *Où va la pédagogie du projet?*, Toulouse, Ed. Universitaire du Sud, 1987.

NOT, L. (sob direcção de), *Une science spécifique pour l'éducation?*, Toulouse, Publi. de L'Univ. de Toulouse-le-Mirail, 1984.

NOT, L., *Les pédagogies de la connaissance*, Toulouse, privé, 1979

QUINTANA CABANAS, J. M., *Teoría de la educación- concepción antinómica de la educación*, Madrid, Dykinson, 1995.

RESWEBER, J. P., *Les pédagogies nouvelles*, Paris, P.U.F., 1986.

METODOLOGIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA

(Docente: Mestre Maria Helena Ramalhão Dias Ramalho)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. Introdução

A preparação dos professores de Geografia implica necessariamente a aquisição de princípios de ordem metodológica que, pela sua importância e actualidade, constituem os fundamentos e as bases de toda a formação pedagógica. Deverá não propriamente constituir um corpo de “receitas” mas sim apetrechar os futuros professores de um conjunto de princípios nortecedores da prática docente e desenvolver neles capacidades e atitudes que levem a um desempenho verdadeiramente profissional - reflexivo, crítico, problematizador, auto-superador.

Verifica-se, assim, a existência de uma diversidade de situações a contemplar num programa de Metodologia do Ensino da Geografia, cuja finalidade última consiste em procurar que aqueles a quem se destina consigam estabelecer uma articulação coerente entre as Ciências da Educação, a Geografia e a prática docente. Deste modo, privilegiam-se neste programa as Dimensões de Desenvolvimento do Ensino e da Aprendizagem e de Desenvolvimento Profissional ao Longo da Vida (cf. anexo ao Decreto-Lei nº 240/2001, de 30 de Agosto)

2. Princípio orientador

O professor de Geografia deve possuir um conjunto de conhecimentos, de capacidades e de atitudes de natureza geográfico-educacional que, ao serem postos em prática, se traduzam em competências conducentes à formação dos educandos.

3. Objectivos:

Saber-ser:

- . Potenciar a abertura à inovação;
- . Desenvolver mecanismos de abertura na relação pedagógica;
- . Reflectir sobre a actividade profissional do professor de Geografia;
- . Reflectir sobre o papel educativo da Geografia;
- . Desenvolver o saber, o saber-fazer e o saber-ser que vão sendo adquiridos numa perspectiva de autoformação permanente, enquanto professor/ educador de/em Geografia.

Saber-fazer:

- . Analisar o estatuto da Geografia enquanto disciplina curricular;
- . Analisar a influência de diferentes perspectivas da Geografia na Educação Geográfica;
- . Analisar a influência das perspectivas educativas na Educação Geográfica;
- . Interpretar as orientações curriculares e os programas de Geografia;
- . Planificar, tendo em conta os programas de Geografia:
 - definir competências / objectivos associados aos diversos saberes geográficos;
 - seleccionar tramas conceptuais ajustadas e coerentes;
 - comparar métodos e técnicas utilizados na educação geográfica;
 - conceber actividades diversificadas e ajustadas às competências/ objectivos, aos conteúdos e à avaliação de partida;
 - conceber meios didácticos enquadrados na linha metodológica;
 - elaborar / analisar documentos de avaliação do processo e do produto da educação geográfica;
 - interpretar os resultados obtidos nesse tipo de documentos.
- . Analisar a problemática do trabalho de campo, enquanto meio de desenvolvimento dos saberes geográficos.

Saber:

- . Conhecer os fundamentos de uma metodologia do ensino da Geografia;
 - . Dominar a componente nocial e conceptual inerente à estrutura temática deste programa (cf. ponto 4.);
- . Dominar os conteúdos geográficos incorporados nos programas de Geografia para o 3º ciclo do Ensino Básico e para o Ensino Secundário.

4. Estrutura temática

Parte I - Potencial educativo da Geografia

- 1- Contexto actual da educação geográfica - a educação geográfica na encruzilhada das linhas de pensamento geográfico e das perspectivas educacionais.
- 2- Dimensões e vectores fundamentais da educação geográfica.

Parte II - A organização do ensino da Geografia

- 1- Programas, Projecto Educativo de Escola, Projecto Curricular de Escola e Projecto Curricular de Turma - elementos, funções e articulação;
- 2- Planificação em Geografia:
 - competências / objectivos e conteúdos;
 - métodos e técnicas;
 - fontes da educação geográfica *versus* meios didácticos;
 - avaliação: funções e tipos de avaliação; formas e documentos avaliativos; interpretação dos dados; classificação.
- 3- Trabalho de campo: especificidade da preparação e implementação.

5. Formas de actuação

Para levar a cabo as intenções informativas e formativas constantes deste programa, utilizar-se-ão estratégias tão variadas quanto possível, de forma a dar aos alunos uma visão ampla e alguma vivência de diversas formas de actuação na sala de aula.

6. Avaliação

Proceder-se-á em conformidade com as normas de avaliação em vigor na FLUP, não obstante a apresentação, numa das primeiras aulas, de um plano de avaliação específico para a cadeira.

BIBLIOGRAFIA:

- AAVV - *Métodos y técnicas de la didáctica de la Geografía*, Barcelona, Editorial Graó, col. Íber, n.º 9, 1996.
- AAVV - *La cartografía*, Barcelona, Editorial Graó, col. Íber, n.º 13, 1997.
- AAVV - *Nuevas fronteras de los contenidos geográficos*, Barcelona, Editorial Graó, col. Íber, n.º 16, 1998.
- ALEXANDRE, F. e DIOGO, J. - *Didáctica da Geografia*, Lisboa, Texto Editora, 1990.
- ANDRÉ, Yves et alii - *Réprésenter l'Espace. L'imaginaire spatial à l'école*, Paris, Anthropos, 1989.
- BAIGORRI, J. et alii - *Enseñar la Ciudad. Didáctica de la Geografía Urbana*, Madrid, Ediciones de la Torre, 1987.
- BAILEY, P. - *Didáctica de la Geografía*, Madrid, Editorial Cincel, 1985.
- BENEJAM, P. e PAGÉS, J. (coord.) - *Enseñar y aprender ciencias sociales, geografía e historia en la educación secundaria*, Barcelona, ICE/ Ed. Horsori, 1998.
- BOIRA, J. et alii - *Espacio subjetivo y Geografía*, Valencia, Nau Llibres, 1994.
- COLL, C. et alii - *Los contenidos en la Reforma*, Madrid, Santillana, 1992.
- DESPLANQUES, P. (coord.) - *La Géographie en collège et en lycée*, col. Profession Enseignant, Paris, Hachette, 1994.
- FERNANDEZ, S. A. - *Didáctica de las Ciencias Humanas - Geografía*, Alcoy, Editorial Marfil, 1982.
- GIOLITTO, P. - *Enseigner la Géographie à l'école*, Paris, Hachette, 1992.
- GONZÁLEZ, A. et alii - *Problemas ecogeográficos y didáctica del medio*, Valencia, Nau Llibres, 1997.
- GRAVES, Norman - *La Enseñanza de la Geografía*, Madrid, Visor Libros, 1985.
- GRAVES, N. (coord.) - *Nuevo método para la enseñanza de la Geografía*, Barcelona, Editorial Teide, 1989.
- HOUTSONEN, L. e TAMMILEHTO (Ed.) - *Innovative Practices in Geographical Education*. Proceedings, Helsinki, IGU- University of Helsinki, 2001.
- JIMÉNEZ, A. - " *El papel educativo de la Geografía: reflexions sobre los fines y desafíos actuales*", in Rev. de Geografia da Faculdade de Letras do Porto, vol. XIV, 1998.
- KENT, A et alii - *Geography in education*. Viewpoints on teaching and learning, Cambridge, University Press, 1996.
- KENT, A. - *Issues for research in Geographical Education* - Textbooks, London, Institute of Education, 1998.
- LESTEGÁS, F. - *La actividad humana y el espacio geográfico*, Madrid, Edit. Síntesis Educación, col. Didáctica de las Ciencias Sociales, 2000.
- MERENNE-SCHOUMAKER, B. - *Didactique de la Géographie*, col. Géog. d'Aujourd'hui, Paris, Nathan, 1994.

- TOMLINSON, C. - *El aula diversificada*. Dar respuestas a las necesidades de todos los estudiantes, Barcelona, Ed. Octaedro, 2001.
- RAMALHO, M. H. - *Educação atitudinal no âmbito da educação geográfica: teoria e prática em decisões docentes*, Edição da Associação de Professores de Geografia, 1995.
- REIGELUTH, C. (ed.)- *Discreto de la instrucción - teorías y modelos*, Madrid, Santillana, Parte I e II, 1999.
- RODRIGO, P. e RODRIGO, A- *El espacio urbano*, Madrid, Edit. Síntesis Educación, col. Didáctica de las Ciencias Sociales, 2000.
- ROUX, A. le- *Enseigner la Géographie au collège*, Paris, PUF, 1995.
- RUIZ, A (coord.)- *Didáctica de las ciencias sociales, geografía e historia en la enseñanza secundaria*, Granada, Grupo Editorial Universitario, 1997.
- RUIZ, A- *Dificultades en el aprendizaje de las ciencias sociales. Una perspectiva psicodidáctica*, Granada, Grupo Editorial Universitario, 1997.
- SOUTO GONZÁLEZ, J. M.- *Didáctica de la Geografía. Problemas sociales y conocimiento del medio*, Barcelona, Ed. de3l Serbal, 1998.
- TORRE, S. de la e BARRIOS, O - *Estrategias didácticas innovadoras*, Barcelona, Edic. Octaedro, 2000.
- UGI-CEG- *Carta Internacional da Educação Geográfica*, Lisboa, Assoc. Professores de Geografia, 1992
- VALLS, Enric - *Los procedimientos: aprendizaje, enseñanza y evaluación*, Barcelona, ICE/Ed. Horsori , 1993.

ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

(O programa reproduzido é o do ano lectivo anterior)

(Dr. José Augusto de Melo Ferreira)

(Dra. Olga Maria de Sousa Lima)

(Dr. Luís António Grosso Correia)

(Carga horária - 4 horas semanais)

I. Introdução

A disciplina de Organização e Desenvolvimento Curricular, abrangendo de certa forma, todo o sistema de educação, proporciona um espaço de análise crítica do processo de ensino-aprendizagem, sensibilizando os novos docentes para a necessidade de racionalizarem e sistematizarem cientificamente a sua actividade.

Sem preterir a vertente pragmática, implícita no âmbito da teoria curricular, quer a nível da organização, quer do seu desenvolvimento, pareceu-nos conveniente reforçar a componente teórica. Tal orientação coloca-nos em sintonia com a linha do pensamento educativo segundo a qual o professor deve aliar a investigação e a reflexão à sua prática docente.

O professor carece de uma sólida base teórica que lhe permita investigar num campo - o da educação - onde permanecem *black boxes* plurais, cujo interior pode e deve ser pesquisado.

Por outro lado, a escola emerge neste final de século como um *locus* estratégico para a gestão do sistema educativo e para a inovação. Neste quadro, os professores de uma escola deverão perspectivar o seu trabalho de forma crescentemente solidária ao relacionarem-se mais como organização, comunidade, sistema social e unidade de gestão.

Estes rumos implicam sólido investimento na formação dos professores no campo curricular habilitando-os como construtores críticos do currículo, revelando a natureza problemática, complexa e situacional das decisões e práticas educativas.

II. Objectivos

1. Desenvolver atitudes de reflexão e de investigação científica.
2. Promover a capacidade crítica e o espírito inovador em matérias educacionais.
3. Reflectir sobre os actuais modelos de educação.
4. Adquirir os conhecimentos fundamentais da organização e desenvolvimento do currículo.
5. Compreender a diversidade de orientações curriculares e sua incidência na prática educativa.
6. Analisar o processo de concepção e desenvolvimento curricular do sistema educativo português.
7. Avaliar o quadro jurídico-institucional do sistema educativo português.

III. Conteúdos Programáticos

1. Análise Sistémica da Educação

1.1. Da Teoria Geral de Sistemas à Sistémica

- 1.1.1. Paradigmas científicos
- 1.1.2. Natureza e tipos de sistema

1.2. Sistémica e Sistema Educativo

- 1.2.1. Análise sistémica do sistema educativo português
- 1.2.2. Sistémica e modelos de ensino

2. Problemática conceptual e operatória do Currículo

- 2.1. Natureza, fontes e teorias do currículo
- 2.2. Estrutura, códigos e tipos de currículo
- 2.3. Modelos de organização curricular
- 2.4. Níveis de decisão e de concretização curriculares
- 2.5. Modelos de planificação curricular
- 2.6. Análise das componentes estruturais de currículo
 - 2.6.1. Objectivos
 - 2.6.2. Conteúdos
 - 2.6.3. Estratégias
 - 2.6.4. Avaliação

3. Autonomia Curricular da Escola

- 3.1. Autonomia escolar, autonomia curricular e responsabilidade sistémica
- 3.2. Instrumentos da autonomia curricular da escola
 - 3.2.1. Projecto Educativo de Escola (PEE)
 - 3.2.2. Regulamento Interno
 - 3.2.3. Plano Anual de Actividades

- 3.2.4. Projecto Curricular de Escola (PCE)
- 3.2.5. Projecto Curricular de Turma
- 3.3. Dimensões política, administrativa e pedagógica do PEE e PCE
- 3.4. Cultura, clima e avaliação organizacional da escola
 - 3.4.1. Meio sócio-ambiental (económico, social e cultural)
 - 3.4.2. Gestão, teoria das organizações e campo estratégico
 - 3.4.3. Fases de elaboração (concepção, execução e avaliação)
- 4. Desenvolvimento curricular e formação de professores
 - 4.1. O aluno, a profissão de professor e a escola.
 - 4.2. Didáctica e currículo: divergência ou convergência?
 - 4.3. Problemáticas de um jovem professor
 - 4.3.1. A gestão de sala de aula
 - 4.3.2. A disciplina escolar
 - 4.4. Para um profissionalismo docente

BIBLIOGRAFIA:

- ANTÚNEZ, S. et alii, *Del proyecto educativo a la programación de aula*, Barcelona: Graó, 1992.
- APPLE, Michael, *Ideologia y currículo*. Madrid: Akal, 1986.
- APPLE, Michael, *Os professores e o currículo: abordagens sociológicas*. Lisboa: Educa, 1997.
- ARENDS, Richard, *Aprender a ensinar*. Lisboa: Ed. McGraw-Hill, 1995.
- BARBIER, Jean-Marie, *Elaboração de projectos de acção e planificação*. Porto: Porto Editora, 1993.
- BERTALANFFY, Ludwig von et alii, *Tendencias en la Teoría General de Sistemas*, 2ª ed., Madrid: Alianza Universidad, 1987.
- BERTRAND, Yves; VALOIS, Paul, *Paradigmas educacionais. Escola e Sociedades*. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.
- CARVALHO, Rómulo de, *História do ensino em Portugal. Desde a fundação da nacionalidade até ao fim do regime de Salazar-Caetano*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, s/d (1986).
- DOLL Jr., William E., *Currículo: uma perspectiva pós-moderna*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- DURAND, Daniel, *La Systémique*, 6ª ed., Paris: PUF, 1994.
- ESTRELA, Albano; NÓVOA, António (org.), *Avaliação em Educação: Novas Perspectivas*. Porto: Porto Editora, 1993.
- FERNANDES, Graça et alii, *Desenvolvimento curricular*. Lisboa: GEP—Ministério da Educação, 1992.
- D'HAINAUT, Louis, *Los sistemas educativos: su análisis y regulación*. Madrid: Narcea, 1988.
- GIMENO SÁCRISTAN, José, *El curriculum: una reflexión sobre la práctica*. Madrid: Morata, 1988.
- GIMENO SÁCRISTAN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A., *La enseñanza: su teoría y su práctica*. Madrid: Akal, 1985.
- GIMENO SÁCRISTAN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A., *Comprender y transformar la enseñanza*. Madrid: Morata, 1992.
- GOODSON, Ivor F., *A construção social do currículo*. Lisboa: Educa, 1997.
- KELLY, Albert V., *O currículo: teoria e prática*. S. Paulo: Habra, 1980.
- KEMMIS, Stephen, *El curriculum: más allá de la teoría de la reproducción*. Madrid: Morata, 1988.
- LANDSHEERE, Vivianne, *Educación e Formación*. Porto: Asa, 1995.
- LANDSHEERE, G.; LANDSHEERE, V., *Definir os objectivos da educação*. Lisboa: Moraes Editores, 1977.
- LANDSHEERE, Gilbert, *A pilotagem dos sistemas educativos*. Porto: Asa, 1997.
- LE MOIGNE, Jean-Louis, *Teoria do sistema geral. Teoria da modelização*. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
- LITTLEJOHN, Stephen, *Fundamentos teóricos da comunicação humana*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- LORENZO DELGADO, Manuel, *Organización escolar: la construcción de la escuela como ecosistema*. Madrid: Ediciones Pedagógicas, 1995.
- LUGAN, Jean-Claude, *La Systémique Sociale*. Paris: PUF, 1993.
- LUNDGREN, Ulf P., *Teoría del curriculum y escolarización*. Madrid: Morata, 1992.
- MACHADO, F. A.; GONÇALVES, M. F., *Currículo e desenvolvimento curricular: problemas e perspectivas*. Porto: Edições Asa, 1991.
- MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO, *Organização curricular e programa*. Lisboa: Direcção-Geral dos Ensinos Básico e Secundário, 1991.
- MORGADO, J. C., *A (des)construção da autonomia curricular*. Porto: Asa, 2000.
- NÓVOA, António (coord.), *Os professores e a sua formação*. Lisboa: D. Quixote/IEE, 1992.
- NÓVOA, António (coord.), *As organizações escolares em análise*. Lisboa: D. Quixote/IEE, 1992.
- NÓVOA, António (org.), *Profissão professor*, 2ª ed., Porto: Porto Editora, 1995.
- OBIN, Jean-Pierre; CROS, Françoise, *Le projet d'établissement*. Paris: Hachette, 1991.

- PACHECO, José A. (org.), *Políticas de integração curricular*. Porto: Porto Editora, 2000.
- PÉREZ GÓMEZ, A., *La cultura escolar en la sociedad neoliberal*, 2ª ed., Madrid: Morata, 1999.
- PERRENOUD, Philippe, *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*. Porto: Porto Editora, 1995.
- PERRENOUD, Philippe, *La pédagogie à l'école des différences*. Paris: ESF, 1995.
- POCZTAR, J., *Analyse systémique de l'éducation: essai*. Paris: E.S.F., 1989.
- POCZTAR, Jerry, *Approche systémique appliquée à la pédagogie*. Paris: ESF, 1992.
- PORLÁN, Rafael, *Constructivismo y escuela: hacia un modelo de enseñanza-aprendizaje basado en la investigación*. Sevilla: Díada, 1998.
- RIBEIRO, António C., *Desenvolvimento curricular*. Lisboa: Texto Editora, 1990.
- RIBEIRO, Lucie C., *Avaliação da aprendizagem*, 2ª ed., Lisboa: Texto Editora, 1990.
- ROSALES, Carlos, *Avaliar é reflectir sobre o ensino*. Porto: Edições Asa, 1992.
- ROWTREE, D., *Educational technology in curriculum development*, 2ª ed., Londres: Harper & Row, 1986.
- SÁENZ, O. (dir.), *Organización escolar*. Madrid: Anaya, 1985.
- SILVA, Tomaz Tadeu, *Teorias do currículo: uma introdução crítica*. Porto: Porto Editora, 2000.
- STENHOUSE, Lawrence, *An introduction to curriculum research and development*. Londres: H.B.E., 1981.
- STUFFLEBEAM, S. L.; SHINKFIELD, A. J., *Evaluación sistemática: guía teórica y práctica*. Madrid: Paidós/MEC, 1987.
- TANNER, David; TANNER, Laurel, *Curriculum Development: theory into practice*, 2ª ed., New York: MacMillan Publishing, 1980.
- THÉLOT, Claude, *L'évaluation du système éducatif*. Paris: Nathan, 1993.
- TORRES, Jurjo, *O currículo oculto*. Porto: Porto Editora, 1995.
- TORRES, Jurjo, *Globalización e interdisciplinariedad: el curriculum integrado*. Madrid: Morata, 1995.
- TYLER, R., *Princípios básicos de currículo e ensino*, 10ª ed., Rio de Janeiro: Globo, s/d.
- UNESCO, *O educador e a abordagem sistémica*. Lisboa: Ed. Estampa, 1980.
- VIDAL, J. G. et alii, *El proyecto educativo de centro: una perspectiva curricular*. Madrid: EOS, 1992.
- ZABALZA, M. A., *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*. Porto: Edições Asa, 1992.

Nota: Bibliografia mais específica e documentação legal serão divulgadas ao longo do ano lectivo

PLANEAMENTO DE TRANSPORTES

(Docente: Prof^a. Dra. Elsa Maria Teixeira Pacheco)

(Carga Horária: 4 horas semanais)

1. Território, transportes e comunicações
 - 1.1 Transportes e sociedade: características demográficas/sócio-económicas, ambiente e política
 - 1.2 A Geografia da Circulação e a Geografia dos Transportes
2. Conceitos e métodos de trabalho
 - 2.1 Introdução aos métodos de análise em transportes
 - 2.2 A abordagem à procura e à oferta
 - 2.3 Mobilidade e acessibilidade
 - 2.4 A geração e a distribuição das deslocações
 - 2.5 Planeamento de redes e do tráfego
 - 2.6 Avaliação das intenções em transportes
3. Evolução do planeamento e políticas de transportes
 - 3.1 Os princípios subjacentes à intervenção: a rede de transportes Portuguesa
 - 3.2 Os exemplos de outros países europeus e norte-americanos
4. Resultados e impactes da alteração dos sistemas de transportes
 - 4.1 Questões nacionais e internacionais
 - 4.2 Os transportes nas áreas urbanas e nas rurais
 - 4.3 Efeitos ambientais e impactes sociais
 - 4.4 Expectativas e resultantes da intervenção
5. A revolução das comunicações
 - 5.1 O telefone, a televisão e a Internet
 - 5.2 Sociedade, cultura e o individual
 - 5.3 Território e ciberespaço

BIBLIOGRAFIA:

- ALEGRIA, M. F. (1990) - *A Organização dos Transportes em Portugal (1850-1910). As vias e o tráfego*, Memórias do Centro de Estudos Geográficos, nº 12, Centro de Estudos Geográficos, Lisboa.
- ALMEIDA, C. A. F. (1968) - *Vias Medievais. Entre Douro e Minho*, dissertação de licenciatura, FLUP.
- BAGOT, J. (1996) - *Information, Sensation et Perception*, Cursos, Armand Colin, Paris.
- BAKIS, H. (1984) - *Géographie des Télécommunications*, PUF, Col Que sais-je?, Paris.
- BANISTER, D. (1996) - *Transport and Urban Development*, E&FN SPON.
- BANISTER, D.; BUTTON, K. (1996) - *Transport, the Environment and Sustainable Development*, E&FN SPON.
- BANISTER, D. (1996) - *Transport Planning*, E&FN SPON.
- BRUTON, M. J. (1985) - *Introduction to Transportation Planning*, 3ª UCL Press Limited, London.
- CAIRNCROSS, F. (1997) - *The Death of the Distance. How the communications revolution will change our lives*, Harvard Business School Press, USA.
- CRANG, M.; CRANG, P.; MAY, J. (1999) - *Virtual Geographies: bodies, space and relations*, Routledge, London.
- FERNANDES, J. P. M. (1995) - *As Infraestruturas de Transporte e o Desenvolvimento das Regiões. De um paradigma de causalidade a uma análise empírica*, dissertação de mestrado, IST/UTL, Lisboa.
- HOYLE, B. S.; KNOWLES, R. D. (eds) (1994) - *Modern Transport Geography*, John Wiley & Sons Ltd, West Sussex.
- JOATTON, R. (1996) - *Les Transports au Futur*, Dominos, Flammarion.
- MATOS, A. T. (1980) - *Transportes e Comunicações em Portugal, Açores e Madeira (1750/1850)*, Dissertação de Doutoramento, Universidade dos Açores, Ponta Delgada.
- MÉRENNE, É. (1995) - *Géographie des Transports*, Géographie d'Aujourd'hui, Éditions Nathan, Paris.
- MERLIN, P. (1992) - *Géographie des transports*, PUF, Paris.
- (1991) *Géographie, économie et planification des transports*, Presses Universitaires de France, PUF Fundamental, Paris.
- (1984) *La Planification des Transports, enjeux et méthodes*, Masson, Paris.
- PLASSARD, F. (1977) - *Les Autoroutes et le Développement Régional, Economie Publique de L'aménagement et des Transports*, Économica / Presses Universitaires de Lyon, Lyon.
- POTRYKOWSKI, M.; TAYLOR, Z. (1984) - *Geografia del Transporte*, Ariel Geografia, Barcelona.

- REYNAUD, C. (1996) - *Transports et Environnement en Méditerranée*, "Economica", Paris.
- TAAFFE, E. J., et al (1996) - *Geography of Transportation*, 2ª Prentice Hall, Inc., New Jersey.
- THAGESSEN (ed) (1996) - *Highway and Traffic Engineering in Developing Countries*, London.
- TOLLEY, R.; TURTON, B. (1995) - *Transport Systems, Policy and Planning - A Geographical Approach*, Longman, Scientific & Technical, London.
- ULLMAN, E. (1980) - *Geography as Spatial Interaction*, R. R. Boyce, Seattle.
- VIGARIE A. (1968) - *Géographie de la Circulation*, Éd. M. T. Genin, Paris.
- WOLKOWITSCH, M. (1992) - *Geographie des Transports*, A. Colin, Col Cursus, Paris.

Algumas páginas de interesse da Internet:

www.ccr-u.pt

www.europa.eu.int/comm

www.roads.dfr.gov.uk

www.mcs.gov.pt

www.ambiente.gov.pt

POLÍTICAS DEMOGRÁFICAS

(Docente: Prof^ª. Doutora Maria Fátima Pedrosa)

(Carga horária: 4 horas semanais)

(O programa não foi entregue pela docente)

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

(O programa reproduzido é o do ano lectivo anterior)

(Prof.^a Doutora Maria Fernanda Silva Martins)

(Prof.^a Doutora Lurdes dos Anjos Fidalgo)

(Dra. Sameiro Araújo)

(Docente a contratar no âmbito do PRODEP)

(Carga horária - 4 horas semanais)

Introdução

Esta disciplina integra-se no Ramo Educacional desta Faculdade leccionada no 3º Ano dos cursos de Filosofia e História e no 4º Ano dos cursos de Geografia e L.L.M.. É uma disciplina anual que se organiza em três módulos. O primeiro aborda a articulação do discurso psicológico e educativo face à formação de professores. O segundo trabalha a perspectiva desenvolvimental do ser humano tendo em conta o aluno e o professor. O terceiro visa a reflexão do processo de aquisição, retenção, organização e transferência do conhecimento que se insere no contexto da Psicologia da Aprendizagem e pretende ser sintetizador e organizador dos módulos anteriores.

Objectivos Globais.

1. Apresentar e justificar a integração da Psicologia na Formação de Professores.
2. Situar o estudo da adolescência no âmbito da Psicologia do Desenvolvimento.
3. Identificar as principais características da adolescência.
4. Analisar as implicações do conhecimento da Psicologia da adolescência na prática educativa.
5. Identificar as principais teorias da aprendizagem e as suas implicações psicopedagógicas.
6. Relacionar aprendizagem e desenvolvimento como componentes de um estudo global do adolescente em situação educativa.
7. Aplicar os conhecimentos a situações de ensino/aprendizagem, mais concretamente ao papel mediador do professor.

Conteúdo Programático.

I. Psicologia e Educação.

1. Objecto e Método da Psicologia.
2. Áreas de investigação e de aplicação
3. A Psicologia na formação de professores.

II. Psicologia do Desenvolvimento

1. Introdução à Psicologia do Desenvolvimento
 - 1.1. Métodos de investigação na Psicologia do Desenvolvimento;
 - 1.2. Factores de desenvolvimento: a polémica *nature-nurture*;
 - 1.3. A perspectiva do ciclo de vida;
 - 1.4. Áreas e contextos de desenvolvimento psicológico.
2. Desenvolvimento Cognitivo
 - 2.1. Introdução à teoria de Jean Piaget;
 - 2.1.1. Conceitos básicos: invariantes funcionais, construtivismo, estrutura e estágio;
 - 2.1.2. Características do sistema piagetiano de estádios;
 - 2.1.3. Os factores do desenvolvimento cognitivo;
 - 2.1.4. Os estádios do desenvolvimento cognitivo da infância até à pré-adolescência.
3. Desenvolvimento Moral
 - 3.1. Pressupostos da abordagem estrutural-construtivista;
 - 3.2. Comportamento e raciocínio moral;
 - 3.3. O contributo de Jean Piaget: a moral heterónoma e a moral autónoma;
 - 3.4. Introdução à teoria de Lawrence Kohlberg;
 - 3.4.1. Pressupostos da teoria e avaliação do desenvolvimento moral;
 - 3.4.2. Níveis e estádios do desenvolvimento moral;
 - 3.4.3. Nível pré-convencional;
4. Introdução à Psicologia da Adolescência

- 4.1. As primeiras abordagens da adolescência e a ênfase na crise adolescente;
- 4.2. As abordagens antropológicas e as investigações em populações ocidentais;
- 4.3. Definição, duração e tarefas desenvolvimentais da adolescência;
- 4.4. A adolescência como fenómeno bio-psico-social:
 - 4.4.1. a puberdade e as mudanças corporais;
 - 4.4.2. implicações psicológicas da puberdade e da adolescência;
 - 4.4.3. a cultura adolescente.
5. Desenvolvimento Cognitivo na Adolescência
 - 5.1. Caracterização global do pensamento operatório formal na teoria de Jean Piaget;
 - 5.2. Estruturas formais: a rede combinatória e o grupo INRC;
 - 5.3. Pensamento operatório formal e contextos socio-educativos:
 - 5.3.1. Implicações de diferentes contextos socio-educativos na existência/manifestação do pensamento formal;
 - 5.3.2. Implicações educativas da (in)existência do pensamento formal;
 - 5.3.3. Possibilidade de promoção do desenvolvimento cognitivo.
6. Desenvolvimento Moral na Adolescência
 - 6.1. Nível convencional e pós-convencional segundo L. Kohlberg
 - 6.2. Desenvolvimento moral e comportamento.
 - 6.3. Promoção do desenvolvimento moral: a discussão de dilemas morais, a comunidade justa, a educação psicológica deliberada.
7. Desenvolvimento Social e Afectivo na Adolescência
 - 7.1. Desenvolvimento social e afectivo do nascimento à puberdade
 - 7.2. Desenvolvimento das relações interpessoais na adolescência: concepções interpessoais, estratégias de organização da acção interpessoal e desenvolvimento das relações de amizade segundo R. Selman.
 - 7.3. Desenvolvimento das relações com os pais: modelos e práticas.
 - 7.4. Desenvolvimento da conduta social na adolescência.
8. Desenvolvimento da Identidade na Adolescência
 - 8.1. Padrões determinantes do desenvolvimento da identidade na adolescência;
 - 8.2. A crise psicossocial segundo Erik Erikson.
 - 8.3. Os estatutos da identidade segundo James Marcia;
 - 8.4. Desenvolvimento da identidade e contextos de existência.
9. Desenvolvimento Vocacional na Adolescência
 - 9.1. Estádios, tarefas e sub-tarefas.
 - 9.2. Factores que influenciam o comportamento vocacional.
 - 9.3. Obstáculos ao processo de decisão vocacional.
 - 9.4. Influência dos professores, pais e grupos de pares nas decisões vocacionais.
10. O Normal e o Patológico na Adolescência
 - 10.1. O crescimento e as alterações comportamentais
 - 10.2. Perturbações do comportamento na adolescência: a ansiedade, os medos, as fobias, a depressão, a fuga, o suicídio, a gravidez, a bulimia e a anorexia.
 - 10.3. Comportamentos desviantes e comportamentos delinquentes.

III. A Aprendizagem

1. Introdução à aprendizagem:
 - conceito, tipos e características;
 - origem das teorias da aprendizagem.
2. Teorias comportamentais
 - 2.1. condicionamento clássico (Pavlov);
 - 2.2. condicionamento operante (B. F. Skinner): conceito; noção de reforço; escalas de reforço; eliminação da resposta.
 - 2.3. Questões éticas relacionadas com o condicionamento operante.
 - 2.4. Aplicação das teorias comportamentalistas:
 - 2.4.1. O condicionamento operante na sala de aula: a modificação do comportamento; técnicas de aproximações sucessivas; sistema de economia de fichas; princípio de Premack.
 - 2.5. Críticas às teorias comportamentais.

3. Abordagem Cognitivista da Aprendizagem

3.1. Emergência e caracterização das teorias cognitivas.

3.1.1. Teoria da *Gestalt* (1) noções fundamentais; (2) importância para a educação.

3.1.2. Teoria da Instrução de Bruner: princípios básicos; importância para o ensino.

3.1.3. O Modelo do Processamento de Informação

3.1.3.1. Origem e apresentação do modelo do processamento da informação;

3.1.3.2. A Psicologia Cognitiva e o modelo do processamento de informação;

3.1.3.2.1. Os estudos de memória. Aprendizagem na sala de aula e processos de facilitação da recuperação.

3.1.3.2.2. Inteligência e processamento da informação.

3.1.3.2.2.1. Da abordagem factorial da inteligência ao processamento da informação;

3.1.3.2.2.2. Os mecanismos básicos da cognição; a análise componencial; a análise de tarefas contextualizadas;

3.1.3.2.2.3. As diferentes abordagens e o papel da escola;

3.1.3.2.2.4. Os programas de treino cognitivo.

4. A Aprendizagem social

4.1. A aprendizagem por observação (referência aos trabalhos de A. Bandura).

4.1.1. Fases da aprendizagem social;

4.1.2. Importância da aprendizagem vicariante;

4.1.3. A auto-regulação;

4.1.4. O professor e a auto-regulação do comportamento.

5. O Ensino e a Aprendizagem:

5.1. Factores Cognitivos;

5.2. Dimensões socio-cognitivas: as atribuições causais, o desânimo aprendido, o *locus* de controlo.

BIBLIOGRAFIA:

AJURIAGUERRA, J. (1976). *Manual de psiquiatria infantil*. Rio de Janeiro: Masson.

*ALMEIDA, L.S. (1983). *Teorias da inteligência*. Porto: Edições do Jornal de Psicologia.

ALMEIDA, L.S. (1996). Cognição e aprendizagem: Como a sua aproximação conceptual pode favorecer o desempenho cognitivo e a realização escolar. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, 1, 17-32.

ARIÈS, P. (1988). *A criança e a vida familiar no antigo regime*. Lisboa: Relógio d'Água.

BERBAUM, J. (1993). *Aprendizagem e formação*. Porto: Porto Editora.

BORGES, M.I.P. (1987). *Introdução à psicologia do desenvolvimento*. Porto: Edições Jornal de Psicologia.

CAIRNS, R.B. (1983). The emergence of developmental psychology. In Paul H. Mussen (Ed.), *Handbook of child psychology* (Vol. I) (pp. 41-102). New York: John Wiley & Sons.

*CAMPOS, D. M. S. (1985). *Psicologia da aprendizagem*. Petrópolis: Vozes.

*CLAES, M. (1990). *Os problemas da adolescência* (2nd. ed.). Lisboa: Verbo.

*COIMBRA, J.L. (1990). Desenvolvimento interpessoal e moral. In Bártolo Paiva Campos (Coordenador), *Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens*. (Vol. II) (pp. 9-49). Lisboa: Universidade Aberta.

COLEMAN, J.S., & Husén, T. (1990). *Tornar-se adulto numa sociedade em mutação*. Porto: Afrontamento.

*COLL, C., Palacios, J., & Marchesi, A. (1996). *Desenvolvimento psicológico e educação* (Vol. 2). Porto Alegre: Artes Médicas.

*CORDEIRO, J.D. (1980). *O adolescente e a família*. Lisboa: Moraes.

*COSTA, M.E. (1991). Desenvolvimento da identidade em contexto escolar. In B.P. Campos, *Educação e desenvolvimento pessoal e social* (pp. 143-173). Porto: Afrontamento.

DIAS, C.A. & Vicente, T.N. (1984). *A depressão no adolescente*. Porto: Afrontamento.

ELLIS, H.C., & Hunt, R.R. (1993). Fundamentals of cognitive psychology. Dubuque: WCB Brown & Benchmark.

*IMAGINÁRIO, L. (1990). Os jovens e o trabalho. In Bártolo Paiva Campos (Coordenador), *Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens*. (Vol. II) (pp. 187-212). Lisboa: Universidade Aberta.

LE HALLE, H. (1985). *Psychologie des adolescents*. Paris: PUF.

*LOURENÇO, O.M. (1998). *Psicologia do desenvolvimento moral* (2 ed.). Coimbra: Almedina.

LOZANO, R.J., Malmicra, J.L.M., Perez, J.C.N., Rioboo, A.M.P., & Paz, M.R.S. (1997). *Procesos de aprendizaje en ambientes educativos*. Madrid: Editorial Centro de Estudios Ramon Areces.

LUTTE, G. (s/d). *Libérer l'adolescence: Introduction à la psychologie des adolescents et des jeunes*. Liège: Pierre Mardaga.

- MARTINS, M.F. (1990). *A tentativa de suicídio adolescente*. Porto: Alfontamento.
- MATLIN, M.W. (1994). *Cognition*. Forth Worth: Harcourt Brace
- MENESES, I. (1990). Desenvolvimento no contexto familiar. In Bártolo Paiva Campos (Coordenador), *Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens*. (Vol. II) (pp. 51-91). Lisboa: Universidade Aberta.
- MURY, C. & Gaujelac, V. (1988). *Os jovens marginais*. Lisboa: Editorial Notícias.
- *MUISS, R.E. (1996). *Theories of adolescence* (6^a Ed.) New York: McGraw-Hill
- *PIAGET, J. (1969). *Psychologie et pédagogie*. Paris: Denoël/Gonthier
- PIAGET, J. (1977). *A linguagem e o pensamento da criança*. Lisboa: Moraes Editores.
- *PIAGET, J. (1990). *Para onde vai a educação?*. Lisboa: Livros Horizonte.
- *PIAGET, J. (1990). *Seis estudos de psicologia*. Lisboa: D.Quixote.
- *PIAGET, J. (1999). *Pedagogia*. Lisboa: Instituto Piaget.
- PIAGET, J., & Inhelder, B. (1995). *A psicologia da criança* (2nd ed.). Porto: Edições Asa.
- POWER, F., Higgins, A., & Kohlberg, L. (1989). *Lawrence Kohlberg approach to moral education*. New York: Columbia University Press.
- RELVAS, J. (1986). Teorias da aprendizagem social. In C. Rodrigues (Ed.), *Motivação e aprendizagem*. Porto: Contraponto.
- *RIBEIRO, J.P. (1990). Desenvolvimento intelectual. In Bártolo Paiva Campos (Coordenador), *Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens*. (Vol. I)(pp. 49-91), Lisboa: Universidade Aberta.
- RIDDING, R. J. (1980). *Aprendizagem escolar*. Lisboa: Livros Horizonte
- SAMPAIO, D. (1991). *Ninguém morre sozinho*. Lisboa: Caminho.
- SAMPAIO, D. (1994). *Inventem-se novos pais*. Lisboa: Caminho.
- *SANTOS, M.E. B. (1991). *Os aprendizes de Pigmalião*. Lisboa: IED (Cap. 4).
- *SERAFINI, M.T. (1991). *Saber estudar e aprender*. Lisboa: Editorial Presença.
- SHORTER, E. (1995). *A formação da família moderna*. Lisboa: Terramar.
- SISSON, L.A., Hersen, M., & Hasselt, V.B. (1987). Historical perspectives. In V.B.Hasselt and M.Hersen (Eds.), *Handbook of adolescent psychology* (pp. 3-10). New York: Pergamon.
- *SPRINTHALL, N. A., & Collins, W.A. (1994). *Psicologia do adolescente: Uma abordagem desenvolvimentista*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- SPRINTHALL, N.A., & Sprintfhall, R.C. (1993). *Psicologia educacional*. Lisboa: McGraw-Hill (Cap. 7).
- TOMKIEWICZ, S. (1980). *Adaptar, marginalizar ou deixar crescer?* Lisboa: A Regra do Jogo.

SEMINÁRIO DE GEOGRAFIA FÍSICA
- CLIMATOLOGIA -

(Docente: Prof^a. Dra. Ana Monteiro)

(Carga horária: 4 horas semanais)

No âmbito deste seminário desenvolver-se-ão trabalhos de investigação aplicada nos domínios da climatologia sinóptica, da climatologia urbana, da bioclimatologia e da agroclimatologia.

SEMINÁRIO DE GEOGRAFIA FÍSICA - GEOMORFOLOGIA LITORAL -

(Docente responsável: Prof^l. Doutora Maria da Assunção Araújo)

(Carga horária: 4 horas semanais)

Objectivos e métodos de avaliação:

Pretende-se facultar aos estudantes uma sólida formação de base nos diversos domínios que dizem respeito à Geomorfologia litoral. Tratando-se de um seminário, pretende-se incentivar a participação activa dos alunos através duma preparação prévia das matérias a tratar nas aulas de feição mais teórica, com fornecimento atempado de documentos e textos.

O treino da observação e o trabalho de campo são vistos como componentes essenciais neste processo. Assim, a cada tema teórico exposto na sala de aulas seguir-se-á uma visita de estudo. A participação nas visitas de estudo e o aproveitamento delas extraído, em termos científicos, serão integrados na avaliação e serão, juntamente com as matérias teóricas leccionadas, objecto do teste teórico-prático.

À medida que for sendo leccionada a parte "teórica" da matéria os alunos escolherão temas dentro das matérias expostas, que serão alvo de um trabalho a apresentar no fim do ano lectivo. Os grupos serão constituídos por um máximo de 2 estudantes.

A classificação dos trabalhos poderá ser diversificada consoante o trabalho desenvolvido por cada aluno e corresponderá a 50% da nota final.

Os restantes 50% corresponderão a um teste teórico-prático, realizado no início do mês de Julho e em data a definir de comum acordo entre estudantes e professor.

Esquema Programático:

1. A problemática do estudo do litoral: apresentação de algumas metodologias utilizadas e dos resultados obtidos no estudo da plataforma litoral da região do Porto.
2. Ondas, correntes e marés: mecanismos e acção geomorfológica
3. Variações do nível do mar: as diferentes escalas de análise do problema (na actualidade, durante o Holocénico, durante o Quaternário, durante o Pálcio)
4. Morfologia e dinâmica dos litorais rochosos
5. Morfologia e dinâmica dos litorais móveis
6. Alguns aspectos da evolução geomorfológica e climática da plataforma litoral portuguesa durante o final do Cenozóico
7. Os POOCs (Planos de Ordenamento da Orla Costeira)
8. O litoral Português: diversidade e fragilidades

Saídas de campo:

1. Visita a Coimbra-Lavadores: depósitos fluviais versus marinhos. Depósitos solifluxivos; variações climáticas no Quaternário. Introdução à morfologia dos litorais rochosos.
2. Litorais rochosos: Vila Chã - Sampaio - Labruge - Boa Nova - Foz do Douro
3. Litorais móveis: percurso Lavadores-Cortegaça
4. Visitas às áreas de estudo dos diversos grupos de estudantes: Estas visitas integrar-se-ão, quer nos itens anteriores, quer em visitas de estudo que integrem as áreas de trabalho de diversos grupos de alunos.

BIBLIOGRAFIA:

- ALCOFORADO, M. J. (1999) - "Variações climáticas no passado: chave para o entendimento do presente? Exemplo referente a Portugal (1675-1715)", *Territorium* n.º 6, Coimbra, p. 19-30
- ALVEIRINHO DIAS, J. M.; RODRIGUES, A.; MAGALHAES, F. - (1997) - *Evolução Da Linha De Costa, Em Portugal, Desde O Último Máximo Glaciário Até À Actualidade: Síntese Dos Conhecimentos*, Estudos Do Quaternário, 1, APEQ Lisboa, p. 53-66.
- ARAÚJO, M. Assunção - (1991) - *Evolução geomorfológica da plataforma litoral da região do Porto* - Edição da autora, Porto, 534 p., c/ anexos (87 p.) e 3 mapas fora do texto.
- CARTER, R. W. G., WOODROFFE, C. D. - (1994) - *Coastal Evolution - Late Quaternary shoreline morphodynamics*, Cambridge University Press, 517 p.

- CARTER, R.W.G. - (1989) - *Coastal Environments - An Introduction to the Physical, Ecological and Cultural Systems of Coastlines*, Academic Press Limited, London, 5ª Impressão, 617 p
- DEMANGEOT, Jean (1993) - Réflexions Sur Le "Global Change", *Finisterra*, XVIII, 55-56, pp. 1-22
- DEPARTMENT OF THE ENVIRONMENT - (1995) - *Coastal Planning and Management: A review of Earth Science information needs*, HMSO, London, 186p.
- DUPLESSY, J.-C., MOREL, P. (1990) - *Gros Temps Sur la Planète*, Ed. Odile Jacob, Paris, 296 p.
- BIRD, Eric C. F., - (1993) - *Submerging Coasts. The Effects Of A Rising Sea Level On Coastal Environments*, John Wiley & Sons, Chichester, 184 p.
- GOUDIE, Andrew (1992) - *Environmental Change, Contemporary Problems In Geography*, Clarendon Press, Oxford University Press, 329 p.
- GRANJA, H.M., SOARES DE CARVALHO, G. - (1995) - *Sea-Level Changes During The Pleistocene-Holocene In The New Coastal Zone Of Portugal*. In Terra Research, Blackwell Science, pp. 60-67
- GUILCHER, A. - (1954) - *Morphologie littorale et sous-marine*, Col. Orbis, Paris, PUF, 216 p.
- HALLAM, A. - (1992) - *Phanerozoic sea-Level Changes*, Columbia University Press, New York, 255 p.
- JOHNSON, D.W. - (1919) - *Shore processes and shoreline development*, N. York, Hafner Publishing Company, 584 p.
- KING, C. A. M. - (1972) - *Beaches and coasts*, 2ª ed., Londres, Edward Arnold, 403 p.
- MARTINS, A. F. (1947) - *A configuração do litoral Português no último quartel do século XIV; apostila a um mapa*, "Biblos", Coimbra, Vol. XXII, pp. 1-35
- MÖRNER, N.-A. - (1993) - *Global Change: The Last Millennia*, In Global And Planetary Changes, Elsevier Pub. Amsterdam, pp. 211-217
- MÖRNER, N.-A., KARLEN, W. (eds.) - (1984) - *Paleoclimatic Changes On A Yearly To Millennial Basis*, Reidel publishing comp., Stockholm, 667 p.
- MÖRNER, N.-A. (1993) - Global Change; the Past and the Future, 1º volume das *Actas da III Reunião do Quaternário Ibérico*, Coimbra, GTPEQ-AEQUA, (p.15-17)
- MOTA-OLIVEIRA, I. B. (1990) - *Erosão costeira no litoral Norte: considerações sobre a sua génese e controlo*, Actas do 1º Simpósio sobre a protecção e revalorização da faixa costeira do Minho ao Liz, Inst. Hidráulica e Recursos Hídricos, Porto, pp. 201-221
- NONN, H. - (1972) - *Géographie des littoraux*, Col. SUP, Le Géographe, Paris, PUF, 231 p.
- NUMMEDAL, D., PILKEY, O. H., HOWARD, J. D. - (1988) - *Sea-Level Fluctuation And Coastal Evolution*, Based on a Symposium in Honor of William Armstrong Price, Society Of Economic Palaeontologists And Mineralogists, Special Publication No. 41, Oklahoma, 267 p.
- OPEN UNIVERSITY - (2001) - *Ocean Circulation*, 2ª ed. Open University, Butterworth-Heinemann, Boston, 286 p.
- PASKOFF, R. - (1981) - *L'érosion des côtes*, Col. "Que sais-je?", n.º (1902, Paris, PUF, 127 p.
- PASKOFF, R. - (1985) - *Les littoraux - impact des aménagements sur leur évolution*, Col. Géographie, Paris, Masson, 185 p.
- PETHICK, J. - (1984) - *An Introduction To Coastal Geomorphology*, London, Edward Arnold, 260 p.
- PIRAZZOLI, P. A. - (1996) - *Sea-Level Changes: The Last 20 000 Years*, Col. Coastal Morphology And Research, John Wiley & Sons, Chichester, 209 p.
- PUGH, D. T. - (1987) - *Tides, Surges And Mean Sea Level*, John Wiley and Sons, Chichester, 472 p.
- SCOTT, D. B. - PIRAZZOLI, P.A., HONIG, C. A. (1989) - *Late Quaternary Sea-Level Correlation and Applications* (Walter S. Newman Memorial Volume), Series C: Mathematical And Physical Sciences, Kluwer Academic Publishers, Dordrecht, Boston and London, 229 p.
- SUNAMURA, TSUGUO - (1992) - *Geomorphology Of Rocky Coasts*, John Wiley & Sons, Chichester, 302 p.
- THURMAN, H. - (1997) - *Introductory Oceanography*, 8ª Ed. Prentice Hall, New Jersey, 544 p.
- TRENHAILE, A. - (1997) - *Coastal Dynamics and Landforms*, Clarendon Press, Oxford, 366 p.
- TRICART, J. - (1977) - *Géomorphologie dynamique générale*, Précis de Géomorphologie, T. II, Paris, SEDES, 345 p.
- VILES, H., SPENCER, T. - (1995) - *Coastal Problems - Geomorphology, Ecology and Society at The Coast*, Edward Arnold, London, 350 p.
- WARRICK, R. A. , BARROW, E. M. E WIGLEY, T. M. , eds, (1993) - *Climate And Sea Level Change-Observations, Projections And Implications*, Cambridge University Press, 424 p.
- ZAZO, C., GOY, J. L. - (1994) - *Litoral Español*, In Geomorfología De España, Ed. coord, por Mateo Gutiérrez Elorza, ed. Rueda, Madrid, pp. 437-469
- ZENKOVITCH, V. P. - (1967) - *Processes of coastal development*, Trad. inglesa, ed. J. A. Steers, Edimburgo, Oliver & Boyd, 738 p.

SEMINÁRIO DE GEOGRAFIA FÍSICA *- PLANEAMENTO FÍSICO -*

(Docente: Prof. Doutor António de Sousa Pedrosa)
(Carga horária: 4 horas semanais)

Objectivos Gerais:

- Consolidar a reflexão geográfica no âmbito do ordenamento do território
- Valorizar a componente de investigação individual de forma que se estabeleça o confronto entre a síntese dos conhecimentos científicos adquiridos ao longo do percurso académico e as realidades das dinâmicas territoriais.

Objectivos específicos:

- Aplicação de metodologias de análise de campo
- Aplicação de técnicas laboratoriais no âmbito da erosão de solos e dinâmica de vertentes
 - Reflexão sobre o enquadramento dos processos físicos no ordenamento do território e na política ambiental
- Valorização da interacção entre a vertente natural e acção antrópica
- Elaboração de cartografia de riscos
- Inventariação de unidades paisagísticas

Avaliação:

- A avaliação será contínua e terminará com a elaboração de um trabalho final que o aluno o grupo de alunos terá de defender publicamente.

Esquema programático:

- Planeamento físico: conceitos básicos
 - Os suportes físicos no ordenamento do território: metodologias de análise de identificação e de avaliação
- Dinâmica de vertentes: dos condicionalismos naturais à acção antrópica
- Avaliação e gestão dos riscos naturais
- A política ambiental e de ordenamento do território em Portugal

Aspectos metodológicos fundamentais:

- Sessões conjuntas de discussão dos fundamentos teóricos afectos às temáticas a desenvolver nos trabalhos de investigação
- Acompanhamento dos grupos ao local de trabalho escolhido
- Viagem de estudo ao Parque Natural do Douro Internacional
- Estágio de campo com duração de seis dias no Parque Natural do Alvão e no Parque Natural de Montesinho

(A bibliografia será posteriormente fornecida pelo docente)

*SEMINÁRIO DE GEOGRAFIA HUMANA
- DESENVOLVIMENTO RURAL -*

(Docente: Prof. Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva)

(Carga horária: 4horas semanais)

1. Ruralidade e Periferismos – Conceitos teóricos.
2. Metodologias de trabalho de campo e de base cartográfica.
3. Selecção da temática e respectivo território.
 - 3.1 – Áreas de raia - entre o Vale do Minho e o Concelho de Montalegre;
 - 3.2 – Evolução da organização espacial desta área de raia, desde o Século XV à actualidade;
 - 3.3 – Os programas comunitários: sua aplicação e reflexos espaciais e de ordem social;
 - 3.4 – Turismo/lazer, residência secundária;
 - 3.5 – Delimitação de estudos de casos.

(A bibliografia será posteriormente fornecida pelo docente)

SEMINÁRIO DE GEOGRAFIA HUMANA - GEOGRAFIA URBANA -

(Docente: Prof. Doutor José Alberto Rio Fernandes)

(Carga horária: 4 horas semanais)

1. O percurso histórico das cidades: a importância dos antecedentes na compreensão das dinâmicas de transformação e na consolidação da imagem da cidade.
O caso do Porto: realização de 3 saídas ao Centro Histórico da cidade (Sé-Ribeira, Cordoaria-Miragaia-Flores e S.Bento-Batalha-Fontainhas-S. Lázaro).
2. Ocupação residencial: o pré e o pós Revolução Industrial, o mosaico social e as dinâmicas recentes.
O caso do Porto: realização de uma saída de estudo à parte ocidental da cidade (Marechal Gomes da Costa-Pasteleira-Foz Velha-Foz Nova).
3. As actividades económicas e as dinâmicas de desindustrialização, terciarização e fragmentação urbana, associadas ao anel peri-central da cidade.
O caso do Porto: realização de uma saída de estudo à envolvente da cidade (Lordelo, Boavista, Ramalde, Antas e Azevedo de Campanhã).
4. A "Baixa", ou o "novo centro" da cidade industrial: emergência, afirmação e crise do "centro tradicional" da metrópole.
O caso do Porto: realização de uma saída à área central da cidade (Carlos Alberto-Praça da Liberdade-Santa Catarina).
5. Periferias, centralidades e suburbanidades em espaços urbanos alargados.
O caso da AMP: realização de 3 saídas de estudo (Matosinhos-Vila do Conde-Póvoa; Maia-Ermesinde-Valongo-Gondomar e Vila Nova de Gaia-Granja-Espinho).

Para lá de se procurar desenvolver os conteúdos teóricos próprios da geografia urbana, recorrer-se-á ao estudo de casos situados noutros contextos, exteriores à Área Metropolitana do Porto, estando previstas visitas de estudo a Aveiro, Coimbra e Figueira da Foz.

BIBLIOGRAFIA:

Para lá da bibliografia básica da geografia urbana, aconselha-se para o estudo específico do Porto e da AMP, entre muitas outras obras:

Sobre o Porto em geral:

- FERNANDES, José Alberto Rio Fernandes - *Porto: cidade e comércio*, Porto, Arquivo Histórico da Câmara Municipal do Porto, 1997.
- FERRÃO, Bernardo José - *Projecto e transformação urbana do Porto na época dos Almadas (1758-1813)*, Porto, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2ª edição, 1989.
- MARQUES, Helder; FERNANDES, José A. Rio; MARTINS, Luís P. - *Percursos nos espaços e memórias*, Porto, Afrontamento, 1990.
- OLIVEIRA, J. M. Pereira de - *O espaço urbano do Porto: condições naturais e desenvolvimento*, Coimbra, Instituto de Alta Cultura, 1973.
- OLIVEIRA, Luís Valente de; AGUIAR-BRANCO, José Pedro; BRANQUINHO, Agostinho - *Porto: uma cidade boa para viver*, Porto, Porto Editora/Fundação Engº António de Almeida, 1999.
- RAMOS, L. Oliveira (coord.) - *História da cidade do Porto*, Porto, Porto Editora, 1994.
- SANTANA, Dionísio (org) - *Guia de Portugal, Entre Douro e Minho - Douro Litoral*, Lisboa, Fundação Gulbenkian, 2ª edição, 1985.

Documentos de carácter técnico:

- Planos directores, planos de urbanização, planos de pormenor respeitantes aos diversos municípios da AMP e estudos diversos, como os realizados para a Baixa do Porto em 2001.

Diversos:

- Textos de apoio às saídas elaborados durante o VI Colóquio Ibérico de Geografia, que teve lugar no Porto, em 1992 e textos sobre áreas da cidade do Porto, como

CMP - *Porto: Património da Humanidade*, Câmara Municipal do Porto, 1997.

FERNANDES, José A. Rio - *A Foz: entre o rio, o mar e a cidade*, Porto, O Progresso da Foz, 1987

- ou diversas monografias e estudos publicados sobre os diversos municípios que constituem a Área Metropolitana do Porto.

Entre os guias, salientem-se:

- Os livros *Porto* e *Grande Porto*, da autoria de Helder Pacheco, publicados pela Editorial Presença.
- Lembre-se ainda a existência de artigos relevantes, incluídos em diversas revistas, como:
- Revista da Faculdade de Letras (Geografia), Boletim Cultural (Câmara Municipal do Porto), O Tripeiro (Associação Comercial do Porto), Boletim dos Amigos da Cidade do Porto, Porto Magazine e Porto de Encontro.

SEMINÁRIO DE GEOGRAFIA HUMANA
- POPULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO -

(Docente: Prof^a. Doutora Maria Fátima Pedrosa)

(Carga horária: 4 horas semanais)

(O programa não foi entregue pela docente)

SEMINÁRIO PEDAGÓGICO

(Docentes: Dr.^a Felisbela Martins; Dr.^a Maria Helena Mendes Ribeiro;
Dr.^a Maria Teresa Abrantes Costa)
(Carga horária: 4 horas semanais)

Pretende-se com o Seminário contribuir para o desenvolvimento de um docente reflexivo, com manifestas capacidades de reflexão e indagação profissional. Assim, os alunos desenvolverão trabalho(s) de investigação-acção, que conciliem as vertentes, pedagógica, didáctica e geográfica, numa perspectiva teórica e prática.

Este(s) trabalho(s) têm como *objectivos gerais*:

- Fomentar a prática de investigação na docência em Geografia;
- Fomentar a capacidade de análise e interpretação dos programas como suporte no ensino-aprendizagem.

O Seminário de 5º ano, do ano lectivo de 2002/2003, estrutura-se fundamentalmente em torno de um trabalho de investigação. O trabalho subordinado ao tema "*Os programas de Geografia no Ensino Secundário: perspectivas analítica e política*". A investigação decorrerá em duas fases:

- uma, no 1º semestre, de carácter teórico;
- outra no 2º semestre, de carácter eminentemente prático.

A avaliação:

- proceder-se-á conforme as normas gerais de avaliação em vigor na FLUP, não obstante a apresentação, numa das primeiras aulas, de um plano de avaliação específico para a cadeira.

BIBLIOGRAFIA:

- AAVV - *Diseno y unidades didácticas*, Barcelona, Col. Iber-Didáctica, Ed. Gráo.
- ACTAS DO V ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA (1991), Coimbra, Reitoria da Universidade de Coimbra.
- ACTAS DO VII ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA (1993), Lisboa, Reitoria da Universidade de Lisboa.
- ALEXANDRE, Fernando; DIOGO, José (1991) - *Didáctica da geografia: contributos para uma educação no ambiente*, Lisboa, Coleção Educação Hoje, Texto Editora.
- ALONSO, Luisa G. et al. (1994) - *Construção do Currículo na Escola: uma proposta de Desenvolvimento Curricular para o 1º Ciclo do Ensino Básico*, Porto, Coleção Educação Básica, Porto Editora.
- APOGEO 13/14 (1997), Revista da Associação de Professores de Geografia (Março/Setembro), Lisboa.
- ARAMBURU, Francisco (2000) - *O medio ambiente y educación*, Madrid.
- ARENDS, Richard I. (1995) - *Aprender a Ensinar*, Lisboa, McGraw-Hill.
- BAILEY, Patrick (1981) - *Didáctica de la Geografía*, Bogotá, Colección de Didáctica, Editorial Cincel.
- BARDIN, Laurence (1977) - *Análise de conteúdo*, Lisboa, Edições 70.
- BOIRA, Josep Vicent; REQUES, Pedro (1994) - *Espacio subjectivo e Geografia*, Valencia, Nau Llibres.
- BOLÍVAR, António - *La evaluación de valores y actitudes*, Madrid, Anaya.
- CARRASCO, Jose Fernando (1998) - *Técnicas e recursos para o desarrollo de las classes*, Madrid, Edições Rialp.
- DESPLANQUES, P. (1994) - *Geographie en Collège et en Lycée*, Paris, Hachette Education.
- DOCUMENTOS DA REFORMA DO SISTEMA EDUCATIVO - *Documentos Preparatórios I* (1987), Lisboa, Ministério da Educação.
- DOCUMENTOS DA REFORMA DO SISTEMA EDUCATIVO - *Documentos Preparatórios II* (1988), Lisboa, Ministério da Educação.
- ESTEVES, Manuela (2000) - *Flexibilidade Curricular e Formação de professores* in Revista da Educação, Vol. IX, nº1, Lisboa, Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.
- FABRA, Maria Lluisa (1994) - *Técnicas de grupo para a cooperacion*, Barcelona.
- GONZÁLEZ, Amancio Castro; SORENTE, María Jesús Mausilla (1997) - *Problemas ecogeográficos y didáctica del medio*, Valencia, Nau Llibres.
- GONZÁLEZ, Xosé M. Souto (1998) - *Didáctica de la Geografía: problemas sociales e conocimiento del medio*, Barcelona, Ediciones del Serbal Colección, La Estrella Polar - 11.
- HADJI, Charles - *L'évaluation des actions éducatives*, Paris, PUF.

- HARGREAVES, Andy (1994) - *Os professores em tempos de mudança. O Trabalho e a Cultura dos Professores na Idade Pós-Moderna*, Lisboa, McGraw-Hill.
- HOZ, Victor García (1998) - *Didáctica de las ciencias sociales em Educación Secundária*, Barcelona, Paidós.
- ÍBER (1996) - *Métodos y Técnicas de la Didáctica de la Geografía Didáctica de las Ciencias Sociales*, Barcelona, Col. Geografía e História, Ano III, Ed. Gráo.
- INFORGEIO n.º 1 (1990), Associação Portuguesa de Geógrafos, Lisboa.
- JIMENEZ, António Moreno; GAITE, María Jesús Marrón (1995) - *Enseñar Geografía: de la Teoría a la Práctica*, Madrid, Col. Espacios e Sociedades, Editorial Síntesis, S.A.
- JOYCE, B.; WELI, M. (1985) - *Modelos de enseñanza*, Madrid, Prentice-Hall, Ed. Anaya.
- KENT, Ashley et al. (1996) - *Geography in Education Wiewpoints on Teaching and Learning*, Cambridge, University Press.
- MARQUES, Ramiro; ROLDÃO, Maria do Céu (org.) (1999) - *Reorganização e Gestão curricular no Ensino Básico. Reflexão Participada*, Porto, Colecção CIDInE n.º 8, Porto Editora.
- MASACHS, Roser Calaf et al. (1997) - *Aprender a ensinar geografia: escuela primária e secundária*, Barcelona, Col. Prática en Educación, Oikos-Tau.
- MÉRENNE-SCHOUMAKER, Bernadette (1999) - *Didáctica da Geografia*, Porto, Asa.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - *Programas de Geografia do Ensino Secundário*, Lisboa.
- (1998) *Gestão Flexível do Currículo*, Lisboa, DEB.
 - (1998) *Proposta de Reorganização Curricular do Ensino Básico*, Lisboa, DEB.
 - (2000) *Proposta de Programa de Geografia B*, Lisboa, DES.
 - (2000) *Proposta de Programa de Geografia A*, Lisboa, DES.
 - (2000) *Revisão Curricular do Ensino Secundário: Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos*, Lisboa, DES.
 - (1998) *Cidadania: documento orientador das políticas para o Ensino Básico*, Lisboa, DEB.
- MOLES, Abraham (1995) - *As Ciências do Imprevisto*, Porto, Edições Afrontamento.
- MORATA, J. I. Pozo (1996) - *Teorías cognitivas del aprendizaje*, Madrid.
- MUCCHIELLI, Roger (1991) - *L'analyse de contenu. Des documents et des communications*, Paris, Col. Formation Permanente en Sciences Humaines, ESF Éditeur.
- PACHECO, José Augusto (1996) - *Currículo: Teoria e Práxi*, Porto, Col. Ciências da Educação, Porto Editora.
- PACHECO, José Augusto (org.) (2000) - *Políticas de Integração Curricular*, Porto, Col. Currículo, Políticas e Práticas, Porto Editora.
- PERRENOUD, Philippe - *L'évaluation des élèves. De la fabrication de l'excellence à la regulation des apprentissages*, Bruxelas, De Boeck Université.
- RIBEIRO, António Carrilho (1990) - *Desenvolvimento Curricular*, Lisboa, Texto Editora.
- ROLDÃO, Maria do Céu (1999) - *Gestão Curricular: fundamentos e práticas*, Lisboa, ME, DEB.
- ROLDÃO, Maria do Céu (1999) - *Os Professores e a Gestão do Currículo: perspectivas e práticas em análise*, Porto, CIDInE n.º 9, Porto Editora.
- SACRISTÁN, J. Gimeno; GOMEZ, A. Pérez (1989) - *La enseñanza: su teoría y su práctica*, Madrid, Série: Pedagogia, Ediciones Akal Universitaria.
- SCALLON, Gerard (1988) - *L'évaluation formative des apprentissages: l'instrumentation*, Québec, Les Presses de l'Université Laval.
- SCHEIBLING, Jacques (1994) - *Qu'est-ce que c'est la Géographie?*, Paris, Hachette Supérieur.
- TEIXEIRA, Manuela (1995) - *O Professor e a Escola. Perspectivas organizacionais*, Porto, McGraw-Hill.
- UNESCO (1969) - *Método para la enseñanza de la geografía*, Barcelona, Col. Unesco: Programas e métodos de la enseñanza, Teide.
- UNWIN, Tim (1995) - *El lugar de la Geografía*, Cátedra Geografía Menor 1992.
- VALLS, Enric (1993) - *Los procedimientos: aprendizaje, enseñanza e evaluación*, Barcelona, Col. Cuadernos de Educación, ICE, Univ. Barcelona, Ed. Horsori.
- ZABALZA, Miguel A. (1991) - *Planificação e Desenvolvimento curricular na Escola*, Porto, Colecção Perspectivas Actuais, Asa.

TEORIA E MÉTODOS EM GEOGRAFIA

(Docente: Dr. José Ramiro Pimenta)

(Carga horária - 4 horas semanais)

A - A tradição geográfica e a génese da civilização europeia

- 1 - Geologocentrismo (a ciência geográfica dos gregos)
- 2 - Talassogeografias do Mediterrâneo (o paradigma romano)
- 3 - Mitologias de alteridade (o paradigma medieval)
- 4 - O laboratório do mundo (a geografia dos Descobrimentos e Renascença)
- 5 - A natureza como desígnio (naturalismo, crença e razão)
- 6 - A natureza e sociedade como uma ordem do acaso (a revolução evolucionista)
- 7 - Positivismo e geografia (a geografia como ciência natural)
- 8 - Antipositivismo e geografia (a crise da geografia como ciência natural)
- 9 - Neopositivismo e geografia (a geografia como ciência social)
- 10 - Póspositivismo e geografia (a crise da geografia como ciência social)

B - A história da geografia como geografia histórica

- 1 - Cultura (paisagem e cultura; inflexão cultural; cultura e natureza)
- 2 - História (historicidade; geografia da história vs. história da geografia)
- 3 - Semiótica (texto; imaginação geográfica; psicanálise)
- 4 - Sociedade (estruturação; exclusão; comunicação)
- 5 - Política (exploração; ética; relevância)

BIBLIOGRAFIA:

(a bibliografia das aulas práticas será disponibilizada ao longo do ano):

AUJAC, G., (1993) - *Claude Ptolémée*. Paris: CTHS.

BROC, N., (1986) - *La géographie de la Renaissance*. Paris: CTHS.

CAPEL, H., (1988) - *Filosofía y ciencia en la geografía contemporánea*, 3.^a ed. Barcelona: Barcanova.

FEBVRE, L., (1999) - *Europa*, Lisboa: Teorema.

JOHNSTON, R.J. (2001) - *Geography and Geographers*, 5.^a ed (reimp). Oxford: Blackwell Publishers.

JOHNSTON, R.J. *et al.*, eds, (2000) - *Dictionary of Human Geography*, 4.^a ed. Oxford e Malden (Mass.): Blackwell Publishers.

KRETSCHMER, K., (1930) - *Historia de la Geografía*, 2.^a ed. Barcelona: Labor.

LIVINGSTONE, D.N., (1992) - *The geographical tradition*, Oxford: Blackwell Publishers.

MCEVEDY, C., (1961) - *Atlas de História*, 3 vols. Lisboa: Ulisseia.

MERCIER, P., (1966) - *Histoire de l'anthropologie*, 3.^a ed.. Paris: PUF.

MOLLAT, M., (1992) - *Les explorateurs du XIII^e au XVI^e siècle*, Paris: CTHS.

GÓMEZ MENDOZA, J. (1982) - *El pensamiento geográfico: estudio interpretativo y antología de textos*. Madrid: Alianza Editorial